O TEMPO
Bom, com nevoeiro pela manhã. Temperatura estável. Ventos de norte a leste, moderados
Máxima — 26.4.
Mínima — 18.5.

TRIBUNA DA IMPRENSA

No meio dêste lamaçal, onde pompeia a influência do oficialismo, cevando no lodo da indiferença, da corrupção e do servilismo o rafame do seu mangue, quando tudo se enxovalha, se vende, se prostitui, nessa maré de vasa, há quem requeira baraço e cutelo contra "as conjurações".
RUY BARBOSA

ANO 2 — N.º 151 Diretor CARLOS LACERDA SEXTA-FEIRA
80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 23 JUNHO 1950

Vozes da Cidade



Na resposta que está preparando, o senhor Acurcio Torres dividirá o discurso proferido pelo sr. Getúlio Vargas em três partes: a) — onde o ex-ditador diz o que fez; b) — quando promete o que fará, se fôr eleito; c) — criticando o que o sr. Dutra fez. O líder da maioria não tratará da primeira, nem acredita na segunda. Só se ocupará da terceira.

* * *

Sabe-se que o presidente da República já tem preparadas as razões com que fundamentará o veto à Lei Sindical João Mangabeira. O projeto aprovado pelo Congresso será vetado em bloco.

* * *

O sr. Raimundo Padilha, um dos líderes do PRP e lugar-tenente do sr. Plínio Salgado, falando na intimidade declarou que o seu partido, ao contrário do que se noticiava, inclinava-se a uma composição com o PSD, apoiando a candidatura do sr. Cristiano Machado.

* * *

O escritor Josué Montelo será um dos oradores da convenção do PST.

* * *

Falando numa roda no Senado, o sr. Ferreira de Souza, num momento de exaltação, exclamou:
— A comissão de Justiça sou eu!
Imediatamente, o senador Wergniaud Wanderley, que passava na ocasião, protestou, provocando explicações do sr. Ferreira de Souza.

—::—

O sr. João Alberto, que vai retornar à política mas que parece não se haver definido por nenhum dos partidos em jôgo, assumiu a direção da rádio Mayrink Veiga. Nega-se, no entanto, que êle tenha adquirido aquela emissora. Sua função no caso seria a de desenvolver não só o seu próprio jôgo político como a de gerir os negócios comerciais da emprêsa.

—::—

Quando resolveu se afastar do Rio para Itu, um amigo indagou do sr. Getúlio Vargas por que tomava esta decisão. Ele respondeu:
— No Senado já não resisto às "facadas" que me dão.
E sorrindo acrescentou:
— E o pior é que não posso me esquivar, pois sou o "pai dos pobres"...

JOSE' DO RIO

Frente única no Rio Grande

ENCONTRO FLORES-JOBIM

PÔRTO ALEGRE, 23 — (Do correspondente) — O deputado Flores da Cunha, esteve no Palácio do govêrno, em visita de cortesia ao sr. Walter Jobim. Nessa ocasião, o deputado udenista foi convidado pelo governador para um encontro, juntamente com o sr. Decio Martins Costa, que terá lugar na residência do sr. Balduino Mascarenhas.

O sr. Walter Jobim tratará da possibilidade de aplicação da fórmula que tem o seu nome ao problema da sucessão estadual.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

APELO À UNIÃO

Contra a Coligação Totalitária, é preciso que se forme, para esmagá-la antes da eleição, na eleição e depois da eleição, uma frente democrática no Brasil

A nossa luta é contra o totalitarismo. E' uma luta pela democracia. Por isso apoiamos o Brigadeiro. Por isso desejamos que as fôrças democráticas se unam. Sabemos que nem tôdas são perfeitamente democráticas. Mas o que as caracteriza, o que as condiciona não é o seu grau de apuramento e perfeição e sim a sua disposição de lutar contra a coligação totalitária que se forma em tôrno do sr. Getúlio Vargas.

Hoje, como antes em sua vida de oportunista político, o sr. Getúlio Vargas lança mão das armas democráticas para solapar e destruir o regime que não ajudou a fundar e que foi restaurado contra a sua vontade.

Neste instante, é inegavel que êle tem consigo uma boa parte do povo brasileiro. Uma parte considerável pelo número e respeitável pela ardente sinceridade com que age, manobrada embora por aventureiros e demagogos, por especuladores financeiros e políticos, a turma gorda do Estado Novo que rodeou o sr. Getúlio Vargas para enriquecer às pressas, e para a qual êle agora acena ao mesmo tempo que diz palavrinhas melosas ao povo que êle utiliza mas despreza.

Saber se êle poderá vencer nas urnas e tornar-se ditador do Brasil por meio de uma eleição, como nos casos de Hitler e Peron, é o que menos interessa. O que realmente importa é:

1. Constatar a existência de uma coligação totalitária, rica e solidamente apoiada em tôdas as camadas da sociedade brasileira.

2. Tirar desta constatação uma consequência. Nenhum fato pode deixar de ter, em política, consequências lógicas. Menos ainda um fato dessa transcendência, qual seja o da verificação de que existe no Brasil, em ascensão, uma conjuração totalitária que por enquanto se exprime politicamente, eleitoralmente, pelos seguintes componentes:

a) getulistas.
b) ademaristas.
c) comunistas (O Partido Comunista, sob pretexto de que Getúlio é o líder anti-imperialista do momento, não tarda a lhe dar apoio direto, ou pelo menos indireto levantando candidato próprio que afaste dos democráticos o voto dos trabalhadores que não desejem Getúlio).
d) influências, via Luzardo & Cia., do grupo sul-americano encabeçado por Perón, com seus planos de expansão no continente a pretexto de enfrentar o imperialismo americano.
e) a grande massa de ingênuos, que em tôda parte se encontra, os desavisados, os ventoinhas, e que sinceramente julga encontrar no sr. Getúlio Vargas um patriota.
f) e a imensa parcela dos indiferentes.

Pode ser que nada disso baste para fazer Getúlio ganhar a partida das eleições. Mas, ainda neste caso, quem se acha no direito de pôr em risco o destino do país para tirar a prova, tendo em mãos dados tão precários, campanhas tão mal lançadas, tão mal pensadas, tão mal esboçadas, tão mal conduzidas, tão mal dirigidas, tão mal amanhadas?

O mais importante, porém, é reconhecer, pela razão, aquilo que pelo sentimento, ou ao menos pelo pressentimento, todos estão a perceber: as fôrças democráticas não serão democráticas se não puderem realmente representar e empolgar parcelas ponderáveis de todo o povo e não apenas de uma parte dele, ainda que seja aquela que se considere a mais capacitada e melhor equipada para o trato dos negócios públicos.

Este país não começa nem acaba no dia das eleições. Não teremos um regime estável, e ainda menos um regime capaz de assegurar o progresso do país, se não obtivermos para êle a participação não apenas de uma escassa maioria eleitoral e sim a da esmagadora maioria da população.

Esmagadora, no caso, não é apenas modo de dizer. Não se trata, apenas, de vencer nas eleições o verdadeiramente inelegível candidato Getúlio. Esta não é uma questão pessoal com o sr. Getúlio Vargas. Trata-se de bater, em tôda linha, e de modo definitivo, as fôrças totalitárias que o animam e o sustentam assim como se animam e se sustentam, de sua popularidade.

Ou enfrentamos essa batalha, dispondo tôdas as fôrças de modo a assegurar a vitória, ou estaremos pecando contra a Pátria e, praticamente, ainda que não fosse essa a intenção, traindo a democracia tanto quanto o próprio Getúlio Vargas. Pois, por amor a fórmulas e pretextos, estaríamos submetendo a Nação a uma experiência mórbida, fazendo-a escolher entre dois candidatos democráticos sob a presença prestigiosa de uma fascinante fôrça totalitária. E' como se na iminência de epidemia de varíola sob a alegação de que ela ainda não contaminou a maioria, se pretendesse escolher entre a cura do resfriado e o tratamento das alergias.

Se isto tiver de acontecer, e se os políticos brasileiros forem incapazes de compreender o dever a que estão destinados, acompanharemos o Brigadeiro Eduardo Gomes, para a vitória ou para a derrota porque êle nos parece, porque êle é o melhor. Mas desde já responsabilizamos a todos, inclusive a êle próprio, pelos resultados que pode acarretar para o Brasil uma pendenga eleitoral em tôrno das excelências do Brigadeiro e das virtudes do sr. Cristiano Machado, quando o que importa é decidir se o Brasil vai continuar a ter, a fim de poder melhorá-la, uma democracia incipiente, ou se mergulhará, pela vitória nas urnas ou pela pressão que permanentemente exerce, sôbre qualquer govêrno de escassa maioria, uma fôrça numerosa e decidida, na aventura totalitária que está à espreita.

Não fazemos alarmismo. Não somos derrotistas. Mas não concordamos com o sr. Prado Kelly em que o sr. Getúlio Vargas tenha o mesmo direito de se apresentar candidato que o Brigadeiro, assim como não consideramos, como tambem pensa o sr. Cristiano Machado, que o sr. Getúlio é tão capaz de ser admitido às eleições presidenciais quanto êle próprio.

Achamos, isto sim, que há entre o Brigadeiro e o sr. Cristiano Machado semelhanças muito maiores do que as diferenças realmente enormes que os separam do candidato totalitário. Quem nos ensinou a encontrar tanta semelhança entre o sr. Cristiano Machado e o Brigadeiro foram principalmente duas pessoas: o Brigadeiro e o sr. Cristiano Machado.

Se assim tanto se estimam, se prezam e se respeitam, se o seu programa é semelhante, se as suas candidaturas, diferentes na origem, se aparentam quanto aos fins, que mais os impede de transformá-la numa só, para a defesa da democracia, para a derrota COMPLETA e não apenas EVENTUAL dos totalitários?

Dizem-nos, e todos sabemos, que as tentativas anteriores malograram. Muito bem, ou antes, muito mal. Mas as tentativas anteriores não tinham fatos novos a ponderar. Não havia a coligação totalitária. Havia — e receio que ainda haja —, de parte a parte, a esperança de captar o apoio de Ademar, ou de Getúlio, ou de ambos. Getúlio estimulava a um e a outro, insuflava candidatos — para poder candidatar-se em terceiro. E sobretudo não havia dois candidatos propostos, ambos homens patriotas e compenetrados de seus compromissos, que se existem para com as respectivas candidaturas, existem ainda mais para com o destino do Brasil.

Hoje, à luz dêsses fatos novos, temos a contraprova decisiva na abdicação com que ambos se resignam, o Brigadeiro a ser candidato das classes médias, o sr. Cristiano Machado a ser candidato do Govêrno, o que afinal significa que, com algumas diferenças profundas, mas não fundamentais, as suas fôrças se assemelham mais do que se diferenciam.

Esses candidatos, apesar ou por causa mesmo dos seus compromissos, não dependem de terceiros para encontraram uma solução capaz de assegurar a formação de uma Frente Democrática contra a Coligação Totalitária. Basta que eles se encontrem, e se decidam, e a solução estará garantida, esta é que é a verdade.

Certo não é esta nossa a posição mais cômoda e vantajosa para um jornal, menos ainda para quem quisesse fazer de uma parcialidade política a razão de ser de sua existência. Mas a nossa não se limita a uma eleição, e a encara como um sério e valioso mas nunca exclusivo episódio da evolução do país e do regime.

Aqueles que preferem vantagens imediatas não estarão conosco. Mas aqueles que, sendo democratas, colocam o destino do regime e da Pátria acima das parcialidades e facções sabem que temos razão.

Ousamos esperar que não nos chamem de traidores nem de transfugas precisamente quando nos dispomos ao sacrifício para não faltar ao dever da verdade.

Mas, se isso acontecer, não importa. A solidão será a nossa companheira. Estamos cumprindo um dever acima de conveniências do momento ou de cálculos para hoje. Estamos pensando em amanhã — e sempre.

Contra a Coligação Totalitária, é preciso que se forme, para ESMAGÁ-LA ANTES DA ELEIÇÃO, NA ELEIÇÃO E DEPOIS DA ELEIÇÃO, uma frente democrática no Brasil.

CARLOS LACERDA

A inelegibilidade do ex-ditador

NÃO SE TRATA DE HIPOTESE COMUM

"VARGAS TEM A SUA FE' DE HOMEM PÚBLICO EMPENHADA A FAVOR DE UM REGIME DIFERENTE" — DECLARA O DEPUTADO HERMES LIMA



Hermes Lima
"Não se trata de uma hipótese comum de inelegibilidade"

A idéia de opor à frente populista, nitidamente demagógica e anti-democrática, uma frente democrática, com a união das fôrças que apoiam os dois candidatos constitucionalistas, Eduardo Gomes e Cristiano Machado, ganha terreno em fôrça da necessidade de preservar o regime. Aliás, nos Estados começam as mesmas fôrças a se articularem nesse sentido, tentando-se nesta hora, em São Paulo, reunir em tôrno do sr. Prestes Maia os eleitores da UDN e do PSD.

A entrevista que nos foi especialmente concedida pelo deputado Hermes Lima membro da Comissão Nacional do PSB e líder da sua bancada na Câmara focaliza, com a agudeza de visão do jurista e político, a necessidade de se antepor à ameaça da volta ao poder de Vargas a mobilização das fôrças naturais da democracia, em seus tribunais e em seus partidos.

Há bons fundamentos para que o Superior Tribunal Eleitoral aprecie a candidatura do sr. Getulio Vargas e decida se deve ou não conceder-lhe registro.

Êsses fundamentos são dois: não haver assinado a Constituição e haver, quando no exercício do poder, rompido a Constituição, que jurara defender. Este último fundamento é o mais forte. Realmente, A única garantia jurídica e moral que o regime possui de que o presidente eleito respeitará a Constituição é o seu juramento. Por isto o parágrafo único do art. 83 da Constituição diz que, no ato da posse o presidente prestará o seguinte juramento: "Prometo manter, defender e cumprir a Constituição da República, observar as suas leis, promover o bem geral do Brasil, sustentar-lhe a união, a integridade e a independência".

Mas o sr. Getulio Vargas jurou cumprir a Constituição de 1934 e, entretanto, contra êsse juramento se rebelou. Pode isto deixar de ser considerado agora que o mesmo homem volta a candidatar-se à magistratura suprema? Sinceramente penso que

(Conclue na 3.ª pág.)

ENTREGUE AOS PARTIDOS A FORMULA DA ALIANÇA

Os deputados Dolor de Andrade e Caiado de Godói iniciadores do movimento para a estruturação da Coligação Democrática

Já está pronto e se encontra em mãos dos líderes dos partidos políticos, para receber sugestões, o projeto de lei que regula o processo de apuração eleitoral das alianças partidárias, em legendas que concorrerem à presidência da República. Estamos, também, informados de que uma cópia do aludido projeto foi submetida à consideração do presidente da República.

NÃO VISA NINGUEM

Declarou-nos esta manhã o deputado Dolor de Andrade que não se trata de uma idéia nova. Já na Constituinte o sr. Raul Pila, a debatera, defendendo-a com raro brilho, mostrando que a mesma era exequivel à prática perfeita do regime democrático, tanto assim que constava da legislação eleitoral uruguaia, indubitavelmente um modêlo de democracia nas Américas. Naquela ocasião, a Liga Eleitoral Católica se batia pela inter-legenda, o que se aproximava do sistema eleitoral uruguaio.

Afirmou-nos, ainda, o sr. Dolor de Andrade que o projeto não visa determinada pessoa pois evita a dispersão de votos descarregados numa legenda que terá tantos candidatos quantos a elas se aliarem. O candidato preferencial, tal como ocorre, *mutatis mutandis*, nas chapas comuns para o Parlamento, será aquele que obtiver maior votação e, consequentemente, receberá, como no critério das sobras, a votação descarregada no seu companheiro.

Não visa ninguem êste projeto, nem tem endereço certo, acen-

(Conclui na 3.ª pág.)

Coligação democrática tambem em São Paulo

Ainda não foi retirada a candidatura Brasilio Machado — Costa Netto prossegue nos entendimentos

O regresso ao Rio do sr. Cirilo Júnior fez com que se transferissem ao sr. Benedito da Costa Neto, vice-presidente da seção paulista do P.S.D., que permanece em São Paulo, a incumbência de prosseguir os entendimentos no sentido de formar uma frente única democrática com a U.D.N. contra a aliança populista dos srs. Ademar e Getúlio, a que pode juntar-se, a qualquer momento, o sr. Hugo Borghi.

(Conclui na 2ª. pág.)

MAIS DE OITENTA E UM MILHÕES DE AUMENTO ANUAL NO I. P. A. S. E.

As consequências absurdas da lei das pensões, expostas pelo diretor do Serviço Atuarial

—"De acôrdo com o art. 1.º da recente lei que majora os benefícios em vigor nas Instituições de Previdência Social, o acréscimo de encargos do Instituto, com as aposentadorias, será de 81,83% e, com as pensões, de 102,09%, como ficou demonstrado à vista dos dados relativos aos benefícios em vigor em 31 de maio do corrente ano, cumprindo notar ainda que, no caso das pensões, não foram levados em conta os valores relativos ao conjunto inicial como dispõe a lei, e sim os valores atuais, o que torna aquela percentagem de aumento um pouco inferior a que se verificará na realidade".

Esta foi a primeira declaração do sr. Emilio de Souza Pereira, diretor do Serviço Atuarial do I.A.P.E.T.C., sôbre as consequências que advirão para aquela autarquia com a lei há dias assinada pelo Presidente Dutra.

— "Desse modo — prosseguiu

(Conclui na 3ª pág.)



Os que estão na plataforma irão trabalhar; os de baixo, não

INSUSTENTAVEL A SITUAÇÃO NA ESTIVA

Não há obediência às normas de segurança do trabalho — Poucos homens fazendo o serviço de muitos

De Hilcar Leite

— Já estive hoje no "Cais Novo", no armazem 10 e agora aqui, no 1, sem ter conseguido trabalho. — disse-nos o estivador José Silva — pois o movimento de navios é muito pequeno. Gastei 4 cruzeiros de passagens e não sei se farei parte de qualquer "terno". Na semana passada ganhei 390 **cruzeiros**, pois trabalhei os 6 dias. Mas nesta, ainda não consegui um dia de trabalho.

— Se entrassem no pôrto diariamente pelo menos 20 navios,

(Conclui na 2ª. pág.)

O MINISTERIO DA EDUCAÇÃO CONTRA O DIRETOR ROLANDO

TEIMOSO E INCONGRUENTE — O MÊS DE JULHO DESTINA-SE A FÉRIAS — NÃO QUER TRANSIGIR

Prossegue a greve dos estudantes da Faculdade de Ciências Médicas. O diretor da escola, professor Rolando Monteiro, teima em não cumprir a lei e continua mantendo sua atitude agressiva contra os alunos.

Na última quarta-feira, afirmamos, em reportagem, que o professor Rolando Monteiro, "pelo seu temperamento arrebatado e voluntarioso", levara os estudantes a se voltar contra êle. A propósito, achamos oportuno transcrever trecho de uma carta que o diretor da F.C.M. enviou ao professor Mauricio de Medeiros, em resposta a algumas críticas:

"...Na história das numerosas greves estudantis de nossa terra, essa que marcha em plena retumbância é singular em vários aspectos: 1.º) os calouros dirigiram os veteranos; 2.º) os grevistas por suas próprias mãos se justiçaram. Não houve necessidade de penalidades, êles mesmos não respondendo à chamada facilitaram o julgamento com a nota que a lei manda aplicar aos faltosos. Estou quase a lhes agradecer, não fosse o ato de indisciplina que praticaram, a poupança de canseiras que deram aos meus ilustres companheiros de Congregação evitando-lhes a correção de várias centenas de provas. Podem-se vangloriar que fizeram uma greve que ficará na história pela causa que a motivou não quererem aprender pela inteligência oculta com que foi dirigida pela eficiência negativa dos seus resultados (sic—???). Dela hão de tirar alguma lição e esta será de em outra não se meterem..."

A cópia dessa carta nos foi cedida pelo próprio professor Rolando Monteiro. Quanta insensatez. Ele está radiante porque os grevistas, não comparecendo às provas, ganham zero, e também porque seus companheiros de Congregação não precisam corrigir provas. O professor Rolando Monteiro, evidentemente, não está raciocinando com muito equilíbrio. Por que os acadêmicos se justiçaram se foram à greve para revidar uma injustiça? Teimoso e incongruente, o professor Rolando Monteiro está revelando grandes falhas para o bom exercício do cargo ...

(Conclui na 3.ª

Prezado leitor

Eis uma carta:

Sou pernambucano. Nasci numa pequena localidade, atualmente com 150 habitantes. Um parente meu, chefe político local, informou-me recentemente que entre os 70 em condições de exercerem o direito de voto — a parte restante, em número de 80, distribuida entre crianças e analfabetos — aproximadamente 50 são brigadeiristas. Aproximando-se a data do pleito, resolvi encontrar uma solução para aumentar o cociente eleitoral. E fui feliz. Pois, todos os sábados, envio para aquêle meu parente os números anteriores da TRIBUNA DA IMPRENSA, sendo informado, agora mesmo, do entusiasmo causado pelo seu jornal aos leitores cansados das leituras dos jornais de Recife, nem sempre informando a verdade do que ocorre aqui no Rio. O caso da "carne", a agressão ao jornalista, o caso da Loteria, etc. são conhecidos dos leitores de minha terra através de resumos telegráficos. Continuarei enviando o maior jornal do Brasil aos habitantes de minha terra. Até que se conheça existir uma população totalmente udenista. Deixo de citar o lugar exato onde nasci, o meu nome e profissão porque a minha constituição franzina recomenda a conveniência do anonimato.

F. I.

Pela cópia,

O REDATOR DE PLANTÃO

— P. S. — Se pudesse mandar o seu nome seria bem melhor.

POR QUÊ?

A maior parte das reclamações veiculadas nesta seção fazem referência à municipalidade. Hoje trataremos de tornar público mais uma delas. Esteve em nossa redação uma senhora, moradora à rua Miguel de Frias, pedindo que déssemos guarida em nossas colunas à uma reclamação, que já há muito vem sendo feita, sôbre a existência de um clube, chamado "C. dos Cariocas", na mencionada rua. Até aí nada de mais. Mas o referido clube, instalado em um próprio municipal, acha-se localizado apenas a poucos metros de um hospital, o "Hospital José Carlos Rodrigues" e a sua frequência, das piores possíveis, perturba o sossêgo público, coisa por si já condenável, ainda agravada pela proximidade de um hospital. Diversos memoriais foram feitos pelo diretor do "Hospital José Carlos Rodrigues" e moradores da referida rua, dirigidos ao prefeito, ao delegado de costumes e, mais recentemente, à Câmara do Distrito Federal, não tendo sido tomado, contudo, a menor providência. Por que aquelas autoridades e os edis da Câmara local não põem têrmos a tão grave irregularidade?

Por que?

Casos de Polícia

MORTO POR TREM — Na estação de Triagem, ontem, foi colhido pelo trem prefixo S-53, tendo morte instantânea, Antonio Caetano Lucas, brasileiro branco, de 51 anos, casado, residente na rua 10, naquela estação. O cadáver foi removido para o necrotério com guia do 19.º DP.

DEPREDAVAM O RESTAURANTE DO CLUBE MILITAR — Entrando clandestinamente, ontem, no restaurante do Clube Militar, no 3.º andar da sede do referido clube, na av. Rio Branco, 251, José de Sousa Bastos, de 38 anos de idade, lutador profissional, morador na rua Alvaro Ramos, 199, e José Maurício de Sousa, de 33 anos, garçon, morador na rua Pedro Américo, 38, sob., ambos de nacionalidade portuguesa, ao serem observados pelo servente do clube, Joaquim Jacinto, brasileiro, de 47 anos, morador na rua Humaitá, 171, quarto 5, agrediram-no a socos e ponta-pés, enquanto praticaram depredações no recinto, quebrando louças e outros objetos.

Presos em flagrante pelo detetive 175, do RP-33, José Bastos e José Maurício foram autuados no 5.º DP, onde, revistados, foi apreendida uma navalha que José Maurício escondia sob a gravata.

A delegacia policial, para prestar declarações sôbre o caso, compareceu também o major Odilon Moreira da Costa, chefe do Patrimônio do Clube Militar.

INSUSTENTÁVEL A SITUAÇÃO...

(Conclusão da 1.ª página)

os estivadores teriam sempre trabalho e a classe não estaria passando as dificuldades que enfrenta nestes dias, foi a afirmação que ouvimos de muitos estivadores no cais.

A atual situação de escassez de trabalho é a mais grave já passada pelo pessoal da estiva, que não vê perspectiva de melhoria, dado o fato de que ela é gerada sobretudo pelo regime de licença prévia, que diminui o movimento importador do país.

Muitos estivadores disseram-nos que se pedissem agora melhoria teriam a imediata oposição dos armadores e dos contratantes de estiva. Estes mobilizariam todos os seus recursos e influências para que não tivessemos ganho de causa. Infelizmente a influência dos estivadores não é maior do que a dos armadores, e dos contratantes de estiva, afirmou-nos o estivador Antônio Correia.

O TRABALHO NO CAIS

Muita gente pensa que todos os trabalhos no cais e nos navios são feitos pelos estivadores. Enganam-se redondamente. Os estivadores trabalham a bordo dos navios, nada tendo a vêr com o serviço dos guindastes, dos armazens e da carga ou descarga dos caminhões e vagões, que são feitos por outros grupos de trabalhadores.

O serviço de minério e da carga de navios com café pertencem a dois outros ramos de portuários, dos estivadores de carvão e minério e dos carregadores e ensacadores de café.

Esses esclarecimentos nos foram prestados por um diretor do Sindicato dos Estivadores.

OS CARREGADORES DE BAGAGEM

Os carregadores de bagagem de passageiros no pôrto, cerca de 200 homens matriculados no respectivo Sindicato, tambem estão atravessando situação difícil, em virtude da diminuição do número de passageiros, de modo que os seus ganhos estão muito reduzidos.

FALTA DE SEGURANÇA

Outra queixa dos estivadores refere-se ao fato de, muitas, os contratantes pedirem menor número de trabalhadores do que seria necessário. Ainda há pouco tempo, foi preciso que reclamassem energicamente para o aumento de uma turma que estava trabalhando num porão muito frio. Com uma turma maior, quando o serviço é desenvolvido em ambiente muito frio ou muito quente, os estivadores são divididos em turnos, de modo que trabalham menos horas, como compensação da insalubridade do ambiente.

MAIOR PROTEÇÃO

Querem os estivadores maior proteção ao seu trabalho. Na realidade, os dispositivos relativos à segurança do trabalho dos estivadores são menosprezados e não são poucos os estivadores acidentados no exercício de suas funções, já tendo registrado vários casos fatais, por quebra da lingada, com a morte de trabalhadores no fundo dos porões, esmagados pela carga caída de grande altura, o que revela falta de exame na resistência dos cabos dos guindastes e guinchos.

O mesmo desrespeito se observa em relação à manipulação de cargas perigosas, como ácidos, explosivos e inflamáveis, pondo em risco a vida dos estivadores e tripulantes, como os próprios barcos.

É PRECISO REMEDIAR

A situação dos estivadores está a exigir a atenção dos poderes públicos tanto do legislativo como do executivo. O que não é possível é que uma classe de trabalhadores esteja caminhando rapidamente para uma situação insustentavel sem que sejam tomadas medidas para evitar a completa miséria dos estivadores, cujos salários baixam assustadoramente em virtude da redução do trabalho.

Descanso e proteção para os seus olhos *com uma Halda*

Sua aparencia aerodinâmica... sua côr verde, científica, que descansa os olhos, fazem da Halda a maravilha do escritório.

Menos cansaço - devido ao seu famoso "toque de pluma" que reduz o esfôrço da datilógrafa.

Maior durabilidade - devido à sua fabricação com aço sueco, o que significa maior resistencia.

Menos erros - porque a sua côr verde descansa e protege os olhos e evita os reflexos.

Uma garantia real - de 2 anos e completa assistencia técnica, amparada pela filial da propria fábrica no Brasil.

Fabricada na Suécia

HALDA

Dê asas aos seus dedos com Halda!

MÁQUINAS DE ESCRITORIO FACIT LTDA.

Rua México, 21 - 4.º andar Tel. 32-0513

Representantes em todas as principais cidades do Brasil.

Não funcionou a Câmara dos Vereadores

Por falta de quorum, não funcionou, ontem, a Câmara dos Vereadores. Na abertura dos trabalhos não havia nem 14 vereadores para iniciar a sessão.

PNEUS COMPRE RECAUCHUTE TROQUE VENDA na RECAUCHUTADORA CONTINENTAL

Tropical Brilhante
SUPERIOR QUALIDADE
CORTE C/3 METROS
450,00
TECIDOS ROTEX
Rua Gonçalves Dias, 84-A — Esq. Rosario

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

ARYCLES ANTUNES DE OLIVEIRA
A. RODRIGUES PEREIRA
Av Churchill 94, s/505. Tel 52-1868.

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9.º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs. Tel 42-2374. (2268)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
Advocacia criminal e civel. Candelária 9 sala 407 — 43-2457.

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 8.º andar, salas 802/804 "Edifício Jequitibá" Tel (residência): 38-6578 (2245)

Dr. Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206 Tels: 22-2724 52-1234 (2304)

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3. Tel 42-9075. Cinelândia. (3019)

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4143. (510)

PROF. MILTON RIVERA MANGA
México 98, sala 204 Tel 22-7227.

Octavio Babo Fiilho
AÇÕES CONTRA A UNIÃO
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (3014)

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3.º, salas 511-12 Tel 22-6428 (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511 Tel 43-3878. (2309)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

Copacabana

APTO 4 qts, 3 sls, jardim inv, 2 banhs de luxo em côr, copa, coz, 2 qts empr, garage. Belíssimo, de frente, 4.º andar. Todo pintado a óleo, na av Atlântica. Entrega em 30 dias. Preço 950 mil crs c/ grande financiamento. — ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.º, grupo 1003. — Tel 52-4838. (3001)

Central do Brasil

CASA 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros, cozinha, quintal, em terreno 9x30. Estação de Paciência, EFCB. Entrega imediata. Preço 65 mil cruzeiros c/ 50% financ. Tratar com LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. — Av. Nilo Peçanha 26, s/ 706. Tel. 32-1993.

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR Tels 52-3643 e 22-8609

CABELEIREIROS E INST DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av Rio Branco 257, sl. s/ 202 Tel 22-1469.

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742 Diariamente a partir das 16.30. (1751)

J. A. da Silva Campos
— REABRIU A CLINICA —
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19 Tel [illegible] (1363)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4549

DESPACHANTE

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de apts., Inteam. transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º s/ 906 TEL 22-1720. (3012)

Despachante Peçanha
CASAMENTOS, RETIFICAÇÕES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav Ouvidor 21, 1º — Tel 52-3285.

Despachante Porto
Transferências de AUTOMÓVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13 Tel 22-0002 — até 12.15.

IMOVEIS

ANTÔNIO SAAD
DÉCIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 4[illegible] (2312)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS - COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1338)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2635 Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av Graça Aranha 266, sala 707 Tel: 22-4417 e 32-7860. (3017)

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 6 42-9507 — 22-2489
32-1993

Milton Magalhães
CORR IMÓVEIS —
ADMINISTRAÇÃO DE BENS
Av Erasmo Braga 255, 4.º, s/ 404 — Tel 22-6128. (3008)

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMÓVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMÓVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6011 (3016)

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
RAUL REBOUÇAS
Rua Gonçalves Dias 87, 2.º andar — Tel. 22-3902 (3017)

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMÓVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13 Tels 42-6566 e 22-6952. (3000)

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO?
Adler:
A ARTE DE LER
Cr$ 50,00
LIVRARIA AGIR EDITORA
Rua México, 98-B
Tel. 42-8327

MARCEL PROUST:
A LA RECHERCHE DU TEMPS PERDU (15 volumes)
Reserve os últimos coleções pelo menor preço da praça, na
Livraria Francesa
Av Antônio Carlos 54-A (Esplanada) Tel 42-8829. (3011)

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
Sleicher — REUMATISMOS Y ENFERMEDADES MEDICAS DEL APARATO LOCOMOTOR
Ed. 1950 - 600 *pgs.* - *Cr$* 450,00
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR Edifício Darke — TEL 52-3895

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS Diariam. exceto aos sabs., das 16 às 19 Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Dr. M. Sanchez Bassères
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
Trav. do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2855 (3216)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/801 — Tel 22-[illegible], das 14 às 18 hs. [illegible] (1204)

Raios X em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 38 — Tel: 46-3131. — (3354)

Dr. Pires Salgado
DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA - CLINICA GERAL — Quitanda 45-A, 3.º — Tel 27-7391. Tel resid 26-3976. (3811)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA
Av. Copacabana 1130, sala 204. 3.ªs, 5.ªs e Sabs. das 17 às 19 hs. — Tel. 47-3300.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — [illegible] — R. Araujo Porto Alegre 70, 9º, s/908-9 Tel 42-[illegible]

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar Tels 42-3189 26-0818 (1400)

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSOMOSE Cons. R. México 31, s/1204 — 2as. 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-3461. (2388)

AP. RESPIRATORIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs. (2809)

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709 Tels 42-3671 e 27-2405. (2222)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-3661. (1406)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE CANCER
— RADIUM E CIRURGIA —
Uruguaiana 104 — Das 4 às 6 hs. (2824)

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS Rua Miguel Lemos 44, s/ 601 Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0808 26-2041 (1408)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193. 3as, 5as, e Sab — Tel 26-3755 (1400)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-8646, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr Alvarenga Filho
CONS: Araujo Porto Alegre 70, s/ 814-15 Tel 22-3954 — Das 2 às 5 hs. RES: Tels 26-8083 e 37-3552. (3015)

DOENÇAS INTERNAS

Dr Astor J de Carvalho
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO FIGADO Lg Carioca 5, s/ 413. Tel 42-5718. Licinio Cardoso 261. Tel 28-0909. RES: José Higino 237, ap 24.

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde de Rio Branco 34 — das 14 às 16 hrs. —
Tel 22-4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º sala 204 Das 8 às 12 hs Tel 52 1104 Res 22-8967 (2371)

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 43-7324, 82-5075 e 28-6048 - Rua México 104, s/ 73 - HORA MARCADA (1332)

Prof. Mauricio de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 5.º andar — 2as, 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5043.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-3243 — Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 3as, 5as e sabs. das 3 às 7 — Tel. 22-6886 (2307)

Dr Bayard Lucas de Lima
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Sta Luzia 685, sala 1104 Tels 52-0220 e 32-8623 (2238)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s/ 502. 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTO — Pr Floriano 51/59 (Edif. Glória), sala 501 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2845 (1382)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R Marechal Floriano 17 — Tel 46-1529

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, moléstias de senhoras partos — Av Churchill 94, 4º — 2as, 4as e 6as, das 10 às 12 hs. Tels 19-8231 e 28-8718 (1412)

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2285.

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2916. (2309)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1358)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 3º andar — das 1 às 7 hs. — Tel 22-3307. (1418)

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR TEL 22-[illegible] (1413)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos, lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-8300 — Das 14 às 18 hs (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 311/313 Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18. Tels 42-3063 e 25-0202.

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs, das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.º andar, sala 101. Tels 22-8707 e 26-4385. (3300)

PELE E SÍFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X R. Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs. Tel 42-1193 (1364)

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE) R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118 Tels 52-5442 e 52-5272 (res)

RAIOS X

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SÉRIE. R Carioca 48, 1.º (ent. Rupat. Insinuante). Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2281)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência Ed. Odeon, 7º s/713-19 — Das 9 às 17 Tels 22-0684, 26-8288, 27-0227. (1481)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470 (2370)

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470 Diariamente das 9 às 15 hs. (1422)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 25-6855.

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupo 903 e 904 — Tels 22-1719 e 37-7164. (1418)

MÓVEIS E OBJ. DE ARTE

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4300

ESTOFADORES

REFORMAM-SE GRUPOS ESTOFADOS, SUMIER, BERGER, ETC. EXECUTAM-SE CAPAS DE GRUPO, CORTINAS E TODO E QUALQUER SERVIÇO NO RAMO DE DECORAÇÕES. — ATENDE-SE A CHAMADOS PARA QUALQUER PARTE, PELO TEL 52-4838.

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547. PROF ALMEIDA.

LÍNGUAS

Inglês

CURSO WINDSOR
PROF ANTHONY WHITE
"O INGLÊS CONFORME É FALADO NA INGLATERRA"
AULAS PARTICULARES OU EM PEQUENOS GRUPOS
Rua Miguel Lemos 44, s/ 702 COPACABANA
Rua Dom Pedrito 141 - LEBLON Tel 47-1702.

TELEFONE 32-8188

PREÇOS:

AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por cm.

Onde pagar seu anúncio — ANDARAI E GRAJAU: Farm. N. S. Aparecida, B. Mesquita 984; Farm. Grajau, B. Bom Retiro 2234-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Vol. Pátria 300; Farm. Mourisco, Passagem 149-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 310 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jacy, Catete 252; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 150-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 46; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 29-D e Xavier da Silveira 20 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 142 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 316 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Júnior 14 — LEBLON: Alfaiataria Micell, João Lira 84-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aureliano Lessa 45 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 516 ap. 105 — TIJUCA: Farm. Espírito Santo, Haddock Lobo 1; Farmacia Saens Peña, Praça Saens Peña 72.

LINGUA FILME
APROVEITE O TEMPO E AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS DE INGLES. NÃO HESITE, VÁ ASSISTIR A UMA EXPERIENCIA DA LINGUA FILME. VOCÊ ENCONTRARÁ O IDEAL QUE PROCURAVA:
APRENDER INGLÊS SEM ESFÔRÇO
Lingua Filme do Brasil
Av Rio Branco 257, 2.º, salas 213/217 Tel 32-1285

CORTE E COSTURA

CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Mis Vieira de Castro 45, casa 1. Tel 37-3760 (1562)

SITIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE

DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR
ARY COUTINHO
QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 807. TEL 22-8303. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO.

VENDEM-SE

Barão de Javari

LOTES a partir de 20 mil crs. Financiamento de 50% sem juros, prazo regular. Tratar c/LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. — Av. Nilo Peçanha 26, s/706. Tel. 32-1993.

TERRENOS à beira do lago, área aproximada 1500 m2, 25 mil crs. Financ 50% sem juros, prazo regular. Tratar c/LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. — Av. Nilo Peçanha 26, s/706. Tel. 32-1993.

GRANJAS magnificas, de 18 a 40 mil m2, a partir de 10 mil crs em prestações mensais desde 100 crs. Posse imediata. — SOC IMOB CONTINENTAL LTDA — Av Rio Branco 108, 13.º, s/ 1313. Tel 42-5713. (3007)

No Instituto dos Advogados

Retardada a discussão da situação de Getúlio

O Instituto dos Advogados reuniu-se, ontem, para prestar homenagem ao jurista Lacerda de Almeida, no centenario de seu nascimento, e tratar de outros assuntos de interêsse da classe. Entre êsses estava a indicação do advogado José Thomaz Nabuco, pedindo que o Instituto se manifestasse sôbre a condição jurídica da candidatura Getúlio Vargas, isto é, dissesse se, no seu entender, o ex-ditador era elegível ou inelegível.

O sr. Nabuco ocupou a tribuna durante cêrca de um quarto de hora para justificar a sua consulta, o que fêz brilhantemente, citando textos de lei e fatos de nossa história política recente.

Posta a consulta em discussão, surgiu logo a dúvida sôbre se podia ela ser debatida imediatamente ou se teria que ficar em mesa até a sessão seguinte. A discussão passou a versar sôbre interpretação dos estatutos da casa, acabando, o presidente, sr. Justo de Morais, por decidir que o assunto só podia ser debatido na sessão seguinte.

Elementos comunistas, destacando-se entre êles o advogado Helio Walcacer e dois companheiros, procuraram sistematicamente tumultuar os debates. Assim, cada vez que se positivava o apoio generalizado à tese Nabuco os comunistas se manifestavam ruidosamente. Mas a manobra não surtiu efeito.

Em dado momento pediu a palavra o sr. Pedro Paulo Pena e Costa para combater a proposta, mas quando entrou a fazer a defesa do ex-ditador os apartes foram tantos que êle não pôde continuar. Irritado com os apartes o sr. Pena e Costa gritou que era getulista — e voltou para a sua cadeira.

Segundo interpretação dada aos estatutos do I.A.B. a indicação Nabuco será debatida na próxima quinta-feira.

A indicação está assim redigida:

"Como contribuição à elucidação do problema jurídico da defesa da ordem democrática contra os organismos e as pessoas que, abrigando-se nas liberdades e garantias que ela confere, visam destruí-la, ou cuja ação ou programa represente grave ameaça à sua sobrevivência, indico que seja ouvida a Comissão de Direito Constitucional, dêste Instituto, ou outra que fôr indicada, sôbre as perguntas seguintes, opinando, em seguida, o Plenário, sôbre o parecer proferido.

1.º QUESITO

Dentro dos princípios gerais e do sistema da Constituição vigente, existem limites ao uso das liberdades e direitos políticos, com o fim de preservar o regime democrático?

2.º QUESITO

Admitida, em princípio, a limitação a que se refere o tema anterior, deve ela ser imposta apenas a agremiações que professem ideologias anti-democráticas, ou é lícito estendê-la individualmente, a cidadãos, nas mesmas condições?

3.º QUESITO

Especificamente, pode a Justiça negar registro a candidatos cujo programa ou ação contrarie o regime democrático?

4.º QUESITO

Existe na técnica dos julgamentos político-eleitorais limites ao emprego dos processos ordinários de cognição ou está o juiz autorizado a considerar como elementos de convicção todos aquêles habitualmente admitidos em juízo?

Sala das sessões, 22 de junho de 1950. — *José Thomaz Nabuco*".

COLIGAÇÃO...

(Conclusão da 1.ª página)

O trabalho vai adiantado e encontrou franca receptividade nos meios políticos de ambas as agremiações. Contudo, para que se concretise a coligação em torno do nome do sr. Prestes Maia, há de remover-se a candidatura Brasilio Machado Neto

A CANDIDATURA BRASILIO

A candidatura do sr. Brasilio Machado Neto, antigo presidente da Associação Comercial e atual presidente da Assembléia Legislativa, foi lembrada em uma reunião política no município de Agudos, a que se fizeram representar uma centena de diretorios. Filho do falecido senador Alcantara Machado, que liderou a bancada da Chapa Unica "Por São Paulo Unido", e neto de Brasilio Machado, o seu nome tem uma boa repercussão. Contudo, ainda não foi oficialmente escolhido por seu partido, o P.S.D.

BÔLSA ESCOLAR NELTA PIRES

De um anônimo, evidentemente um amigo da Bolsa Escolar, recebemos um eloquente donativo: — 1 cruzeiro!

Obrigado, benfeitor anônimo.

De Belo Horizonte escreve à Bolsa Escolar Nelta Pires o menino Antonio Duarte Costa, residente à rua Esmaltina, 69, bairro Santa Tereza, pedindo-nos um dicionário da língua portuguesa.

— Você está atendido, Antonio. O Correio lhe entregará o dicionário de que você precisa.

Militares depredaram uma garage de ônibus

Acusados de terem, na noite de ontem, invadido e depredado a garage da emprêsa de ônibus Viação Suburbana, situada na rua Carolina Machado, 2150, em Marechal Hermes, foram presos pela Polícia Especial do Exército, os soldados do Regimento Escola de Artilharia, Jorge Francisco da Silva, Saint Clair Judelino dos Santos e Celso de Souza Campos, sendo, mais tarde, preso, sob a mesma acusação, pelo cap. Gilson Campos, o soldado Camar Pernambuco de Nogueira, da mesma unidade. Em declaração feita à Polícia, o gerente da emprêsa afirmou estarem os militares embriagados quando praticaram as desordens, depois de se recusarem a pagar as passagens dum ônibus em que viajaram, de Irajá a Bento Ribeiro, sendo então depredados pelos mesmos militares vários veículos que se encontravam na garage.

"LEMBRAI-VOS DE 1937"

— *Vetado pelo DIP o discurso de Roberto Lira no Congresso Jurídico e distribuido pela Agência Nacional.*

— *Proibida terminantemente qualquer notícia sôbre aumento de vencimentos do funcionalismo.*

— *Vetado o desastre de automóvel com uma embaixada de americanos que visitaram Campos.*

(Determinações do DIP em setembro de 1943)

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

DIREITOS DA RÚSSIA SÔBRE O ANTÁRTICO — O ministro das Relações Exteriores do Chile, sr. Horácio Walker, declarou oficiosamente que "a Rússia não possui nenhum direito sôbre o Antártico", acrescentando que a chancelaria fará uma declaração oficial depois da reunião que realizará a Comissão Chilena sôbre o Antártico, para tomar conhecimento da nota soviética dirigida a diversos países, a respeito daquela região. Como se sabe a Rússia depois de "descobrir" tudo no domínio da ciência, de ser a pioneira de tudo — afirma ainda ter sido um mujique que encontrou o Polo Sul, talvez quando fazia uma excursão recreativa. Os nazis adotavam o mesmo princípio, e quando não tinha sido um alemão o descobridor ou o criador, atribuiam-lhe origem germânica. De Cristo a Leonardo Da Vinci, ninguem escapou.

Qualquer dia o nosso Santos Dumont, (como pioneiro da aviação tem que ter qualquer coisa de russo) aparece como bisneto de um emigrado moscovita.

O racismo, naxista ou stalinista — tem suas leis constantes e inalteráveis.

LACONISMO EXPRESSIVO — AINDA O CASO FUCHS — Um grupo de jornalistas visitou o estabelecimento atômico de Harwell. Os jornalistas interrogaram o diretor, John Cockcroft, sôbre a questão Fuchs e perguntaram principalmente se novos segredos foram descobertos, depois da prisão de Fuchs, ou se êle tinha conhecimento da totalidade dos fatos concernentes às questões atômicas.

"Se Fuchs conhecesse todos os segredos de todos os setores do Programa de Energia Atômica, seria um homem extremamente notável", respondeu simplesmente sir John.

Por outro lado, o engenheiro chefe, respondendo aos jornalistas, declarou sôbre se as relações entre a Grã Bretanha e os Estados Unidos foram afetadas pela prisão de Fuchs, que "a troca de informações com os Estados Unidos, no que concerne a certos setores de nossas pesquisas, é realizada há muito tempo e, ao que eu sei, nada mudou neste particular".

A SITUAÇÃO FRANCESA — Os problemas que se apresentam ao govêrno com a questão do reajustamento dos salários dos funcionários estão se tornando, segundo todos os observadores uma questão crítica para o govêrno do sr. Bidault. Recorda-se que, sucessivamente, todos os projetos e tôda sas propostas do govêrno foram rejeitadas, tanto pela Assembléia como pela Comissão de Finanças.

Foi aliás o texto socialista, nos termos do qual o total dos aumentos se elevaria à cerca de sete biliões de francos, importância que Maurice Petsche julga impossível acrescentar ao orçamento, que até agora mais impressionou a Comissão de Finanças. Ante esta hostilidade, o sr. Bidault tentou então estabelecer as disposições transitórias que o sr. Charles Barange, do MRP, relator geral da Comissão de Finanças, propôs à Comissão. Mas a recusa dos socialistas condenou ao fracasso também esta última tentativa. O sr. Bidault, em nome do govêrno, decidiu então pedir a disjunção dos artigos do projeto, porque êste incluia despesas para o ano de 1951.

Por 351 votos, entretanto, dados pelos socialistas, comunistas, radicais e vários outros, foi o pedido do govêrno rejeitado.

Esta é talvez a mais grave crise atravessada por Bidault. A votação de amanhã pode decidir a sorte do seu govêrno.

O GENERAL RÔMULO FALA DA GUERRA FRIA, A ASIA E A NEUTRALIDADE EM FACE DOS DOIS BLOCOS — O mundo ocidental deveria levar em conta o crescente desejo de numerosos dirigentes políticos da Asia de não serem arrastados na guerra fria ou incluidos em quaisquer alianças militares, declarou hoje, ante os alunos da Universidade de Harward, o geenral Rómulo, ministro dos Negócios Estrangeiros das Filipinas. O general Rómulo acrescentou que os povos da Asia não tinham a mesma concepção de "democracia" que o mundo ocidental e julgam os sistemas econômicos e políticos segundo as vantagens imediatas que produzem na vida cotidiana.

MAIS DE OITENTA E UM...

(Concluido da 1.ª pág.)

— verifica-se que haverá para o Instituto, com a sanção dessa lei, um aumento de despesa de Cr$ 6.819.333,80 mensais, ou sejam Cr$ 81.830.805,60 anuais, o que dará lugar, fatalmente, a necessidade de um aumento de contribuições, ou a redução do plano da assistência médica para atender, com os recursos a ela destinados, a majoração decretada".

CONSEQUÊNCIAS ABSURDAS

— "O aumento previsto — friza o sr. Emilio Souza Pereira — aplica-se, apenas, aos beneficios em vigor, nada dispondo a lei sôbre aqueles a ser concedidos na sua vigência. Entretanto, é de presumir que, dentro em breves, as disposições da lei venham a ser aplicadas também aos benefícios futuros, tendo como razões favoraveis as próprias incongruências que ela fornece com a manutenção do plano atual de benefícios das Instituições de Previdência Social para as aposentadorias e pensões a serem concedidas futuramente.

Com efeito. Um segurado do I.A.P.E.T.C., aposentado hoje e percebendo um salário média de Cr$ 1.000,00 mensais, terá uma aposentadoria de Cr$ 660,00, enquanto um outro, com idêntico salário, mas aposentado há 3 dias atrás, passará a perceber Cr$ 990,00, ou seja, praticamente o salário integral

Se considerarmos o caso para o salário de Cr$ 800,0 por exemplo, ter-se-á, na segunda hipótese, uma aposentadoria de Cr$ 828,00, valor superior ao próprio salário.

A aplicação da nova lei com a inevitável extensão aos benefícios futuros, trará, desde logo, um aumento de encargo que passamos a determinar, considerando englobadamente tôda a Previdência Social.

Levando em conta as diferentes avaliações atuariais procedidas para o conjunto das Instituições de Previdência Social do País, chega-se à conclusão de que os encargos com aposentadorias são da ordem do dobro daqueles das pensões, o que equivale a dizer que 2/3 das contribuições se destinam a fazer face as aposentadorias e 1/3 às pensões.

Admitindo uma contribuição média global de 5,5% para o conjunto das Instituições, conclue-se que 3,7% destinam-se ao custeio das aposentadorias e 1,8% ao das pensões.

CConsiderando-se os acréscimos acima verificados com a aplicação da nova lei, ter-se-á, fatalmente, a necessidade de aumentar a taxa atual de contribuição de mais 4,8%, sendo 3,0% para atender ao acréscimo das aposentadorias e 1,8% para o das pensões.

No caso especial do I.A.P.E.T.C. a taxa de contribuição elevar-se-ia pois de 6,0% para 10,8% dos salários.

Considerando no conjunto da Previdência o total de contribuições de segurados verificado em 1949 de Cr$ 1.722.929.674,60, conclui-se que o aumento de contribuições da União importaria em cerca de Cr$ 1.500.000.000,00 (um bilhão e meio de cruzeiros), importância bem apreciável e que seria fatalmente acrescida aos debitos anuais da União para com a Previdência, tornando ainda mais precária a situação financeira do Seguro Social Brasileiro.

DESEQUILIBRIO NAS CONTRIBUIÇÕES

Continuando na análise da lei, acrescentou o sr. Emilio de Souza Pereira:

— "O artigo 2.º da lei apenas exclue os beneficiados pela lei 593 de 24 de dezembro de 1948, lei essa que, ao beneficiar os segurados, previu, entretanto, um aumento de contribuições, embora não ficasse evidenciada a correspondência entre os aumentos de encargos e de recursos nela estabelecidos.

Quanto ao artigo 3.º, não veriamos inconvenientes na elevação do limite máximo de contribuição, aliás já previsto em vários projetos apresentados, não fosse o caráter facultativo que se dá a tal elevação, isto é, deixar a critério do segurado contribuir ou não sôbre salário superior ao atual limite de Cr$ 2.000,00.

E' principio elementar de Seguro Social obrigatório a igualdade de condições de todos os contribuintes em face do plano de benefícios.

Também é fenômeno conhecido nos casos de seguro facultativo a "anti-seleção", pela qual se agravam os riscos sem a compensação necessária do acréscimo de recursos.

Como resultado inicial da aplicação do citado artigo 3.º verificar-se-á uma verdadeira "corrida" de segurados idosos, de saúde combalida, às vesperas da aposentadoria e com salários elevados por fôrça do mesmo, da idade e do tempo de serviço, procurando melhorar os seus benefícios, sem que o mesmo ocorra com os mais jovens que percebem salários superiores a Cr$ 2.000,00.

Terá assim desaparecido a solidariedade entre as gerações que o seguro social impõe pelo seu caráter de obrigatoriedade, independentemente de idade e condição de saúde".

A VERDADE SÔBRE PERÓN (IX)

A perseguição à imprensa

De Mário Martins

E a imprensa? Como conseguiu Perón dominá-la?

Agredindo-a em seus pontos vulneráveis com armas que jamais alguém supôs que pudessem ser utilizadas por um governante de país civilizado.

De início, lançou mão da corrupção que é o meio que geralmente só não acode a quem não dispõe de verbas para êsses fins. Comprou jornais e distribuiu favores. Depois da primeira arrematação, feita quase num só lance, viu que podia fechar os cordéis da bolsa porque quem não se vendera até ali é porque não tinha preço e jamais se venderia.

Aí, então, possivelmente raciocinou com uma manha satânica: — "Se não querem dinheiro é porque o possuem em abundância. Êsses são daqueles que cederão mais depressa pelo mêdo de perder do que pela ânsia de ganhar".

Estavam nesse index "La Prensa" e "Na Nación".

Começou Perón por onde todos os totalitários começam e onde gostam de se chafurdar: na infâmia. Abriu as comportas de seu lamaçal e descarregou suas massas de lôdo. Não houve injúria que deixasse de ser assacada aos dois tradicionais diários, que continuavam impassíveis como as estrelas que irritaram o sapo. Depois, surgiram as campanhas de intimidação mais concreta. Nada de medidas nitidamente policiais porque aquela gente não só não se impressionaria com viver em cárceres, como a nação mesma não concordaria a descer a tanto.

Não há um só homem na Argentina, incluindo Perón, que não deva algo àqueles dois jornais. Fechá-los e aprisionar os seus redatores seria uma temeridade de consequências imprevisíveis e, digamos, tal fechamento exigiria aquela coragem que costuma faltar ainda a muito criminoso empedernido quando, nas mãos sangrentas, vê uma garganta que envelheceu a pregar a Verdade.

Que fez então o atual govêrno argentino, além de açular as massas aos constantes e repetidos apedrejamentos dos dois órgãos?

Valeu-se precisamente dos recursos que sempre constituiram bandeira de suas condenações: as medidas econômicas que são, por excelência, as armas capitalistas. Fez o bloqueio dos dois jornais com uma perícia e rigor de inimigo em guerra.

Perón não dispunha apenas de fiscais para inventar ou aplicar penalidades sanitárias e trabalhistas. Sempre a invocar razões de defesa nacional ou de "argentinidade", êle em pessoa era dono daquele privilégio de cacique, estabelecendo leis de nenhum sentido coletivo ou moral, mas unicamente a serviço dos seus ódios e dos seus interêsses pessoais, na intenção de liquidar os dois destemidos adversários. Jornais habitualmente com cerca de quarenta páginas, por fôrça de uma dessas leis se viram obrigados a reduzir suas edições a doze páginas. Isso sob o inqualificável pretexto de escassês de papel.

Tamanha redução sofreram êsses jornais que se estabeleceu prioridade para os anúncios e se reduziu o número de empregados em atividade. Assim é que "La Prensa", com um corpo de 3.000 empregados, só tinha trabalho para 1.000, pelo que se organizou rodizio, a fim de que todos, mesmo não trabalhando, recebessem seus salários. Mas a luta prosseguiu.

O país estava e está em plena crise de divisas fortes. Os jornais oficiais imprevidentes e possivelmente sem maior tarimba comercial, não dispunham de reservas de papel. Confiados na demagogia governamental supunham que essa matéria prima jamais lhes faltaria, dada a propalada abundância de ouro e dólares nos cofres públicos e dado o interêsse de Perón em ter êsses jornais sempre em franca e dispersiva atividade.

Resulta daí que em determinada ocasião sucedesse o imprevisto, isto é, as fôlhas da oposição possuiam volumosos estoques de papel, adquiridos com grande antecipação, o que revelava uma perfeita presciência do que iria ocorrer no país; enquanto o contrário se passava nas bandas oficialistas. Se não fosse uma consequência líquida e certa de previsão administrativa quase que se poderia dizer que estávamos diante de uma ironia do destino. Os perseguidos tinham papel e os protegidos teriam que fechar as portas e silenciar as rotativas. E' aí que o general Perón saca do drama uma conclusão de sua mente diabólica.

Declarou o govêrno que os estoques de papel, como medida de equilíbrio democrático, teriam que ser repartidos equitativamente entre todos os órgãos publicitários.

Explica-se dessa maneira porque não há censura prévia à imprensa de Buenos Aires. O regime é das represálias. A coação econômica muitas vezes age com eficiência maior do que um censor policial vigilante. Mas, nem por isso, Perón tem conseguido evitar a divulgação de certas notícias, cujo teor êle jamais desejaria ver em letra de forma.

Claro que êsse tratamento dispensado aos órgãos de oposição não foi aplicado como norma geral. Com certos periódicos sua excia. não teve a mesma cerimônia. Sem meias medidas foram fechados, entre outros "Provincias Unidas", "Tribuna", "El Socialista" e "La Vanguardia". No caso dêste último, o processo foi perfeitamente peronista.

Trata-se de um semanário com mais de 25 anos de existência, redigido por socialistas. Em determinado dia, agentes governamentais compareceram à sede daquele tradicional órgão, e, sob a alegação de que a vendagem do referido semanário perturbava o trânsito de Buenos Aires e o ruido de suas modestas máquinas incomodava a população da Capital da República, foi o mesmo fechado sem direito a qualquer apelação, quer de mudança de local ou de aquisição de novas máquinas.

Enfrentando os mil olhos do poderoso aparelho policial, continuou "Vanguardia" a circular em edições clandestinas, com a normalidade de sempre, apenas agora com uma coragem maior ainda em suas críticas e em suas terríveis revelações. Despistando tôdas as armadilhas, os controles, investigações e cercos governamentais, ela não deixa de vir à luz uma única semana. Surge nos lares, lojas e escritórios quase como uma aparição.

— — —

Esse o clima na Argentina, no que diz respeito à liberdade de imprensa.

Apesar disso, porém, surgiu em Buenos Aires um cidadão que se dizia brasileiro e que afirmou ser de absoluta liberdade a vida dos jornais argentinos. Foi logo desmascarado, inclusive quanto à sua nacionalidade.

O Congresso Internacional de Radiofonia, realizado na Argentina, proclamou também a falta de liberdade da imprensa e do rádio naquele país.

O clima de coação dos jornalistas é evidente aos próprios leitores. Entretanto, se quisermos sentir como está disseminada por todo o território nacional a reação oficial contra os jornais independentes do país, daremos apenas algumas das punições aplicadas pela direção de Correios e Telecomunicações.

Vamos apanhar ao azar alguns meses de 1949, segundo as notas isoladas que nos vieram às mãos.

Janeiro — "El Sol" (La Plata); "Castellanos" (Rafaela).

Abril — "La Provincia" (Salta); "La Libertad" (San Andres de Giles); "El Intransigente" (Salta).

Maio — "El Heraldo" (Lomas de Zamora); "Tribuna" (Pehuajó); "La Voz" (Viamonte); "La Verdad" (Lujan); "Tribuna" (Lincoln).

Agôsto — "El Debate" (Gualeguay); "La Voz del Norte" (Concordia); "La Mariana" (Corrientes); "El Ideal" (Villaguay); "Accion Radical" (Santa Fé); "Civismo' (Vila Maria).

Isso foi em 1949. Ao ser iniciado o ano de 1950, em trinta dias, foram fechados 66 jornais na Argentina.

Quer nos parecer que, sem nenhuma má vontade preconcebida, qualquer observador imparcial terá que reconhecer que na Argentina não há o ambiente ideal para o debate das idéias e para o conhecimento da verdade. Esse é um pensamento geral e difusamente manifestado em vários países da América.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO CONTRA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

O ERRO DO DIRETOR

Obstinado, o professor Rolando Monteiro não quer reconhecer que errou ao marcar as provas do 1.º ano para o próximo mês de julho, cancelando as férias regulamentares.

Eis a resposta do diretor do Ensino Superior do Ministério da Educação ao Inspetor da Faculdade de Ciências Médicas:

"Com referência ao vosso ofício de ontem datado, no qual comunicastes que fatos anormais estão se passando na Faculdade de Ciências Médicas, cumpre declarar, em resposta, que as provas parciais, para o primeiro ano médico não poderão realizar-se no mês de julho próximo, porque dito mês é destinado exclusivamente a férias escolares, segundo disposição taxativa do artigo 4.º do decreto lei 9.498 de 22-7-46. Por mais louvável que tenha sido o espírito que ditou a resolução em causa, não poderá a mesma prevalecer, por conflingir com dispositivos expressos em Lei. Acresce que o artigo 2.º do mencionado decreto lei fixa os períodos destinados a realização das provas parciais e finais."

NÃO QUER TRANSIGIR

Procurado por um redator da TRIBUNA, o professor Rolando Monteiro declarou que não transigirá e sòmente atenderá a uma resolução do judiciário. Acontece porém, que a Comissão de Imprensa dos acadêmicos grevistas nos entregou o seguinte comunicado:

"Em fins de janeiro do ano passado, os alunos que residem no internato da Faculdade de Ciências Médicas, cinquenta aproximadamente, receberam, por escrito, o seguinte aviso: "Qualquer aluno que tenha morado um dia do corrente ano, será obrigado a residir o ano todo ou a pagar os aluguéis de quarto, sob pena de não fazer provas."

Houve descontentamento geral e protestos. Tudo em vão. Um dos alunos, que hoje cursa o 4.º ano, procurou um advogado e a propósito conversou com o professor Rolando Monteiro. A resposta do diretor foi a seguinte:

— "Fulano, se você levar o caso adiante, vai ganhar na Justiça, mas perderá na Faculdade."

Compreendendo a ameaça velada, o referido colega preferiu desistir, pois não podia ser reprovado, e quem manda nas reprovações é o professor Rolando Monteiro."

Está, assim, um diretor atrabiliário prejudicando centenas de estudantes.

A lei eleitoral no Senado

Obrigatória a cessão das emissoras aos partidos

Após uma pausa de 24 horas nos trabalhos, prosseguiu ontem a apreciação das emendas oferecidas à Lei Eleitoral pela Comissão de Justiça. Tôda a sessão foi dedicada ao capítulo das apurações e entre as emendas aprovadas destacamos a seguinte:

"Finda a apuração de cada dia o presidente da Junta fará lavrar ata resumida dos trabalhos da qual constará o número de cédulas apuradas discriminadamente, legenda por legenda: mandará transcrever em livro próprio os resultados constantes das folhas de apuração e fornecerá ao delegado ou fiscal do partido que requerer, boletim contendo os resultados obtidos pelos diferentes partidos e candidato sem cada uma apurada".

OS FISCAIS

Também foi aprovada a emenda 122 que determina que "cada partido poderá acreditar perante as juntas eleitorais dois ou três fiscais que se revezem na fiscalização dos trabalhos".

PROPAGANDA POLÍTICA PELO RADIO

Foram ainda aprovadas as emendas 158 e 159. A primeira acrescentando ao artigo 110 o seguinte inciso: 3) As estações de rádio mencionadas no inciso anterior, nos quinze dias anteriores a uma eleição proporcionarão meia-hora diária de irradiação aos órgãos da justiça eleitoral para divulgação de esclarecimentos referentes ao processo eleitoral". A de número seguinte está assim redigida: "As estações de rádio e as de potência inferior a 10 kilowatts, nos 90 dias anteriores às eleições gerais de todo o país ou de cada circunscrição eleitoral reservarão diariamente duas horas à propaganda partidária, sendo uma delas, pelo menos, à noite, destinando-se sob rigoroso critério de rotatividade, aos diferentes partidos mediante tabela de preços iguais para todos".

Entregue aos...

(Conclusão da 1.ª)

tuou o sr. Dolor de Andrade, pois os chamados partidos populistas podem também fazer suas alianças, com vários candidatos que se apresentarão sob uma legenda comum à presidência da República.

NA LEI ELEITORAL

Afirmou-nos o sr. Dolor de Andrade não ser o autor do projeto. Dele teve conhecimento e o estudou nas suas linhas gerais com o deputado Albatenio Calado de Godoi, professor de Direito, a quem foi pedido parecer. E para demonstrar que não se tratava de nenhuma novidade, acrescentou:

— No projeto eleitoral, em discussão no Senado, o artigo 44 já permite a formação de alianças partidárias. Dentro desse sistema, então, é que se poderia fazer a apuração dos votos. Acontece, porém, que o projeto omitiu quanto à apuração. E como não mais é possível se apresentar uma emenda aditiva, foi que se estudou a conveniência de se elaborar uma lei especial a respeito.

JURIDICO E CONSTITUCIONAL

O sr. Albatenio Calado de Godoi a quem estão afetos os estudos do projeto de lei acima referido declarou-nos que o mesmo é jurídico e constitucional. Não se trata, como muitos pensam, de uma emenda à Constituição, coisa inviável no momento devido à premência de tempo.

— E' a melhor solução, a mais democrática, a mais jurídica. Permite que sob uma legenda partidária, dois ou mais candidatos que defendam o mesmo programa, as mesmas idéias, concorram à presidência. Os votos serão computados conjuntamente para a legenda. A legenda que reunir maior número de votos será a vitoriosa. E dela, será considerado eleito, o candidato que obtiver maior número de sufrágios.

Finalizando, o deputado Calado de Godoi, acentuou:

— A formação de alianças, já é ponto pacífico do projeto de lei Eleitoral no seu artigo 44 reza:

— "Sòmente podem concorrer às eleições candidatos registrados nos partidos ou *alianças de partidos*".

Ora feita a aliança de partidos, como no caso presente, como se fazer a apuração? A solução reside unicamente num projeto regulando a matéria de vez que não é mais possível uma emenda esclarecedora. E êsse projeto é o que está causando tanta celeuma, sem nenhuma razão de ser. Uma tempestade num copo dágua...

NÃO SE TRATA DE HIPÓTESE...

(Conclusão da 1ª. pág.)

a matéria deve ser submetida à Justiça Eleitoral. Não se trata aqui de inelegibilidade comum. Trata-se de saber se o cidadão que, no exercício do poder supremo, rebelou-se contra a Constituição, que se comprometera a defender, poderia agora ser admitido a jurar de novo uma coisa que êle, de uma feita, solenemente abjurou.

Mas o sr. Getulio Vargas faltou à sua promessa de respeitar a Constituição de 1934 para, em lugar do regime que ela estabelecia, fundar, na base de outra Constituição ideologicamente diferente, regime inteiramente diverso daquelle consagrado na Carta de 34. Agravou, portanto, seu ato.

O sr. Getulio Vargas rebelou-se contra a Constituição de 34 porque era contrário ao regime democrático-representativo daquela Carta e favorável ao regime autoritário da Carta outorgada de 37.

O sr. Getulio Vargas tem hoje sua fé de homem público empenhada a favor de um regime diferente do da Constituição de 1934 e diferente do regime estabelecido pela atual Constituição. O sr. Getulio Vargas por isto mesmo não assinou a Constituição, atual. Por isto mesmo o sr. Getulio Vargas nunca louvou o sistema político da Constituição atual. No discurso de aceitação de sua candidatura, da Constituição atual só lhe mereceram referência os dispositivos trabalhistas.

Nem se diga que o golpe de 37 foi dado pelo Exército. A responsabilidade política do golpe cabe inteira ao sr. Getulio Vargas. Basta dizer que, se êle assim o quisesse, o golpe não teria havido.

A divisão das forças democráticas é nesta hora prejudicial. A situação parece-me a seguinte: se o PR apoiar o sr. Cristiano Machado, a candidatura do Brigadeiro está liquidada. Se o PR apoiar o Brigadeiro, a candidatura deste se fortalecerá, e a candidatura do sr. Cristiano se enfraquecerá em beneficio do sr. Getulio Vargas. Porque então novas forças do PSD correrão ostensiva ou discretamente a apoiar o sr. Getulio Vargas.

Portanto, o processo de desenvolvimento na posição das forças democráticas só pode favorecer o sr. Getulio Vargas. Logo, um ato de inteligência política deve ser adotado por essas forças, se elas são realmente democráticas, se querem preservar a legalidade democrática.

Não falo, é claro, em nome de meu partido. Mas falo como democrata e socialista. Como democrata e socialista, meu supremo interêsse é que seja preservado o sistema representativo de legalidade democrática estabelecido pela Constituição atual.

Nós socialistas nesta emergência só podemos ter um objetivo: salvar a legalidade democrática. Quem a ameaça neste momento é a candidatura do sr. Getulio Vargas.

Loteria Federal

Nomeada a Comissão para estudo das propostas

Para constituirem a comissão incumbida de examinar as propostas para exploração da Loteria, no próximo quinquenio, foram nomeados, pelo ministro da Fazenda, os srs. Paulo Marinho de Carvalho, Isnard Garcia de Freitas e Haroldo Renato Ascoli, respectivamente, diretores das Rendas Internas e do Serviço do Pessoal e adjunto do Procurador da Fazenda. Secratiará a referida comissão o contador Raul Fontes Cotia.

LEILÃO JUDICIAL

ESPOLIO DE MARIA DO CARMO DA CONCEIÇÃO

Magnífico Prédio para Moradia

RUA S. LUIZ GONZAGA, 1375 (antigo 417)

O leiloeiro CESAR LEITE, autorizado por alvará do Juizo da 2.ª Vara de Orfãos, venderá em leilão, segunda-feira 26 de junho de 1950, às 4 horas da tarde, em frente ao mesmo.

Vide anúncio detalhado no "Jornal do Commercio", mais inf. tel. 22-0041.



VÔOS DIRETOS — RIO-PÔRTO ALEGRE

Informações e reservas — AV. RIO BRANCO, Esq. de Santa Luzia

Encomendas — AVENIDA CHURCHILL N. 109-A

TELEFONE: 52-3700 — REDE INTERNA

SE O RUMO É SUL, O TRANSPORTE É VARIG

AJUDE O BRIGADEIRO

Continuam a chegar niqueis e notas para ajudar o Brigadeiro na sua campanha para conjurar o perigo da aliança totalitária Vargas-Ademar-Prestes-Perón.

Assim, a familia M. L., moradora no morro do Jacarezinho, mandou 84 "dutrinhas", os pacientes do Serviço de Tisiologia do IAPC, mandaram 130 "dutrinhas" e "getulinhos", um anônimo trouxe 100, e sr. Fernando Tinoco, 112, o sr. Fabio de Novais, 22, e a menina Maria Helena Soares, uma caixa com cêrca de 250 moedas de 20 centavos.

Além dêsses, o sr. M. Autran enviou uma nota de 100 cruzeiros.

A urna que colocamos na redação já está pela metade. Contamos enchê-la o mais depressa possível para entregar o dinheiro arrecadado ao brigadeiro Eduardo Gomes. Por isso, leitor, pedimos que envie a sua contribuição em dinheiro e sugestões para a TRIBUNA DA IMPRENSA ou para o Movimento Renovador, no Edificio Darke, 5.º andar, sala 536.

Crise ministerial no Chile

SANTIAGO, 22 — (AFP) — A crise parcial do gabinete produziu-se ontem à tarde, ao apresentar renúncia de seu cargo o ministro do Trabalho, sr. Ramon Plaza.

A renúncia foi levada imediatamente ao conhecimento do presidente da República. Depois de diversas consultas, o sr. Gonzalez Videla aceitou a demissão e designou para o Ministério do Trabalho o ministro da Justiça, sr. Ruperto Puga Fischer, que deixou êsse cargo para assumir as novas funções, o que fez às 18 horas.

Em substituição ao ministro da Justiça, o presidente designou o sr. Humberto Parada Breger, advogado e ex-deputado. Tanto o ministro renunciante como os outros dois são membros do Partido Democrático, pelo que não fica alterada a fisionomia política do gabinete.

ADIADA A CONVENÇÃO DA UDN CARIOCA

A Convenção da UDN do Distrito Federal estava marcada para amanhã, sábado, 24 e domingo 25.

Em resolução de ontem, foi, porém, adiada a referida Convenção.

Domingo, como noticiamos, realiza-se a Convenção do Partido no E. do Rio, quando será proclamada a candidatura do seu ex-presidente, deputado Prado Kelly ao govêrno do Estado. Comparecerão à solenidade o Brigadeiro Eduardo Gomes, dirigentes e elementos de destaque da UDN.

GRUMEX
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

Contra os traficantes de narcóticos

Em cápsulas metálicas, engulidas por camelos, enviava-se do Egito a Casablanca e daí a Tânger, morfina e heroina que, no fim da viagem, os contrabandistas reaviam, matando os animais. Dessa maneira contrabandeava-se milhares de dólares em drogas, sem que os inspetores da alfândega desconfiassem.

O número de Seleções de junho que acaba de sair, narra os episódios da luta de morte travada entre o mais audacioso contrabandista internacional e o Departamento de Narcóticos de Washington.

O mesmo número publica também outros 14 artigos de palpitante interêsse e atualidade, mais o resumo de dois livros sensacionais.

Aos eleitores da 6.ª Zona

UM APELO DO JUIZ

O Juiz de Direito da sexta zona eleitoral, sr. Mario dos Passos Machado Monteiro, pediu-nos transmitir o seu apelo aos eleitores inscritos ultimamente, mas também aqueles que, pertencentes aquela zona, votaram em separado nas últimas eleições, que vão receber seus titulos eleitorais e, conforme o caso, os documentos que instruiram seus processos. A fim de atender o maior número possível de interessados, o Cartório estará funcionando também aos domingos, das 9 às 12 horas.

TRANSFERIDA PARA O DIA 12

A CONVENÇÃO DO P.T.B.

PORTO ALEGRE, 23 — (Do correspondente) — A Convenção Estadual do P.T.B., que deverá homologar a escolha do nome do sr. Salgado Filho para seu candidato ao govêrno do Estado; indicando o do sr. Pasqualini para o Senado Federal, foi adiada para o dia 29.

Em nota distribuida à imprensa, a secretaria do Partido alega a impossibilidade de estar antes do dia 28, em Pôrto Alegre, o sr. Salgado Filho, "retido no Rio por motivos de relevantes interesses do Partido no cenário federal".

Em consequência do adiamento, a visita que a representação trabalhista faria ontem ao sr. Getúlio Vargas, em sua fazenda de Itú, foi transferida igualmente para a próxima segunda-feira.

A REPRISE DA SEMANA

ERROL FLYNN
OLIVIA De HAVILLAND
CAPITÃO BLOOD
Captain Blood
IMPROPRIO ATE 10 ANOS

TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA - CONDICIONAL

REX
HOJE
2-4 6 8 10 hs

VOCÊ E' AMIGO DA "TRIBUNA"

... tome já uma assinatura para si e mais três para seus melhores amigos. Ajude-nos a formar um alicerce sólido de assinantes, para uma TRIBUNA cada vez mais firme. Receba, desde já, o nosso **muito obrigado.**

À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio
Peço enviar 1 assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

Novos rumos nas relações culturais entre o Brasil e os Estados Unidos

Hernane Tavares de Sá

Neste momento as relações culturais entre o Brasil e os EE. UU. ensaiam tomar novos rumos. O ritmo acelerado em que o Brasil começa a converter em realidade os seus imensos recursos, aliado ao papel que os EE. UU. assumiram na vida internacional, dá novo sentido à cooperação entre os dois países no campo econômico e cultural.

O fato de haverem o Brasil e os EE. UU. envolvido um sistema de vida próprio e definido constitue garantia de que essa cooperação pode ser mantida em ambiente de intercâmbio livre entre povos iguais. Há um sistema brasileiro de vida, como há um sistema americano, e cada um representa a formação cultural e as tendências atuais da respectiva nação.

A investigação e interpretação de nossos respectivos sistemas de vida é assunto que deve preocupar as universidades brasileiras e norte-americanas.

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES

Nesse vasto panorama há entretanto vários aspectos da civilização brasileira que — acredito — devem merecer a atenção das universidades norte-americanas.

No terreno das relações econômicas as investigações têm sido feitas em conjunto com um grupo de nações. Essa maneira de agir não tem mais sentido. No comércio internacional dos EE. UU. o Brasil ocupa o segundo lugar, com quase um bilhão de dólares, send oque êsse volume pode ser grandemente ampliado.

Se as universidades dos EE. UU. se empenharem nesses estudo sas relações econômicas entre os dois paises acabarão passando por uma completa revisão e o Brasil ocupará lugar de destaque no panorama mundial.

E' sabido tambem que o Brasil oferece oportunidades raras a estudos de antropologia e relações raciais. Investigações sérias das realidades do Brasil, país que conseguiu resultados satisfatórios tanto do ponto de vista étnico como do ponto de vista prático, no trato de intrincados problemas raciais, deviam despertar o interêsse das universidades norte-americanas.

No panorama das relações brasileiro-americanas a língua portuguesa devia aparecer como instrumento precioso de análise e interpretação política, econômica e social. Em vez da situação inferior que hoje ocupa, como apêndice do idioma espanhol, o português passaria a ser um instrumento útil à intensificação de estudos brasileiros nas universidades norte-americanas.

Além disso o estudo do panorama político, econômico e social de um país não estará completo se não incluir a investigação de suas características psicológicas. São essas características que concorrem para dar à cultura brasileira a sua individualidade definida.

Há atualmente nas universidades norte-americanas 423 estudantes brasileiros, 825 mexicanos, 582 colombianos e 446 venezuelanos. Isso quer dizer que, proporcionalmente, há quatro vezes mais mexicanos, seis vezes mais colombianos e onze vezes mais venezuelanos do que brasileiros em estabelecimentos de ensino universitário nos EE. UU.

No que toca a estudantes americanos no Brasil o número é ridiculo. Mas o argumento de que as universidades brasileiras não oferecem campo de interêsse a estudantes norte-americanos é insustentável. As universidades brasileiras têm muito a oferecer no campo da Medicina Tropical, Arquitetura, Música, Antropologia, Construções a Baixo Custo e Planejamento Urbano.

Alem do intercâmbio de estudantes — e também de professores — muito ganhariam as relações brasileiro-americanas com a visita ao Brasil de figuras destacadas do jornalismo e do rádio dos EE. UU. Em vez de se lamentar o fato de que a imprensa e o rádio norte-americanos raramente tratam de assuntos brasileiros, seria melhor que um grupo de repórteres, comentaristas e escritores americanos visitasse o Brasil e contasse depois tudo o que viu. E devemos ter sempre presente que se o Brasil muito tem a aprender com os EE. UU., muito tem os EE. UU. a aprender com o Brasil. A cooperação interessa aos dois povos, dois povos livres tratando com independência dos seus problemas e dos seus interesses.

O "trabalhismo" em marcha

Candidatos

As eleições que se avizinham apresentam um tipo novo de candidato: o candidato a candidato. Explica-se: Normalmente, um partido escolhe, pelos meios estatutários, reuniões, convenções, indicações, aqueles que devem compôr a sua chapa para determinado pleito. E o povo, conforme a sua filiação ou simpatia política, sufraga as legendas que lhe oferecem, mostrando até que ponto aceita os nomes apresentados.

Mas, agora, é diferente. Nenhum partido apresentou, oficialmente, as chapas para senadores, deputados e vereadores. Alguns apontaram quem desejam para presidente da República. Mas nem para vice-presidente foram selecionados. Pois bem. Um número regular de cavalheiros, muitos dos quais o povo vê, em efígie, pela primeira vez, e outros que desejariam olhar pela última vez, mandam fazer cartazes e letreiros, e se anunciam como candidatos do partido tal — que às vezes nem logrou ser registrado — como o POT — ou de outra agremiação de que não são, verdadeiramente candidatos, mas candidatos a candidatos.

— Fulano de tal, candidato a deputado pela...

De duas, uma. Ou o pretendente quer se recomendar ao seu partido pela propaganda, pela fotogeneidade, ou quer fazer crer aos seus dirigentes que tem um largo prestígio eleitoral. E' um recurso passível de crítica. Tôda a gente sabe que é o candidato que manda fazer os cartazes. Nada prova, eleitoralmente, que sua cara esteja plantada nas paredes, com tanta antecedência. Para o povo, tudo isto estabelece confusão, criando um desinterêsse maior para quando surgirem candidaturas de verdade. Era mais lógico que tais candidatos não precisassem se fazer lembrados, antes todos se lembrassem deles.

Calmaria

Quando tôda a gente esperava que a campanha presidencial tomasse todos os setores, empolgando a população e mobilizando jornais, emissoras, meios de propaganda, o que se constata é uma calmaria onde se movem, penosamente, os repórteres políticos. Dia após dia, visitando as sedes dos partidos, frequentando os escritórios dos candidatos, os responsáveis pela informação política esforçam-se em encher colunas com as mais chatas banalidades. Não há grandes programas, porque o tempo é escasso. E os programas pequenos também não são planejados. As duas agremiações de mais responsabilidade escolheram seus candidatos. E as negociações se arrastam enervantemente em torno da vice-presidência à espera da adesão de mais um partido, que se reune numerosas vezes sem chegar todavia a nenhuma conclusão.

Que está gritando essa atitude de reserva em que se encastelam republicanos e socialistas, democratas-cristãos do sr. Arruda Câmara e perrepistas do sr. Plinio Salgado, entretendo conversações intermináveis, mandando hoje ouvir Cristiano, para amanhã visitar o Brigadeiro, estudando sempre as possibilidades de aliança com cada um deles?

Quer dizer que existem, para todos êsses partidos, questões mais importantes que os dois candidatos. Para os partidos menores, ambos merecem atenção, tanto que os ouvem e admitem a adoção de suas candidaturas. E a definição não será senão uma questão de detalhe, uma compensação política, ou uma conveniência ocasional.

Convenhamos que não basta para entusiasmar o povo e interessá-lo na mais importante eleição de sua vida constitucional.

Inflacionismo municipal

O recurso de emitir apólices para financiar obras públicas não tem a elasticidade que os financistas apressados acreditam. A capacidade de absorção dêsses títulos é limitada. Na prática, vemos frequentemente o Executivo, que emite, obrigar os seus fornecedores e todos os que precisam receber contas a aceitarem os papéis pintados que são logo passados adiante com maior ou menor ágio. Isso acontece até com títulos federais. Os "bonus" de guerra, apesar do juro compensador, eram trocados por quantia muito menor que seu valor nominal. E mesmo as apólices da dívida federal, com tôdas as suas vantagens, inclusive a facilidade de não serem fiscalizadas para efeito de declaração de imposto de renda, nem sempre se mantêm em cotação boa.

Quando os títulos são estaduais ou municipais, então, já se conta certa a sua desvalorização, à medida que os respectivos governos acentuam a febre emissionista. A prova está nas bonificações, sorteios e outros recursos, além das precauções de assegurar, logo no lançamento, com o consórcio de bancos amigos, ou o compromisso não muito voluntário das autarquias e caixas econômicas, de garantir uma primeira aceitação.

Ora, estamos ameaçados de mais uma emissão de apólices municipais para que o prefeito Mendes possa desmontar o morro de Santo Antonio. E não é a primeira. Um outro prefeito, o sr. Adolfo Bergamini, nos primórdios do Estado Novo, lançou um empréstimo, com direito a sorteio, a fim de arranjar dinheiro que escasseava. O povo batizou os títulos com o nome do seu inventor. E as "bergaminas" serviram para pagar atrasos de funcionalismo. Outro prefeito, o sr. Henrique Dodsworth, converteu tais títulos em outros, a fim de suprimir a cláusula do sorteio, que reputava prejudicial à Prefeitura. Ambos agiram em regime discricionário e o povo nada pôde dizer. Os que compraram apólices com direito a sorteio perderam um direito adquirido. Agora, nova emissão desvalorizará tanto as novas como as antigas. Será isto justo?

IDÉIAS E FATOS

Intermezzo melancólico

Vão já não sei quantos dias, leitor, que não me encontro comigo mesmo, que não me apalpo, que não me reconheço, como se, no tumultuoso nervosismo dos acontecimentos, a minha dialética tresnoitada andasse por aí com olheiras e de barba crescida. O conteudo e a forma, que deviam estar sempre bem casados para o farto sustento da família de idéias, estão sob a ameaça de um desquite porque o conteudo, com o orgulho próprio de sua masculinidade, pretendeu dispensar a intervenção feminina e ordeira da forma, alegando que em tempo de guerra não cabem rendas e babados. E com isto, a coluna que mal ou bem era varrida e arrumada, tem vindo a público com uma desordem que nada justifica. Os assuntos transbordam os limites, menos pela abundância do que pela falta de ponderação, e a mesma idéia transvasa, menos pela grandeza do que pela má qualidade do invólucro. E assim, sem autonomia e sem unidade, os temas se sucedem como se isto aqui fosse uma espécie de folhetim das idéias.

Ainda ontem deixei um assunto inacabado. Mas, duvidando que o leitor fosse capaz de passar vinte e quatro horas na companhia de minhas cogitações, usei de um estratagema. Preguei-lhe um susto. Fiz como nos filmes em série, onde a mocinha, loura e de short, fica suspensa num abismo até a próxima quinta-feira. E agora eu me pergunto se o susto pegou; se o leitor ainda se lembra do assunto que abordávamos; e se ainda se recorda do perigo, da ameaça concreta que ainda ontem nos fazia correr um frio pela espinha, quando falavamos em esgalgadas girafas e em níveos cisnes de cartão.

Ponha a mão na consciência, ó trêfego leitor, e concorde comigo que não vale a pena escrever se tão depressa se perde hoje o que ontem se pensou.

GUSTAVO CORÇÃO

VARIEDADES

O primeiro recenseamento da população brasileira foi precedido da criação de uma Diretoria-Geral de Estatística, em setembro de 1871. Estava encarregado de dirigi-lo o Conselheiro Manoel Francisco Correia, nomeado diretor da nova repartição. Chamado, entretanto, a servir como ministro e secretário dos Negócios Estrangeiros, teve a substituí-lo Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque, a quem coube, assim, dirigir o 1.º Recenseamento Geral do Brasil.

— — —

O 1.º Recenseamento Geral do Brasil foi realizado com tanto apuro que o chefe da Estatística Geral em Montevidéu, em documento oficial afirmou ser "um verdadeiro monumento digno de figurar entre os melhores do seu gênero". E acrescentava: — "Pela minha parte o tomarei por modelo para guiar-me com acêrto quando o Govêrno me encarregue de levantar um recenseamento geral, cuja falta cada vez mais se faz sentir".

— — —

O 2.º Recenseamento ficou ligado ao nome de um grande escritor — Raul Pompeia. Em 1894, a Diretoria Geral de Estatística, restaurada pela República, porque passara nos últimos dias do Império à simples seção do Ministério da Justiça, tinha como diretor o famoso autor do "Atheneu". Foi êle quem dirigiu o trabalho.

— — —

O 3.º Recenseamento data de 1900, e foi feito de acôrdo com os princípios firmados no Congresso de Estatística de São Petersburgo. O 4.º realizou-se em 1920, sendo considerado pelos técnicos como o primeiro cientificamente orientado no sentido de pesquisas sociais e econômicas. O 5.º censo foi promovido em 1940, sob a direção técnica do professor Carneiro Felipe, que imprimiu aos trabalhos uma orientação segura, com bases rigorosamente científicas e uma técnica de execução verdadeiramente notável.

Agora, o país se prepara para realizar o 6.º Recenseamento Geral, com data marcada para primeiro de Julho próximo.

Carta do Recife

Não haverá acôrdo em Pernambuco

Cassação de mandatos — Deputado prêso

RECIFE, junho (Para a TRIBUNA) — Durante algum tempo falou-se — e houve quem acreditasse — na possibilidade de um acôrdo no âmbito estadual, em consequência do qual surgiria um candidato comum do PSD e da Coligação e se disputariam as eleições num ambiente de paz e ordem.

O sr. Agamemnon Magalhães, desde que aqui estêve pela última vez, arvorou a bandeira da paz, tomando a paternidade de uma iniciativa que já tivera o sr. João Cleofas, há um ano, quando nos albores da sua candidatura. A diferença existente entre os dois propósitos é que o sr. Cleofas propusera um acôrdo em torno de um nome apartidário, acima dos partidos e reconhecidamente capaz de fazer uma boa administração, e o sr. Agamemnon Magalhães achava — como talvez ainda considere — que a pacificação só seria viável com a candidatura de um pessedista, apoiado pelos coligados e com a divisão das Secretarias e nas chapas para as Câmaras estadual e federal.

O sr. Cleofas, evidentemente, não aceitaria semelhante proposta — e as suas declarações à imprensa, acordes com as suas palavras iniciais, deixam bem claro isso. Como o sr. Agamemnon também não renuncia ao candidato pessedista, fácil é deduzir que o "acôrdo" está praticamente fora de cogitações.

Houve quem estranhasse que, chegando a Pernambuco, o sr. Agamemnon Magalhães que sempre foi um homem reconhecidamente de luta, aparecesse pregando a paz. Passado o primeiro instante, todavia, foram se esclarecendo as intenções do chefe pessedista, que não desejaria outra coisa senão uma trégua a fim de reunir o seu pessoal e resolver as questões internas do seu partido, que são múltiplas. Quanto ao sr. João Cleofas apenas ouviu o transmitiu aos seus correligionários as propostas do ex-interventor, que aliás foram nebulosas, de vez que não houve maior interêsse entre os dois líderes no sentido de prosseguirem as negociações.

O último encontro entre os dois efetuou-se pouco antes do regresso do sr. Agamemnon ao Rio, quando êste ofereceu ao sr. João Cleofas a retirada do sr. João Roma da Secretaria de Segurança. Cleofas não aceitou a oferta, considerando que Roma abandonará o cargo de qualquer maneira, de vez que é candidato a deputado federal.

De qualquer modo, porém, o sr. Agamemnon conseguiu uma vitória, com os seus propósitos "pacifistas": a permanência do sr. Barbosa Lima Sobrinho no Govêrno, cortando, assim, as possibilidades de um elemento osvaldista (de Osvaldo Lima, candidato próprio ao Govêrno e deputado pessedista) apossar-se do Govêrno, no caso de ser substituto legal do governador o presidente da Assembléia, ou prevenindo a possibilidade de assumir o Govêrno um deputado coligado, no caso de ser procedida eleição na Câmara com a bancada do PSD cindida. Em troca da sua permanência o sr. Barbosa Lima teria um Ministério, no caso de ser eleito o sr. Cristiano Machado.

O sr. Agamemnon Magalhães, por isso, embora reconhecendo a impossibilidade do acôrdo, está disposto a continuar com as negociações até 3 de julho, data prevista para a desincompatibilização do governador, quando serão ensarilhadas as armas — possivelmente com o sr. Agamemnon Magalhães acusando os coligados de não haverem aceito a paz por êle oferecida... Prevendo isso, aliás, é que o sr. Cleofas está suportando as protelações, pois já agora se trata de saber quem pode vencer a "batalha do acôrdo" e qual dos dois candidatos poderá acusar o outro de não haver aceito a pacificação.

Enquanto estão praticamente amortecidas as negociações de acôrdo, o vereador Wandenkolk Wanderley consegue, com um simples requerimento, cassar o mandato dos vereadores comunistas eleitos na legenda do PSP. Conforme foi divulgado logo após a cassação os componentes da Mesa da Câmara Municipal estiveram no gabinete do Secretário de Segurança, dando conta do serviço bem feito, enquanto no dia seguinte o general Americano Freire, acompanhado dos comandantes da 2.ª Zona Aérea e do Distrito Naval compareciam à Câmara felicitando os vereadores pela atitude assumida.

O gesto dos comandantes causou surpresa e até repulsa, provocando, inclusive, o pronunciamento desfavorável de alguns jornalistas no semanário "Debate", principalmente porque a decisão da Câmara, para ser confirmada, carecia do julgamento de um mandado de segurança interposto pelos vereadores e da aprovação de um requerimento do deputado Carlos Rios, na Assembléia local, no sentido de tornar nula a decisão da Mesa da Câmara.

Outros acontecimentos: o deputado Nelson Monteiro foi agredido em sua residência, juntamente com sua mulher e depois prêso, desconhecendo-se o seu destino. A Assembléia Legislativa, em enérgico telegrama encaminhado ao ministro da Justiça, protestou contra o fato. Também foi prêso o ex-deputado José Leite, diretor da "Folha do Povo".

JOSIMAR MOREIRA DE MELO

"LEMBRAI-VOS DE 1937"

— Do Congresso Jurídico Nacional só pode ser divulgado o fornecido pela Agência Nacional.

— Nada sôbre uma mina submarina que apareceu em Copacabana.

— Nenhum comentário sôbre a controvérsia na tradução do livro "Stalin".

(Determinações do DIP em setembro de 1943

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 149 — EM 23-6-1950

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais:

1 — Cid. do Est. de Minas Gerais
7 — Mesmo.
8 — Alumen.
9 — Conjunção.
10 — Maior.
11 — Algo.
12 — Teixo.
14 — Nota.
15 — Que tem certas manchas na pele.
16 — Forma antiga de O.
17 — Artigo.
19 — Sufixo.
21 — Vereador.
23 — Imensidade.
24 — Cena.

Verticais:

1 — Fruta (pl.).
2 — Enleou-se em dificuldades.
3 — Também não.
4 — Bebida.
5 — Membro da Academia de Letras.
6 — Do sr.
12 — Continual.
13 — Amargo.
18 — O homem.
19 — Interjeição.
20 — Preposição.
22 — Nota.

CHARADAS NOVISSIMAS

Quem negocia toma nota do comércio. — 2-1.

Tem crânio quem salta sôbre o desonesto. — 1-2.

CHARADAS CASAIS

Este símio tem um azar! — 3

(Diofran)

A pele do peixe também serve para calçado. — 2.

(Calouro)

CHARADAS SINCOPADAS

Mordo o feiticeiro. — 3-2.

Trôco pelo mais próximo. — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Raul Gois Neto

Qual a sua profissão?

(De Pet Mar)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas — Rapapé; Palavra: Movimento.

Charadas casais — Cano-a; Cerco-a.

Charadas sincopadas — Refregas; Perigo-pego.

O cartão do dia — Fogueteiro.

Aceitamos colaboração de charadas novíssimas, casais, sincopadas e logogrifos.

Correspondência para a Seção Passatempo — Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. S.

Cartas dos leitores

TAXA DE REGISTRO DE ALVARÁS

Envia-nos o sr. João Ribeiro estas considerações

A Lei Municipal n. 251, de 25-11-48, instituiu o registro obrigatório de alvarás de licença para localização de casas comerciais e escritórios dos profissionais liberais e determinou a cobrança de uma taxa no ato dêsse registro.

O projeto de Lei n. 33 — 1950, cogitava de extinção dessa taxa, tendo obtido parecer favorável das Comissões de Finanças e de Justiça da Câmara Municipal.

E' oportuno esclarecer, o seguinte:

a) que é "impôsto" e não "taxa" o tributo cobrado pela Lei n. 251, de 25-11-48 (vêr ns. 1 a 3);

b) que é uma bi-tributação o "impôsto" cobrado como "taxa" pela Lei acima referida (vêr n. 4); e

c) que os dispositivos da Lei supra citada são contraditórios e leoninos (vêr n. 5 a 8).

1) Com efeito, para provar-se que se trata de um impôsto e não de taxa basta o simples enunciado das definições abaixo:

Taxa é:

a) o tributo cobrado em retribuição a um serviço que o Estado presta a quem dele necessita (Henrique Orcioulli).

b) a contribuição para indenizar um serviço que o Estado se compromete prestar. Neste serviço há a compensação imediata, a taxa (Henrique Orcioulli).

Impôsto é:

a) uma cobrança genérica de um tributo, sem especialização de serviço (Henrique Orcioulli).

b) a contribuição exigida em virtude de um serviço geral indivisível (Veiga Filho).

c) contribuição de todos os membros da sociedade ou de uma parte dela para as despesas do govêrno (Adam Smith).

d) a quota determinada da riqueza dos particulares arrecadada pelo Estado, em virtude do seu poder soberano, para fazer face às despesas dos serviços públicos concernentes à universalidade dos cidadãos (Morzano e Nitti).

2) A Lei 251 que não cria nenhum serviço necessário ao contribuinte, obriga-o a registrar o seu alvará anualmente no Distrito de Fiscalização, cobra-lhe por êsse serviço de interêsse da Prefeitura uma importância variável com o seu ramo de atividade e sujeita-o a pesadíssimas multas no caso de não cumprir os seus dispositivos.

3) Evidentemente o tributo criado pela Lei 251, não tem nenhuma caracteristica de taxa, porque:

a) A Prefeitura não presta nenhum serviço quando registra o alvará do contribuinte. O contribuinte é que presta um serviço desnecessário ao Estado, cumprindo a exigência absurda e irritante de apresentar anualmente o seu alvará de licença de localização ao Distrito de Fiscalização, coisa que seria muito mais simples e correto fazê-lo o Departamento de Rendas de Licença, pelo fácil expediente de remeter aos diversos Distritos de Fiscalização da Secretaria Geral do Interior e Segurança a relação dos contribuintes do impôsto de licença de localização cadastrados naquele Departamento emitente dos alvarás.

b) A Prefeitura cobra do contribuinte um tributo variável com a sua atividade e não com o serviço que julga prestar ao mesmo, ou seja, o registro do seu alvará. Daí resulta que para um mesmo serviço — "registro do alvará" ora cobra Cr$ 100,00, ora Cr$ 500,00, ora Cr$ 1.000,00, ora mais ainda, segundo o estipulado no art. 2.º, letras "a" a "e" e §§ 1.º e 2.º da Lei.

c) A Prefeitura obriga a todos os contribuintes do impôsto de localização ao pagamento do tributo do registro do alvará, não podendo o mesmo deixar de fazer uso do serviço que a Prefeitura se compromete a prestar em retribuição, o que não se dá com o que é realmente "taxa" — como a "taxa d'agua" a "taxa do Correio" e outras.

4) Provado que se trata de "impôsto" e não de "taxa" o tributo cobrado pela Lei n. 251, de 25-11-1948, é inconstitucional a sua cobrança por já incidir sôbre a licença de localização de estabelecimentos o impôsto estabelecido na Lei n. 312, de 22-12-1948.

5) A Lei n. 251 estabelece que o registro do alvará só poderá ser feito mediante a prova de quitação integral do impôsto de localização, inclusive dos 12 meses do último exercicio e que êsse registro deverá ser feito durante o mês de janeiro de cada ano. Estabelece ainda multas de Cr$ 1.000,00 a Cr$ 50.000,00 no caso de infração das determinações nela contidas.

6) Ora, a falta de pagamento de qualquer impôsto na época própria, inclusive do impôsto de localização, resulta em ficar o contribuinte constituido em mora de pleno direito, sujeito ao pagamento da multa de 10% sôbre o total do impôsto, durante o periodo em que o mesmo ficar na carteira de "cobrança amigável", por periodos variáveis de 3 a 5 anos, e finalmente a cobrança executiva com as suas consequências, isto é, multa de 10%, custas elevadas, penhora e falência.

7) A obrigatoriedade da quitação do impôsto de localização para efeito de registro do alvará não só extingue o direito dos contribuintes menos afortunados ou em dificuldades financeiras de efetuar o pagamento do seu impôsto depois do prazo do vencimento, embora com multas e pesadas despesas ou o risco de sua sobrevivência comercial, como também ainda, pela falta do pagamento do impôsto, lhe nega o registro do seu alvará para lhe mimosear com a multa de Cr$ 1.000,00 a Cr$ 50.000,00.

8) Em consequência dessa Lei absurda, antidemocrática e injusta encontram-se nesta Capital, em situação vexatória, milhares de pequenos comerciantes, industriais, trabalhadores autônomos e profissionais liberais.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.440 do Depto. Nac. Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente —— Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188 — Redação: 32-8188 — Direção: 32-8187 — Publicidade: 32-8186 — Oficina: 32-8185 — Portaria: 32-8184 — Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES.

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repress Ltda." R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 3-9878

DEVERES DO GOVÊRNO E DA OPOSIÇÃO

A crítica do deputado Terra, da União Cívica do Uruguai, aos erros da política materialista

Sintoma da decadência — Renascimento espiritual

MONTEVIDÉU, junho — O discurso que o deputado Horácio Terra Arocena, da União Cívica, proferiu, em sessão especial da Câmara dos Deputados, criticando a falta de planejamento dos partidos majoritários de que resulta a desordem administrativa, foi objeto de uma correspondência anterior, em que resumimos a primeira parte, precisamente até quando êle focaliza as causas profundas do fenômeno considerado. Prosseguimos, hoje, no exame da segunda parte.

DECADÊNCIA POLITICA

"Outra causa é a decadência politica. Falo de decadência politica e sei o que digo. Porque a todos, nos bancos escolares, se nos ensinam a exaltar as virtudes dos próceres e dos heróis. E se nos falam do exodo do povo oriental, mulheres, crianças e daqueles homens que deixaram ranchos, casas, leitos, empregos, trabalho e campos de lavoura para seguirem o Libertador por um ideal patriótico, para servir a idéia da independência e da liberdade. A todos nos ensinou à idéia da independência e da vida nos mostra que a Pátria e a Administração Pública são a "vaca leiteira" onde buscar os bens materiais e a que não se deve dar nenhum sacrificio, senão em troca de uma retribuição".

DESORDEM...

Prosseguindo em sua crítica, o deputado Arocena aponta as várias desordens: desordem de autoridade, com a saturação impositiva; desordem parlamentar, com as sessões plenárias onde se trabalha demasiado e mal, com o seu excesso de oratória; a preocupação de satisfazer as reclamações do eleitorado ou de grupos que fazem pressão sôbre o Congresso; a ausência de todo e qualquer plano de trabalho, com o que os deputados não podem, jamais, abordar uma "ordem do dia" com um estudo prévio da matéria; demasia de "questões de ordem" que não são mais que questões de desordem; desordem nas bancadas do govêrno, desde que o partido do govêrno é uma ficção de fins eleitorais, para repartir postos; desordem nos erros da previdência estatal, demorando-se na análise desses erros, para concluir que "o conceito de estado-providência não pode senão desembocar no absolutismo".

Desses erros e dessa desordem resulta o clamor anárquico cuja resultante é a ditadura totalitária. Assim, passo a passo, inexoravelmente, o Estado politico democrático vai sendo levado ao fracasso e à impotência. Fruto de uma utopia, esta idéia da providência universal do Estado nos colocar face a face à anarquia. Depois da anarquia, com a ditadura e a escravidão.

HIERARQUIZAÇÃO DOS PROBLEMAS — ORDEM MORAL E TRABALHO

Criticados os erros e apontadas as causas, o deputado Arocena mostra a necessidade de hierarquizar os problemas, à base de uma filosofia do homem. Por que o homem inferiorizado pelos vicios é um valor perdido para a construção da felicidade nacional e da própria. O Estado tem de hierarquizar os problemas e dar primazia necessária, sôbre todos os problemas, aos de ordem moral.

Pelo defeito de uma organização econômica viciosa no mundo, fizemos do trabalho o sinal da escravidão. Hoje, não somos capazes de construir uma ordem próspera no pais porque os braços caem diante de um trabalho que se fez odiado. Temos de agarrar a cabeça com as mãos e resolver êste problema social, devolvendo o homem ao seu trabalho, despertando nele novamente o amor, o orgulho e o entusiasmo pela sua própria criação.

A necessidade de uma planificação coerente com êsses principios é exaltada. Os deveres do govêrno e da oposição, desvirtuados, desde que apenas exageram um antagonismo, quando o jôgo natural seria a rotação dos partidos, é tratado longamente no discurso. Esse jôgo, disse o orador, "deve ser feito com lealdade". A oposição dos partidos deve funcionar como piloto e co-piloto de um avião, porque é necessário que haja um co-piloto para quando o piloto está fatigado e não pode continuar dirigindo.

Tratando do perigo comunista declarou: "Creio que o perigo comunista não é o perigo de um partido comunista que se move nas franquias democráticas. Mas, também, entendo que se pode falar de um perigo comunista quando estamos em uma situação como a nossa. O perigo comunista é o perigo do putsch violento, em um momento propicio, às instituições, para substituir um regime por outro. Todos sabemos em que consiste esta tatica, porque é história recente, que se repete, ademais, em muitas partes. Tudo consiste em paralizar o Estado; em esterilizar a ação dos Poderes legitimos pela anarquia; em trabalhar a vida econômica nacional com as paralizações dessa economia; em desprestigiar as instituições por sua própria esterilidade e sua maneira absurda de atuar. Depois, todos sabemos que Lenin e Trotsky chamaram a isto o golpe de punho no paralitico, golpe de punho, sôco extremamente fácil, com um grupo de homens decididos e coordenados". Então, acrescentou: "Desgraçadamente eu sei que a maioria desta Câmara não estará de acôrdo comigo na eficiência da defesa. Mas eu creio que, por uma certa barreira na politica do govêrno, mais eficiência do govêrno democrático, na defesa da dignidade dos órgãos do govêrno, na salvaguarda de ordem do trabalho nesses mesmos órgãos, no exercício normal da democracia, na responsabilidade dos partidos, na rotação dos partidos, há uma defesa contra o comunismo".

RENASCIMENTO ESPIRITUAL

O deputado Arocena termina dizendo que só o renascimento espiritual pode barrar o totalitarismo que nos ameaça nesta hora de materialismo, de abalos anarquicos contra a ordem estabelecida. Esta a nossa principal responsabilidade.

— "O que sustento é um problema doutrinário, é que a lógica inexorável do marxismo materialista e de todos os materialismos que trabalham, conscientes ou inconscientemente, no cenário das sociedades modernas leva à ditadura materialista da organização soviética ou de qualquer outra similar".

NOSSA VIDA

DIREÇÃO: DRS. DARCY EVANGELISTA E PEDRO BLOCH

> Na vida, os anos nos ensinam muita coisa que os dias nunca sabem.
>
> (Emerson)

FÓRMULA

Ah! O senhor também receita?



O senhor é do tipo dos que receitam porque estão a par das últimas novidades médicas, não é verdade? O senhor, por exemplo, é capaz de indicar a sulfa com tôda a exatidão, não é mesmo?

Mas é melhor que não o faça. Receitar sem ser médico é crime. Indicar com displicência um medicamento sem lhe conhecer as doses, as contraindicações e os perigos é algo de imperdoável. Vejamos um problema corrente, por exemplo: — as sulfas.

Todo mundo parece saber como e quando se indica a sulfa, não é mesmo? O senhor mesmo já sabe que é perigosa para o fígado e indica sempre um antitóxico, acreditando, assim, ressalvar tôda a responsabilidade. Mas o problema vai muito além e é melhor que o senhor continue com a sua bela profissão e que deixe a medicina para os médicos. Combinado?

Vamos ao assunto:

Desde o começo da terapia com sulfamidas se observou, com certa frequência, a aparição de lesões renais no decurso da mesma. Nos animais de laboratório se pôde reproduzir, experimentalmente, "pedras nos rins". Que fazer? Diminuir a dose? Suspender o tratamento?

Por outro lado e devido ao aumento de resistência de certos germes, as doses normais resultaram insuficientes. Isto obrigou a pensar na possibilidade de permitir um aumento da dose, em certos casos, sem expor o paciente ao risco renal.

A sulfa-adição parece responder a estas necessidades, baseando-se no fato de que sulfonamidas diferentes, administradas simultaneamente, não afetam a solubilidade das outras.

Os urolitos aparecem quando se ultrapassa uma certa concentração sanguínea. Isto com uma sulfa só. Mas no caso da sulfa-adição esta concentração pode ser ultrapassada sem perigo.

As experiências anteriores demonstram que se podem obter concentrações de sulfa no sangue, consideravelmente mais elevadas, com um preparado baseado no princípio de sulfa-adição, sem nenhum risco de formação de "pedras". Deduz-se, também, do trabalho a importância da administração de [illegible] curso do tratamento com a sulfa-adição.

[illegible] caro amigo que é melhor deixar a medicina para os médicos.

VOCÊ CONTARIA A VERDADE, SE FÔSSE MÉDICO?

UM PROBLEMA DIFICIL E COMO O RESOLVERIAM OS BONS PROFISSIONAIS — COMO AGIRIA VOCÊ DIANTE DE UM CASO DESESPERADO? — SE NÃO ESTIVER DE ACÔRDO COM NENHUM, ESCREVA-NOS



"Quando minha hora se aproximar, quero que me diga", — dizia ao médico um velho amigo seu



Anos depois, o médico verificou que o seu amigo sofria de um câncer incurável



Que atitude deveria ter êsse médico para com o amigo e para com a sua família?

O CASO E' O SEGUINTE:

— Você tem um cliente, homem de 60 anos, que, além de cliente, é seu velho amigo. Você foi companheiro de escola e tem estabelecida uma intima amizade com a sua família. Depois de ausentar-se durante quatro anos da cidade seu amigo aparece em seu consultório disposto a fazer um exame geral. Você descobre que êle é portador de um câncer prostático tão avançado que, apesar de todos os possiveis auxilios da ciência, o doente morrerá em seis meses ou um ano. Êle não tem a menor suspeita da gravidade de seu mal. Nêsse instante você recorda que numa da palestras que tivera com seu amigo, êle lhe havia pedido que num caso semelhante você o avisasse imediatamente, que lhe dissesse tôda a verdade. Naquela ocasião você mudou de assunto e não prometeu nada. Agora que surge o problema, "que faria você?" Inventaria uma piedosa mentira? Limitar-se-ia a guardar silêncio? Diria a verdade à espôsa e aos filhos adultos?"

Este foi o caso que a "Revista Rotária" apresentou a vários dos mais eminentes médicos. Aqui vão algumas das respostas.

CONSCIÊNCIA ANTES QUE CIENCIA

A primeira resposta é a do dr. Arturo Ricart, cirurgião na República Dominicana. Diz êle:

— O problema que me apresentam é de difícil resposta. A resposta dependerá das convicções médicas do facultativo e do grau de progresso do câncer. De qualquer forma eu atuo em cada caso de maneira diferente, mas sempre pondo a consciência acima da ciência. Eu, neste caso particular, mentiria ao doente, mas ressalvaria minha reputação contando a verdade à espôsa ou filho mais velho. Faria um tratamento paliativo, lhe estimularia o espírito e lhe evitaria as dores. Não se pode traçar uma conduta de antemão para todos os casos. Assim como não há doenças mas doentes, há também decisões particulares para cada enfermidade.

NÃO CONTARIA NEM A ESPÔSA

O dr. Mário Pineyro, do Uruguai, respondeu assim:

— Não obstante o pedido anterior de meu amigo eu não lhe contaria a verdade; ao contrário, trataria de convencê-lo de que não tem nada de grave, indicar-lhe-ia a terapêutica que pode retardar a evolução de sua afecção e o estimularia para que se distraisse.

Não contaria a verdade nem à espôsa para não influir sôbre a pessoa que mais nos poderia auxiliar nesta fase difícil. Diria a verdade a um filho maior e, se possivel, a um parente adulto.

NATURALMENTE DIRIA A VERDADE

Para o dr. Harry C. Brown, do Colorado, o problema não merece discussão. Diz êle, quase indignado:

"— Desde quando é que a verdade anda brincando de esconder?".

Acha o dr. Brown que o enfermo gostaria de saber a verdade e organizar tudo para que a espôsa e os filhos se readaptem o mais depressa possível à nova vida que passarão a levar.

Depois de umas palavras de "consôlo" (o dr. Brown tem uma maneira um tanto pessoal de consolar) o médico americano conclui, dizendo ao amigo:

— "Por que havemos de temer a noite quando já desfrutamos o dia?"

EU DIRIA A VERDADE A ESPÔSA

O problema é fácil de responder, diz o dr. Alberto Alvarez da Venezuela, se se considera que a missão do médico, antes de mais nada, é curar ou aliviar. Não creio que se deva contar ao paciente a verdade, pois isso agravaria o seu mal fatalmente, mas à espôsa deve-se dizer a verdade completa.

"DEPENDE DA PESSOA", ACHA O FRANCÊS GAUDUCHEAU

Se o diagnóstico se confirma deve-se revelar a verdade por etapas. Entretanto se se nota que o paciente não suporta a verdade, use-se da mentira piedosa. Tudo depende do paciente.

No que concerne à espôsa e aos filhos jamais lhes revelo, logo, a verdade completa. Faço-o de acôrdo com as suas reações. Se se nota que há necessidade de medidas importantes deve-se avisar um membro da família mais afastado.

Citarei o exemplo de um médico, meu amigo, que sentia verdadeiro pavor pelo câncer. Eu o mantive enganado até o final. Morreu sem haver jamais suspeitado da índole de seu mal.

"EU DIRIA A VERDADE A TODOS", DIZ O DR. GORDON

O dr. Guilherme Gordon, da Nova Zelândia, afirma que diria a verdade a todos.

— Com efeito, diria a verdade ao enfermo e também à espôsa e aos filhos adultos. Não resta outro caminho, visto que, com o evoluir da doença, todos perderão a confiança no médico, pois apesar de suas palavras animadoras a doença se mostra em franco progresso. Claro está que saberia como dizer a verdade. Garantiria que o mal não lhe causará grande sofrimento e que a ciência conta, dia a dia, com meios mais eficazes.

RESPONDE UM MEDICO BRASILEIRO

Ouvimos o dr. Aristides Madeira. O dr. Aristides Madeira é um dos mais eminentes homens de laboratório do Brasil. Um estudioso de todos os assuntos, tendo trabalhado com o grande Osvaldo Cruz, assim nos respondeu:

— Não. Eu não contaria nada. Se o paciente desconhecer o seu estado não terá obrigações e problemas que o conhecimento dêsse estado lhe acarretariam. Por mais complexos que sejam seus negócios nada justificaria o envenenamento dos últimos dias de sua vida. Nada. Absolutamente nada.

O dever do médico é curar. Quando não pode curar, tratar. Quando não pode tratar, enganar. A nossa arte é a arte de "consolar sempre". SEMPRE!

COISAS DA VIDA

O QUE SÃO CALORIAS

O calor do corpo é medido em unidades que se chamam calorias. As experiências feitas no "calorimetro" demonstram que, qualquer esfôrço muscular, mesmo que seja o simples pestanejar, aumenta a produção de calor.

O QUE É CALORIMETRO

Construiu-se um grande aparelho, — semelhante a uma sala fechada — onde a pessoa em experiência fica inteiramente isolada do ambiente, durante vários dias. Dispõe ela de ar para a respiração e alimento. Especialistas, fiscalizando dia e noite, registram o calor produzido pela pessoa em experiência. É a chamada calorimetria direta.

PRODUÇÃO DE CALORIAS

As calorias são fornecidas por determinada classe de alimentos. Todo exercicio muscular eleva o gasto de calorias. Quanto maior o exercício, maior a quantidade de calor produzido. Uma pessoa habitualmente sossegada gasta menor número de calorias que uma inquieta.

CALORIAS NECESSARIAS

O número de calorias gastas varia de acôrdo com a profissão. Um alfaiate, por exemplo, deve gastar em seu trabalho, 2.900 calorias, mais ou menos, por dia. Um carpinteiro gasta muito mais: cêrca de 4.600 calorias diárias.

O INTELECTUAL E AS CALORIAS

Ainda que o trabalho mental possa cansar e deixar uma pessoa tão esgotada quanto um trabalho braçal, o mesmo não se dá com respeito ao gasto de calorias.

O trabalho mental, como o pensar ou resolver um problema de matemática por exemplo, não eleva a produção de calor ou se o faz, é insignificante.

CALORIAS E SEXO

Geralmente a mulher gasta em média, 10% menos calorias que o homem.

CALORIAS E IDADE

Quanto mais nova for uma criança, maior número de calorias gastará em relação ao seu peso.

Assim uma criança de 5 anos gasta 80 calorias por quilo de pêso, ao passo que um adolescente de 15 anos, gastará 60 calorias por quilo de pêso.

CRUZADA CONTRA O RESFRIADO

Na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos prosseguem, em grande escala, as experiências com os anti-histamínicos — confirmado, mais uma vez, o que "Nossa Vida" publicou

A medicina moderna que tantos males já cura e que tantos triunfos tem a assinalar, até há pouco se mostrava, totalmente, impotente diante do resfriado comum. Vamos ver a que resultado nos levarão os ensaios que se estão realizando em vários países, em grande escala.

QUE PRINCÍPIOS GUIAM AS PESQUISAS?

Quando um tecido vivo (pele, mucosa ou outro qualquer) é submetido a uma excitação térmica, seja pelo calor, seja pelo frio, ou ainda a um traumatismo, aparece uma substância chamada da histamina na parte assim excitada. Esta substância, derivada de um ácido aminado, a histidina, é um verdadeiro "hormônio tissular" que regula a vasodiladação dos capilares; sua produção está sob a dependência dos filetes nervosos sensitivos.

O aparecimento da histamina favorece as reações de defesa uteis, mas, se a produção de histamina é muito forte, as reações assumem um caráter doloroso. E se os fenômenos têm lugar na mucosa nasal tornam-se mais intensos, pela sua particular sensibilidade.

Injetando uma gota de uma solução milesinal de histamina se demonstra sua ação. Ela provoca uma série grande de perturbações, de reações gerais. A injeção de uma dose mínima de histamina, pode entretanto aliviar um grande número de dores. Esta terapêutica não é senão a versão moderna dos tratamentos utilizados antigamente, pois ventosas, pontas de fogo, fricções enérgicas agem, de fato, libertando a histamina nos tecidos.



Aqui aparece uma paciente que se submete, voluntariamente, na Inglaterra, a experiências sôbre o resfriado. Estão procurando fazer com que ela se resfrie para curá-la, logo após, com algumas pilulas antihistaminicas.

Mas a histamina em excesso é danosa e prejudicial. A histamina em excesso parece responsável pela asma, pelo eczema e por muitas das variações ditas alérgicas (tôdas as variedades de choque).

INIMIGOS DA HISTAMINA

A Vitamina C e a adrenalina se opõem, normalmente, ao efeito da histamina. Químicos modernos descobriram substâncias sintéticas que têm uma nítida ação anti-histamínica. Pensa-se então que, graças a êstes novos medicamentos, se deveria prevenir e curar não sòmente a coriza como todos os efeitos do resfriado comum.

Mas acontece que êsses medicamentos não são ainda bem tolerados.

Desconhece-se o seu mecanismo de ação exato e as doses ideais em que deveriam ser empregados. Só uma orientação médica deve presidir à administração do anti-histamínico.

E' que tudo ainda está em fase experimental. Na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos as investigações estão tendo lugar em grande escala. Três mil carteiros londrinos estão em observação e em tratamento. Anotam-se todos os sintomas, todos os beneficios e todos os inconvenientes dessa medicação.

Nada ainda está definitivamente estabelecido. Enquanto uns gritam que os anti-histamínicos beneficiam o paciente, curando rapidamente a coriza, outros bradam que não se deve utilizar êsses produtos porque a defesa do organismo cairá posteriormente.

O fato é que devemos esperar. A nossa atitude diante dos anti-histamínicos é a mesma que diante do ACTH. Espectativa. Vamos ver em que dão as últimas investigações.

O anti-histamínico, avisamos outra vez, só deve ser indicado pelo médico. Não é uma medicação inócua.

MARAVILHAS DO "MICROSCOPIO ELECTRÔNICO"



1.º) Fibra nervosa fotografada no microscópio eletrônico. 2.º) As dimensões deste glóbulo branco ultrapassam as do campo microscópico. Foi necessário justapor várias fotografias para conseguir a imagem completa



Um "microscópio electrônico" francês

O microscópio ótico atingiu há cinquenta anos o limite de suas possibilidades normais. A descoberta da natureza ondulatória do electron, por M. Louis de Broglie, em 1925, abriu o caminho para a ótica eletrônica precisando suas possibilidades futuras. Uma das principais aplicações foi a criação do microscópio eletrônico que, consideravelmente, aperfeiçoado em cinco anos, é o mais potente meio de que dispomos para a exploração visual e fotográfica do infinitamente pequeno. O microscópio eletrônico tem o seu lugar de honra em todos os laboratórios de pesquisas miológicas e metalúrgicas.

Informando

*** A Sociedade de Estudos Médicos do Rio de Janeiro realizou na terça-feira mais uma sessão tendo falado o dr. Laranja. *** Na última terça-feira teve lugar mais uma reunião da Sociedade Br. de Neurol. Psiq. e Med. Legal com trabalhos dos drs. Osvaldo Domingos de Morais, Almir Guimarães de Almeida, Isaura Carneiro Leão, Joubert Torres Barbosa e Maria Luiza Pinto. *** O Colégio Internacional de Cirurgiões se reunirá hoje, dia 23, na séde da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Será orador oficial o prof. Aloisio de Castro. *** O prof. Manoel de Abreu, candidato brasileiro ao Prêmio Nobel de Medicina, deixou o Brasil com destino aos Estados Unidos, onde receberá a medalha de ouro que lhe foi conferida pelo Colegio Americano de Médicos do Torax. *** A Sociedade de Medicina e Cirurgia reuniu-se na terça-feira tendo falado os drs. Aarão Burlamaqui Benchimol e Paulo Schlessinger. *** Reuniu-se na quarta-feira a Academia Brasileira de Medicina Militar sob a presidência do dr. Marques Porto tendo recebido como presidente de honra e membro honorário os drs. José J. Vanzolini e o dr. Darcy Monteiro. Os novos acadêmicos foram saudados pelos drs. Custódio F. Martins e Majella Bijos. *** Reuniu-se na quarta-feira o Instituto Brasileiro de História da Medicina, sob a presidência do dr. Ivolino de Vasconcelos. Falaram os drs. Mendonça Castro, Severino Cabral Sombra, dr. Armando R. Bandeira (apresentando trabalho do dr. J. P. Leite Ribeiro) e Ivolino de Vasconcelos. *** O Circulo de Estudos Médicos da Colônia Juliano Moreira realizou, ontem, um simposium de psicocirurgia, sendo relatores os drs. João Marafelli e Luzitano Ferreira.

LEMBRETE AOS PAIS

Férias de São João. Os meninos brincam, se divertem, não vão à escola. Anos e anos de incompreensão por parte do alto roubaram muito da felicidade que as crianças deveriam desfrutar. A incompreensão da criança é algo que toca as raias do absurdo.

"Nossa Vida" lhes dirige um apêlo. Deixem as crianças brincar. Não lhes estraguem as férias com horários de estudo. Não obriguem a menina a martelar o piano, para recuperar a técnica que perdeu durante as provas da escola. Não prendam o menino. Deixem-no enfrentar os problemas de todos os dias e de todos os meninos. Que sejam felizes amanhã.

CARTAS

D. LIDIA V. (Rio) — Creio que a sua consulta não cabe nesta página. Entretanto podemos adiantar-lhe que seu cabelo não cresce tão lentamente assim. Veja bem: se o poder de crescimento de seu cabelo fosse transferido para um único fio, êsse fio, ao fim do dia, poderia ser estendido por tôda uma rua. Já vê que...

B. L. BASTOS (Rio) — Já no próximo número publicaremos artigo a respeito.

L. GOMES (Rio) — Mesmo que os sintomas sejam iguais você não deve repetir a medicação sem tornar a consultar o seu médico.

H. N. (Rio) — E' realmente um distúrbio nervoso. Tem grande importância o fator emocional. Já tivemos casos iguais que ficaram curados, uma vez vencido o fator nervoso. Consulte o seu médico e não se preocupe. Não há motivo.

N. M DO REGO (Rio) — A droga a que se refere ainda não está à venda entre nós. Sabemos, entretanto, que há médicos que receberam uma remessa e estão fazendo experiências. Logo que pudermos dizer algo de positivo daqui mesmo lhe responderemos.

Tôda correspondência deverá ser dirigida ao Dr. Pedro Bloch — TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio 98 — D. F.

A TIROTRICINA E O SEU PERIGO PARA O OLFATO

As medicações nasais por meio de agentes vasoconstrictores e antibacterianos têm aplicação proveitosa, embora limitada, sendo errôneo acreditar que a maioria dos preparados nasais oferecidos à venda são usados, livremente, em qualquer afecção nasal. Muitos destes preparados estão longe de ser inócuos, como está demonstrado por uma série de reações observadas após a instilação de sais de sódio de várias sulfonamidas e noticias mais recentes quanto aos efeitos prejudiciais provocados pelo uso prolongado de vasoconstrictores (substâncias que fazem contrair as veias e as artérias) Seydell e McKnight relatam que o uso intranasal de preparados de tirotricina produziu distúrbios olfativos em pelo menos sete pacientes, sob a forma de abolição de olfato ou sensação continua de mau cheiro. Apesar dessa perturbação ser passageira em alguns pacientes, em outros ela perdurou por mais de um ano, sendo que a quantidade de tirotricina usada e a duração da medicação não foram excessivas. Esses fatos demonstram, novamente, o quanto é necessária uma investigação toxicológica de preparados para uso intranasal, principalmente quanto aos seus efeitos sôbre as mucosas, os vasos sanguineos e o tecido nervoso.

Por isso torna-se necessário advertir os pacientes quanto ao uso desordenado de gotas nasais.

TAMBÉM HÁ BACTÉRIAS CAMARADAS

Você já imaginou que existem bactérias que fabricam vitaminas?

...O Centro de Estudos de Medicina Social realizou mais uma sessão, presidida pelo dr. Gilvan Torres. No corrente mês, em local e hora que serão anunciados, o prof. Alberto Coutinho fará uma conferência sôbre "Câncer".

...Foi fundado o "Instituto Argentino-Brasileiro de Ciências Médicas".

...Estão abertas as inscrições para o "V Curso de História da Medicina" (Policlinica Geral e Faculdade de Medicina).

...O Instituto Brasileiro de História da Medicina se reuniu sob a presidência do dr. Ivolino de Vasconcelos que falou sôbre "Vital Brasil, pioneiro da luta anti-ofídica".

GRANDE ERA O COUTO!

Por PEDRO BLOCH

(Continuação)

Em 1901, falecendo Francisco de Castro, foi Miguel Couto efetivado na Cadeira de Clínica Propedêutica Médica.

DEZ ANOS DEPOIS...

Em 1911 foi Couto transferido para a Terceira Cadeira de Clínica Médica que conservou até a morte.

— Pensei vos livrar desta pena investindo-me na posse da minha nova cadeira sem maior ruído. Quando ocupava a outra donde venho, os amigos para subir-me, os desafetos por magoar-me, assentavam em proclamá-la de clínica médica. Eu, pois, poderia dizer — estou onde estava; se não sai não preciso despedir-me, se não entrei não tenho que saudar".

Dez anos são passados. Lá está Azevedo Sodré, diretor da Faculdade de Medicina. Lá está o dr. Sousa, sempre escondido, sempre cabisbaixo, sempre atento.

— "A nossa profissão é a mais nobre e a mais útil..."

....

Em 31, quando se tornou obrigatório o afastamento dos professores com 30 anos de magistério, houve um grande movimento e a congregação não permitiu que o mestre se afastasse.

NA ACADEMIA

Em 1916 tornou-se Couto membro da Academia Brasileira de Letras.

Entrou para a Academia e disse:

"Senhores Acadêmicos:

Nem tão velho sou, nem tão alto estais, mas em verdade me aproximo do vosso recinto entoando intimamente o canto de Simeão: fulminai-me agora, Senhor: se não sois Deus, sois deuses, e já que me recolhestes na vossa imortalidade... posso morrer.

....

Quero dizer, meus senhores, que como médico me apresentei aos vossos sufrágios, ao médico os concedestes e só o médico tendes na vossa presença. Retirai-me os atributos da medicina e nada mais me resta; desde que me entendi a ela dediquei os meus pensamentos e depois todos os meus atos, e se neste empenho até hoje me consumo só nele me retempero..."

NA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE...

Em 33 foi Miguel Couto eleito para a Assembléia Constituinte. Nela conseguiu a restrição da corrente imigratória e o emprego de dez por cento das rendas federais, compulsoriamente, na instrução pública.

Miguel Couto não era politico. Foi eleito, porém, deputado, sendo dos mais votados pela Capital Federal e pelo Estado do Rio de Janeiro.

— Jamais serei politico, dizia êle. Não vou ser deputado, serei apenas "constituinte", para nela procurar defender as minhas emendazinhas. Há três deveres máximos que o Brasil precisa cumprir: — a educação do povo, a proteção e organização do trabalho nacional e a segurança nacional, positivamente ameaçada pela invasão em massa da migração japonesa".

Esse admirável doutor Couto de quem se poderia escrever um livro só com a sua luta contra a febre amarela ("Eu já vinha do hospital de São Sebastião, onde, em três epidemias, observara dez mil doentes de febre amarela e efetuara mais de cem necrópsias e muitos milhares de cortes histológicos..."), luta nobre e silenciosa da qual nasceram trabalhos magnificos, pretendeu nada ser e foi quase tudo. Sendo tudo, respeitava os que nada eram incentivando-os, protegendo-os, defendendo-os, curando-os.

Esse Couto, todo bondade e tolerância, tem uma visão verdadeiramente profética em relação ao problema imigratório e vê como ninguém o perigo nipônico.

Êle, que sempre fôra inimigo de polêmicas, preferindo as sessões que presidiu anos a fio, na Academia Nacional de Medicina, entusiasma-se, vibra, adverte, luta e aponta, claramente, o perigo que nos ameaça. Sua campanha anti-nipônica foi a sua última grande luta. Mas o problema êle o enxerga desde há muito.

E' na Assembléia Nacional Constituinte que êle adverte:

"...Tudo isto cedo e admito. Não se trata, porém, repito, de imigração; trata-se da própria existência nacional. Se não se acautelar em tempo e por todos os modos, o Brasil, dentro em pouco, será uma possessão japonesa..."

(Continua na próxima sexta-feira)

EXTRATO DE FIGADO

De modo geral são duas as ações produzidas pelo suco de fígado: ação hematogênica (criação de hemátias, globulos vermelhos), utilizada no combate aos estados anêmicos e ação excitadora das funções do figado, corrigindo as perturbações da célula hepática.

VITAMINA B 1

A vitamina B 1 atua sôbre vários hormônios: — tiroxina, suprarrenal, insulina, etc.

O CARVÃO

O carvão possui um notável poder antisséptico e desinfetante, motivo pelo qual sempre foi considerado um agente terapêutico de primeira ordem no tratamento das intoxicações e em patologia do aparelho digestivo.

NA CLINICA Psicossomática da Universidade de Pensilvania foram examinados 20 casos de colite ulcerativa. Em todos êles se constatou o fator emocional: — falta de segurança, atitudes de ressentimento, imaturidade, dificuldades de convivio com a familia, falta de cooperação, etc.

O "PAS" NA TUBERCULOSE

Os cientistas Joules e Nassau trataram 10 pacientes com tuberculose pulmonar, por periodos de três meses com ácido Para-Amino-Salcilico (PAS). Todos os pacientes eram jovens com tuberculose bilateral extensa, progressiva e com manifestações tóxicas da doença.

No inicio, a dose era de 5 g. cada 6 horas. Depois foi organizada uma tabela semanal do seguinte modo: 30 g. por dia nos dois primeiros dias da semana; 20 g. por dia nos outros quatro dias e descanso no sétimo.

Todos os doentes apresentaram perturbações gastrintestinais que variavam em gravidade com a dosagem do medicamento. Um dos pacientes teve uma erupção. Em cêrca da metade dos casos houve melhora clínica. Alguns pacientes obtiveram, apenas, melhora dos sintomas tóxicos.

AVIAÇÃO

PLANOS PARA A NOVA ESCOLA

Os meios aeronáuticos civis vivamente interessados na fundação imediata de uma escola para pilotos de linha

Depois de nosso artigo de sexta-feira última, ouvimos vários comentários. Uns dizem que a escola de pilotos de linha deve ser criada para os alunos que tenham mais de 200 horas de vôo. Outros, argumentam que o Aéro Club do Brasil deveria ser contemplado com uma verba maior, afim de atender um número elevado de matriculas no curso de monitores. Ainda outros, explicam que a escola deveria ser feita em cada companhia aérea, recebendo as mesmas uma pequena subvenção por parte da Diretoria de Aeronáutica Civil.

Todos concordam, entretanto, que a escola deverá ser fundada urgentemente, para atender às necessidades crescentes de técnicos das empresas.

A falta da escola cabe ao Ministério da Aeronáutica. Senão vejamos: em 1943, chegou ao Brasil um instrutor americano chamado Tippet, que trouxe consigo 5 Cessnas e muitos planos na cabeça. Instalou-se Mr. Tippet em Manguinhos, pretendendo, naquele ano, entre outras medidas benéficas, fazer funcionar um curso teórico de importância, seções de link-trainer para treinamento de vôo cego, etc.

Mr. Tippet propunha, apenas, que a DAC fornecesse a gasolina para os alunos que quisessem tirar o curso de piloto mercante.

O Estado Maior da Aeronáutica, porém, pronunciou-se contra a escola e os aviões foram entregues à FAB, para treinamento dos pilotos militares.

Acabou-se uma boa iniciativa, capaz de dotar o Brasil de uma escola eficiente e bem aparelhada. Mr. Tippet foi embora, os aviões mudaram de côr, os rapazes voltaram para casa.

Mas a falta de pilotos, precisamente porque se fechou uma escola bem iniciada, faz-se sentir atualmente. Só nos resta voltar ao plano antigo, refazer criteriosamente os alicerces da sonhada escola.

E de nosso parecer que a escola seja fundada com a cooperação de todas as companhias aéreas e a DAC. Será uma escola que deverá crescer aos poucos, instalada modestamente, entre paredes lisas mas firmes, sem piscina e residências monumentais, enfim, uma escola com o único objetivo de preparar os pilotos de linha.

O curso deverá ser bem planejado, de acôrdo com as normas modernas de instrução de pilotagem, tendo-se o cuidado de preparar convenientemente os que serão instrutores e professores.

Todos sabem que na aviação comercial há técnicos de instrução, pilotos que se especializaram no ensino teórico e prático de pilotagem. Êsses pilotos sabem as exigências pedidas pelas companhias e a qualidade de aviadores capaz da importante missão de vôo. Êsses pilotos, comandantes experimentados, seriam os conselheiros técnicos no início do curso, contribuindo cada um deles para a formação de uma escola aperfeiçoada. Mais tarde, com o funcionamento normal da escola, os conselheiros desapareceriam, certos de que poderiam colher os frutos de uma boa semente plantada.

Temos certeza que êstes instrutores da aviação comercial não fugiriam à responsabilidade de acompanhar, gratuitamente, o desenvolvimento de tão importante empreendimento.

Desejamos frisar, por outro lado, que a escola deverá ser feita por civis, para a formação de pilotos civis. Não há dúvida, que o Ministério da Aeronáutica possui oficiais capazes da missão, mas precisamos nos habituar a usar os especialistas, os que estão em dia com as atividades e necessidade da aviação comercial.

Por outro lado o ensino de um piloto de linha requer atributos diferentes dos exigidos de um militar. Uns, serão preparados para a defesa da Pátria, enquanto os outros terão como objetivo os vôos de transporte de carga e passageiros.

Os ensinamentos, portanto, diferem desde o início, cada qual se especializando em determinados objetivos, para no fim serem usados com proveito, nas duas atividades aeronáuticas.

A DAC, deve se responsabilizar pela orientação de alunos que deverão entrar para as companhias. Nada mais razoável, portanto, que pedir a cooperação gratuita dos que estão a par do treinamento de pilotos de linha.

Somos de parecer que haverá necessidade de se cuidar da formação do aviador desde o início, escolhendo os que passarem nos exames físicos e intelectuais. Desta forma, a escola terá a oportunidade de acompanhar o progresso de rapazes novos, eliminando os que não puderem suportar as rígidas regras de vôo e de estudo.

Haverá uma quantidade grande de candidatos, mas a aviação comercial faz questão da qualidade de seus tripulantes. Será obrigação da escola eliminar os incapazes ou os imprudentes, nos diversos estágios de instrução.

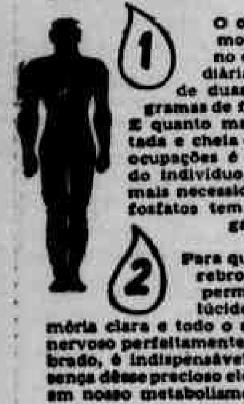
Os aviões de treinamento deverão ser modernos e dotados de instrumentos para o vôo cego, cumprindo os alunos um programa de navegação e radiogoniometria, nos últimos períodos de instrução. As aulas práticas e teóricas serão de importância capital a fim de dotar os aviadores de uma base sólida de ensinamentos.

Desta forma, a aviação civil terá uma escola à altura de suas tradições, dotada de instrutores capazes de preparar convenientemente os que arcarão com a responsabilidade de levar a bandeira brasileira, aos quatro cantos do mundo.

NO AEROPÔRTO DE SÃO JOÃO...

— Em virtude das imensas poças d'agua nas pistas do aeroporto de São João, em Pôrto Alegre, as companhias aéreas passarão a exigir o embarque de passageiros, convenientemente protegidos contra afundamentos...

Seu organismo está sempre perdendo FOSFATOS!



1 O organismo humano elimina diàriamente de duas a três gramas de fósforo. E quanto mais agitada e cheia de preocupações é a vida do indivíduo, tanto mais necessidade de fosfatos tem o organismo.

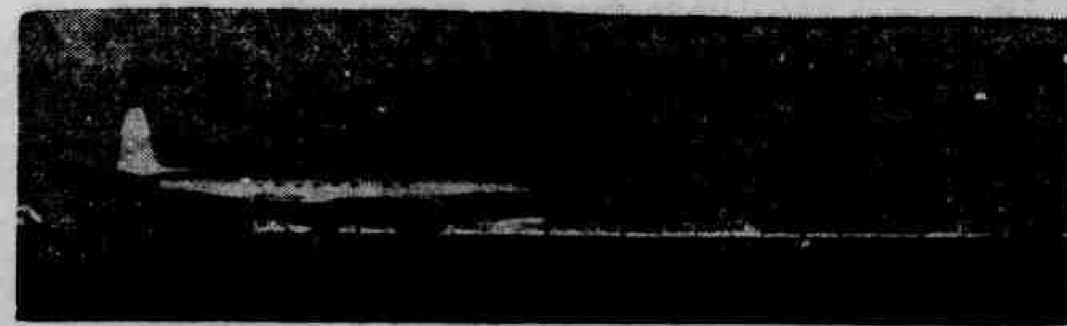
2 Para que o cérebro possa permanecer lúcido, a memória clara e todo o sistema nervoso perfeitamente equilibrado, é indispensável a presença dêsse precioso elemento em nosso metabolismo.

3 O uso de FOR-T-FOSFATOS — medicamento rico em fosfatos naturais, extraídos da cutícula de cereais, compensa tôda a perda de fósforo sofrida pelo organismo. FOR-T-FOSFATOS tem a sua fórmula enriquecida com aminados cerebrais.

Tome FOR-T-FOSFATOS

um produto do INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO

O COMETA BATE NOVO RECORD



A fotografia mostra o "Cometa" da fábrica De Havilland quando chegava ao aeroporto de Farouk, no Cairo, depois de fazer 2.183 milhas no tempo record de 5 horas e 10 minutos. O famoso avião inglês esteve em Khartoum, na Africa, onde completou os testes em clima tropical. O "Cometa" tem sido pilotado, em todos os seus vôos, pelo Comandante O. Cunningham, piloto-chefe de provas da fábrica De Havilland, um dos mais famosos pilotos do mundo.

* ÚLTIMAS DA AVIAÇÃO *

Medida prejudicial

Sabemos que a Diretoria de Rotas Aéreas deve ter razões fortes para exigir, da semana passada em diante, que os aviões que descolem de Curitiba, tenham seus planos de vôo aprovados pelo centro de controle de Pôrto Alegre. A medida, entretanto, tem atrasado sistemàticamente todos os que passam por aquela cidade. Prejudicando enormemente o horário das viagens. E' preciso substituir o plano recem-criado, a fim de não atrasar tanto os aviões. Sem dúvida alguma, a falta de verba para a Diretoria de Rotas Aéreas, faz sentir que a aviação comercial está completamente abandonada.

Uniforme novo

Uniforme de um fiscal do pátio da Diretoria de Aeronáutica Civil, no aeroporto de São Paulo: chapéu panamá, terno bege, camisa azul, gravata multicor, sapatos de crocodilo. Uma bandeira quadriculada na mão direita.

Tráfego na pista

Diversas vezes temos chamado a atenção das autoridades competentes, para o tráfego cada vez mais intenso de pessoas pela pista do aeroporto de Congonhas, em São Paulo. Ultimamente, até ciclistas temos visto passeando na pista, apreciando calmamente os aviões que descolam e pousam ao seu lado. Insistimos que deverá haver um controle severo naquele aeroporto, pois mais dia menos dia, haverá um acidente sério, que repercutirá desagradavelmente. Nada mais facil que fazer o pessoal usar as cabeceiras da pista. Basta haver uma fiscalização rigorosa.

Aconteceu...

Sem dúvida, aquele dia recebi um DC-3 sofrendo de alguma doença grave. Logo após a segunda descolagem, o motor esquerdo começou a trepidar. Reduzi da potência do mesmo e consegui fazer com que melhorasse até Caravelas, onde os mecânicos levaram duas horas para darem-no como pronto. Na outra etapa, entretanto, começou o outro a trepidar.

Daí em diante, a história torna-se comprida: um ou dois dias em cada aeroporto, dezenas de mecânicos a pesquisar as vibrações, e todos os passageiros aborrecidos com a demora.

Nos motores, os mecânicos trocaram os carburadores, tôdas as velas, cabos de alta tensão, uma hélice, três magnetos, mas a trepidação continuou.

Regressei ao Rio no fim do oitavo dia de viagem, sem passageiros, voando com cuidado, para trocar os dois motores na base.

A esta altura, tudo trepidava no avião — até eu. Ao chegar, entreguei o DC-3 à Manutenção, e saí rápido do aeroporto, para não mais ouvir falar em trepidação.

Ao chegar em casa, a esposa me recebeu sorridente: "Você está bom para manter horário, não é? Viagem de três dias leva oito... Sua tripulação levou comissário ou comissária?"

— Tudo bem por aqui? perguntei, mudando o rumo do interrogatório que se iniciava.

— Tudo bem, felizmente. Olha, a geladeira está trepidando." !!!?!!?

De um leitor

Aeroporto de São João

O ministro da Aeronáutica, em recente visita a Pôrto Alegre, declarou aos jornalistas daquela cidade, que é objetivo do Ministério, transferir o aeroporto de Pôrto Alegre para o Gravataí, dependendo para isso a construção de outra pista e demais acomodações para o aeroporto suportar o crescente tráfego da capital gaúcha. Desejamos acentuar que é preciso, entretanto, cuidar da conservação do atual aeroporto de São João, enquanto não se concretizam os planos da Aeronáutica, pois já se torna quase impossível pousar em São João depois de uma chuva miúda. As derrapagens e a poças d'agua formam grave perigo para os aviões que demandam Pôrto Alegre. Torna-se necessário uma medida imediata, para evitar complicações futuras.

Ainda os fiscais de rota

O Ministério da Aeronáutica ainda faz as companhias estrangeiras manter um lugar especial para um fiscal de rota, que na maioria das vezes nunca entrou em um avião. Esta medida deveria ter sido extinta depois da guerra, pois atualmente não há necessidade de fiscalização sôbre o território nacional. E' preciso se lembrar que aviões brasileiros cruzam território estrangeiro, e os respectivos governos não fazem esta exigência. Os fiscais de rota devem acabar, pelo menos enquanto houver paz pelas redondezas

Tráfego noturno desprotegido

Depois de certa hora da noite, apesar do tráfego entre Rio e São Paulo ser quase ininterrupto, saem do ar as importantes estações de rádio-farol da Ilha Raza, Ubatuba e Mogi das Cruzes. Estas estações, a nosso ver, devem permanecer no ar durante vinte e quatro horas, a fim de proteger os aviões que fazem o vôo noturno. A reclamação vem dos que utilizam estas estações à noite.

O aeronauta

PUBLICIDADE

DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTONIO

A proposta do consórcio preferido é a do preço mais alto e de maior prazo de execução

Veio a público ontem o distinto patrono do consórcio encabeçado pela emprêsa Franki, com o objetivo de, desfazendo notícias alarmantes, demonstrar que o seu cliente foi o ofertante do preço mais baixo, na concorrência pública para as obras de desmonte do Morro de Santo Antônio, realizada pela Prefeitura do Distrito Federal.

Tôda a dedução do advogado do consórcio indevidamente favorecido se baseia nesta premissa: o seu constituinte teria proposto várias modalidades de pagamento, e a Prefeitura entre estas escolheu a do pagamento da totalidade das obras em terrenos localizados na área em que se encontra o morro a ser demolido.

Na vantagem resultante dessa forma de pagamento se encontraria, em consequência, a única justificativa da preferência manifestada pelo Prefeito, segundo o esclarecimento oferecido em defesa do ato censurado.

Acontece, porém, que a circunstância indicada absolutamente não ocorreu.

Contestamos, categòricamente, que o consórcio favorecido haja propôsto, na concorrência pública, o pagamento em terrenos da totalidade do valor das obras, por êle fixado em Cr$ 567.929.861,00. Não propôs o pagamento nem da totalidade, nem da mínima parte dos trabalhos que pretendia empreitar em terrenos: só pleiteou o pagamento em apólices da Prefeitura, de juros de 8% ao ano, recebidas a tipo 75.

A verdade é, com efeito, exatamente esta: das 4 propostas apresentadas, a única que excluiu mesmo de maneira explícita a possibilidade do pagamento em terrenos foi a do consórcio encabeçado pela emprêsa Franki, invocando razões contratuais e legais em apôio do ponto de vista manifestado.

A proposta do consórcio preferido é redigida em linguagem sinuosa, escorregadia, furta-côres; é um emaranhado adrede impreciso e obscuro.

Êste defeito grave foi pôsto em relêvo na petição de mandado de segurança impetrado pelos signatários dêste em favor do consórcio ilegitimamente colocado em segundo lugar. E a própria comissão julgadora da concorrência [illegible] no seu relatório de 14 de Abril último, [illegible] mente evitada, só se fez, no Diário Oficial de 14 do corrente, depois que êste escabroso caso da concorrência do Morro de Santo Antônio foi levado à apreciação judicial.

Assim diz o relatório da mencionada comissão (item 10): "o segundo proponente (o consórcio Franki) junta à sua proposta um anexo n.º 4 com o título "PLANO DE FINANCIAMENTO", redigido em forma que dá ensejo a certas dúvidas"...; e no item 14: "Cabe ainda referir que a exposição do plano é confusa, e chega mesmo a conter contradições".

Vê-se, pois, que a proposta preferida não apresentava o primeiro requisito que se exigiria de uma proposta oferecida em concorrência pública, sobretudo do vulto excepcional da de que se trata: o requisito de ser clara, precisa, exata, em suma, de conter uma oferta leal, definida e séria.

Acontece, porém, que se a proposta tortuosa é manhosamente confusa, em muitos pontos, no relativo à forma de pagamento é inequívoca e insusceptível de interpretações transfiguradoras. Excluiu a idéia do pagamento em terrenos, e pleiteou o pagamento segundo um plano babilônico e fantasmagórico, através de um empréstimo que ofereceu à Prefeitura, ao mesmo tempo que a esta impôs a obrigação de obter do Banco do Brasil, que adiantasse ao contratante 50% do valor nominal das apólices, que a mesma Prefeitura deveria emitir para lastrear o financiamento das obras, no total de Cr$ .... 800.000.000,00.

Êste plano (que às vêzes também se chama na proposta de "estudo") consubstancia a única modalidade de pagamento ou de financiamento realmente oferecida, — já completo, devidamente paramentado, com todos os sacramentos, até com a própria minuta da escritura pública a ser celebrada entre a Prefeitura e o seu supôsto financiador — o consórcio preferido.

Não há na proposta dêste dois ou três planos de financiamento: só há um, — o tal mirabolante e arrazador, que soterraria a Prefeitura sob o Morro de Santo Antônio — um só plano, às vêzes batizado de estudo, mas um só, bem caracterizado no apetite devorador que nas suas cláusulas se aninha.

Quem ler a proposta, publicada em reprodução fotográfica, sem possuir dons de mágico ou trêtas de prestidigitador disso se certificará honestamente.

No corpo mesmo da proposta se diz sob a letra "F":

"Forma de Pagamento"

Baseado no plano de financiamento constante do anexo n.º 4, propomos a seguinte forma de pagamento:

a) — Cr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) quando a metade do equipamento de desmonte estiver no local, pronto para o trabalho;

b) — Cr$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros) quando estiver inteiramente pronta a ponte para o transporte do excavado;

c) — Cr$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros) quando fôr completada, no local da obra, a totalidade do equipamento para o desmonte;

d) — por medições mensais do serviço executado"...

Aí está: só se fala "no plano de financiamento" — só um existia. E se pede o adiantamento de setenta e cinco milhões de cruzeiros, em cruzeiros, note-se bem.

Como seria possível adiantamento em dinheiro, antes do início das obras, se o preço total destas devesse ser pago em terrenos? Como pagar em terrenos, em medições mensais, se êsses terrenos não existiam, eram terrenos nascituros, apenas constantes da planta de urbanização?

Há ainda mais êsse esclarecimento logo adiante inserto na proposta:

"As importâncias constantes das alíneas a, b e c dêste item serão deduzidas parceladamente dos pagamentos mensais proporcionalmente a razão entre o valor da medição e o valor total da obra, até compensar tôdas as importâncias pagas por conta das mesmas alíneas".

No anexo n.º 4 da proposta, cuja epígrafe é "Plano de financiamento", e não "planos de financiamentos" está dito de início:

"Após a longa explanação feita, referente à execução das obras necessárias para o desmonte do Morro de Santo Antônio e obras complementares, passamos ao estudo de um plano de financiamento para execução das mencionadas obras e que, desde já, propomos à Prefeitura do Distrito Federal".

Sempre um plano de financiamento, e não dois ou três.

E segue a proposta:

"Pelo exame das condições estabelecidas no Edital de concorrência e referentes ao pagamento dos trabalhos a serem executados, chegamos à conclusão baseados nos dispositivos do item 18 do Capítulo VII do Edital, de ser facultada a apresentação, por parte do contratante, dos mais diversos planos para financiamento das mesmas obras.

Assim sendo, entendemos que nos é lícito apresentar a proposta de financiamento que melhor nos parece convir, não só por seus jurídicos fundamentos, como ainda pela simplicidade e segurança de sua execução".

De novo: a proposta de financiamento. E cumpre aqui observar que se se entendesse que o edital de concorrência manifestava preferência pelo financiamento à base de terrenos, a proposta do consórcio favorecido, na passagem reproduzida, invocando a liberdade de oferecer outras modalidades de pagamento, o faria, sem dúvida, não para adotar a indicada como preferencial no edital, mas sim para fundamentar a apresentação de outra diversa.

E encarecendo que a modalidade que iria sugerir a seguir se recomendava por "seus jurídicos fundamentos", o consórcio preferido expôs os óbices existentes para o pagamento em terrenos nos seguintes têrmos:

"Prevê a P. D. F. o pagamento das obras a serem realizadas com os valores que forem apurados pela venda dos terrenos de propriedade do Município, não só dos já existentes como ainda dos que virão a existir com a conquista das áreas que ora alicerçam o Morro de Santo Antônio.

Acontece, porém, que embora estejam livres, ao Banco do Brasil foi deferida, em virtude de recente acôrdo, a atribuição especial de alienar êsses terrenos, mediante a comissão de 5% (cinco por cento) sôbre o valor da venda, o que não deixa de constituir, sob certos aspétos, um vínculo preferencial.

O acôrdo em aprêço poderá, entretanto, ser modificado nessa parte por lei especial, que também poderá prever a entrega dos terrenos em pagamento da operação de crédito de que cogita o Edital".

E acrescenta:

"A autorização legal, a que acima nos referimos, parece imprescindível, porque se, por um lado, o art. 1.º do Decreto número 22.444, de 14 de Janeiro de 1947, autoriza a P. D. F. a realizar operações de crédito sob garantia de bens e direitos que lhe pertençam ou venham a pertencer-lhe e que se encontrem livres ou venham a ser liberados, por outro lado, o art. 45 da Lei Orgânica do Distrito Federal proibe a alienação ou oneração de bens da Prefeitura, exceto em virtude de lei especial".

Depois de lançar assim, sponte propria, êsses obstáculos à idéia ou à hipótese de pagamento em terrenos, que diz o consórcio preferido? Apenas isto:

"Nestas condições, tomamos a liberdade de apresentar o estudo onde se cogita de um financiamento à Prefeitura do Distrito Federal para o desmonte do Morro de Santo Antônio e obras complementares, segundo o qual o pagamento dessas obras não deverá ser feito em dinheiro contado, mas sim por meio de apólices da dívida pública a serem emitidas pela P. D. F. de acôrdo com o plano adiante delineado"...

E entra então o consórcio favorecido a desenvolver o seu plano de grande envergadura, inçado de pretensões abusivas, ilegais e inconstitucionais, ofensivas do decoro administrativo, amplamente analisado na petição de mandado de segurança.

Êste plano se apresenta completo e acabado, com a própria minuta da escritura pública a ser firmada entre a Prefeitura e o prestimoso proponente, como está dito textualmente:

"As condições acima indicadas são os pressupostos do contrato de financiamento a ser firmado entre a P. D. F. e a empreiteira das obras, contrato êsse que deverá obedecer à minuta que abaixo esboçamos"...

E depois de apresentar a minuta em questão, assim conclui o consórcio beneficiado, pondo fêcho à sua proposta:

"São estas as condições que julgamos deverem reger o financiamento das obras do desmonte do Morro de Santo Antônio e complementares, e mediante as quais está o consórcio "Companhia Brasileira Construtora de Estrada — Estacas Franki Ltda." dispostos a dedicar-se inteiramente à realização de tão grandioso empreendimento.

Evidentemente, poderão surgir pequenas variações nas condições acima propostas, mas julgamos que, substancialmente, o contrato de financiamento deverá obedecer às normas por nós aqui sugeridas".

Diante dêstes textos fielmente reproduzidos da proposta, será lícito admitir que o consórcio preferido tenha oferecido o pagamento total das obras em terrenos, quando excluiu êle expressamente esta modalidade, por obstáculos legais, para só apresentar um plano de financiamento, minudentemente expôsto, e no qual só se cogita de pagamento em apólices, sem a mínima, a mais longínqua referência a terrenos? Será preciso não ler, porém tresler, ou divagar em pleno delírio da imaginação, para sustentar o contrário.

O consórcio preferido não chegou ao desplante de concorrer consigo próprio, cumulando numa, várias propostas: só ofereceu uma proposta, e esta indigna siquer de classificação.

Dos 10 membros da comissão julgadora da concorrência (incluindo o secretário de Viação e Obras), 5 não cometeram êsse pecado, não foram vítimas do daltonismo de ler terrenos onde se escrevia apólices. E declararam, textualmente, nos seus votos em separado:

"O dr. Cincinato Braga (o representante do consórcio preferido) declara receber todo o serviço em terrenos, quando na proposta não é feita tal afirmativa".

..."o professor Almeida Lisbôa, por exemplo, tem razões muito respeitáveis para sustentar que na proposta do consórcio C. C. B. E. — Estacas Franki não há referências ao pagamento em terrenos na forma do edital"...

O que ocorreu foi uma flagrante ilegalidade. A comissão julgadora convocou o consórcio encabeçado pela Franki, a pretêxto de prestar esclarecimentos sôbre obscuridades de sua proposta (como, aliás, fez com os demais concorrentes), e, em reunião de 10 de Abril último, lhe fez as seguintes perguntas:

A) — "Receberá, se sua proposta fôr aceita, o pagamento das obras e serviços em terrenos de propriedade da Prefeitura, na forma do edital?";

B) — "Concorda em excluir a exigência constante de sua proposta, relativamente a um adiantamento no valor de Cr$ 75.000.000,00?"

O consórcio interrogado, à primeira pergunta respondeu simplesmente "sim", e à segunda contestou nesses têrmos:

"Sim, mesmo porque o adiantamento foi previsto na proposta para o caso de pagamento com apólices, na forma do estudo constante da mesma. Desaparece, naturalmente, o adiantamento com o pagamento em terrenos".

Houve assim manifesta, radical, confessada substituição das condições da proposta, posteriormente à abertura desta e à realização da concorrência, em ponto essencialíssimo, ou seja o relativo à moeda de pagamento e à forma de realização dêste".

Dos 10 membros da comissão, 5 admitiram esta flagrante ilegalidade; 5 outros a repeliram, como vimos. E o Prefeito homologou a opinião daqueles, dispensando-se de justificar o seu ato.

Bastaria êste ilegal procedimento (se outras infrações da lei não houvessem ocorrido) para invalidar a classificação, feita na base de uma proposta ilegítima, introduzida e admitida depois do ato da concorrência pública.

O cotêjo destinado a estabelecer a preferência entre as propostas há de ser feito exclusivamente tendo em conta os têrmos em que elas se apresentaram naquele ato, sem admitir qualquer modificação posterior, que recaia sôbre condições ou cláusulas nelas essenciais.

E sôbre a verdadeira proposta do consórcio preferido, assim se pronunciou a própria comissão julgadora (item 20 do seu relatório):

"Cabe concluir, portanto, pela absoluta inaceitabilidade do estudo do plano de financiamento elaborado pelo licitante".

E só o passe de mágica em virtude do qual se extraiu do bôjo da proposta inaceitável uma outra, é que justificou a classificação ilegal, adotada por 5, e repelida por outros 5 dos 10 membros da comissão, como ficou expresso no final do relatório desta, in verbis:

"Em tempo:

A comissão assinala que a classificação em 1.º lugar do consórcio Companhia Construtora Brasileira de Estradas S. A. — e Estacas Franki Ltda. é condicionada ao pagamento das obras exclusivamente em terrenos, na forma do edital".

Quem acreditará, porém, que o proponente preferido houvesse pensado em receber exclusivamente em terrenos obras do valor de Cr$ 567.929.861,00 — êle que, para financiar, exigia uma emissão de Cr$ 800.000.000,00 em apólices, de juros de 8% ao ano, entregues a tipo 75, e mais que a Prefeitura obtivesse do Banco do Brasil lhe adiantasse, sob garantia dessas mesmas apólices, Cr$ 400.000.000,00?

Quem menos acredita nesse golpe de prestidigitação é o Prefeito do Distrito Federal, pois o mesmo Diário Oficial que publicou o laudo da comissão julgadora da concorrência estampou o Decreto número 10.321, de 13 também dêste mês, pelo qual a Prefeitura do Distrito Federal emite Cr$ 900.000.000,00 de apólices, destinadas (sic):

"a custear o desmonte do Morro de Santo Antônio, a urbanização da esplanada resultante e áreas adjacentes"...

E o art. 18 do mesmo Decreto elucida:

"As apólices desta emissão serão entregues em caução, como garantia do empréstimo necessário ao financiamento das obras de desmonte do Morro de Santo Antônio e outras complementares, de que trata o edital de concorrência pública no Diário Oficial de 12 de Janeiro de 1950".

Por que tantas apólices e o empréstimo referido se as obras serão pagas em terrenos, segundo a nova proposta admitida fora do prazo?

Outra novidade digna de nota é a que traz na sua publicação o patrono do consórcio preferido: que êste receberá apenas em terrenos, sem perceber juros. Causa estranheza êsse esclarecimento tardio, quando se verifica que o mesmo consórcio, na sua única e verdadeira proposta, tendo logo à sua disposição Cr$ 800.000.000,00 em apólices da Prefeitura, que renderiam juros de 8%, ainda exigia juros adicionais de mais 8%, logo que as apólices fôssem liberadas.

Pena é que o patrono do consórcio favorecido não tivesse descido ao exame de outros pontos da proposta que defende, e do relatório da comissão julgadora, como, por exemplo, aquêle relativo à declaração expressa naquela proposta de que o preço oferecido era o mínimo, quando o edital estipulava, como critério preferencial, o preço global das obras, ou seja exatamente o preço máximo que, em nenhuma hipótese, poderia ser excedido.

Não tomamos a iniciativa de trazer a debate público êste caso, em que só apelamos do arbítrio da administração para o julgamento da justiça, embora nele se envolvam enormes interêsses da população carioca. Não podemos consentir, porém, que, com o sacrifício dos legítimos direitos dos nossos clientes, se afronte audaciosamente a verdade, procurando transformar a proposta do consórcio preferido em cartola de mágica, ou em mala moscovita, de cujo bôjo se procura extrair tudo o que seja necessário para acobertar a desnuda ilegalidade do ato do Prefeito do Distrito Federal, sôbre o qual se aguarda o pronunciamento da justiça.

E enquanto se espera a sentença judicial, e para cobrir o consórcio privilegiado de qualquer risco ou dano resultante desta, outras ilegalidades se perpetram.

Assim é que o Diário Oficial de 17 do corrente publica despacho do dia 13 do Prefeito, dispensando aquêle consórcio do pagamento da "taxa de expediente proporcional ao valor do contrato" para a assinatura dêste (taxa que, no caso, atingiria o total de Cr$ 2.271.720,00) quando o edital de concorrência no item 4 do Capítulo VIII dispõe:

"Antes de assinar o contrato o proponente deverá apresentar: 4) — prova de que efetuou o pagamento da taxa de expediente relativo ao valor das obras contratadas".

Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1950. — Adaucto Lucio Cardoso, advogado. — Dario de Almeida Magalhães, advogado.

Dia Social

Francisco Regis, de um ano de idade, filho do casal professor Helio Tornaghi ——— (Foto Preuss — Edifício Odeon)

O noivado da srta. Irene de Lucena Ruas com o sr. Waldyr de Lucena Costa

Será pedida hoje em casamento pelo sr. Waldyr de Lucena Costa, funcionário da Câmara dos Deputados, filho do sr. Manoel Costa e sra. Herminia de Lucena Costa, a srta. Irene de Lucena Ruas, filha do casal Aureliano Fernandes Ruas-Armnda de Lucena Ruas, fazendeiros em Pedra Azul, Norte de Minas. Após o pedido, haverá uma recepção às pessoas de suas relações, na casa do noivo, à rua General Belegard, duzentos e quarenta e cinco, nesta capital.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Deputado João Mangabeira.
T. S. O' Shea.
Fernando Tude de Souza.
João Batista Vieira.
João Alves Soares.
Tenente Arsênio Fernandes Pôrto.
José Fernandes Pires Pereira.
João Abdias da Silva.
Alberto Alves de Lima.
José Pedreira de Freitas, engenheiro.
José Caldas.
José Augusto Velho.
Altyro de Assumpção Amarante.
Dilson Vasconcellos Silva.
Walter Albière.
Francisco Fernando da Silva Costa.

Senhoras

Maria Iamênia Pereira Cravo, espôsa do sr. Francisco de Assis da Silveira Cravo.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Neide Valença, filha do senhor Agostinho Valença e senhora Margarida Lopes Valença, com o sr. Nelson Ramos de Oliveira, filho do sr. Domingos de Oliveira e senhora Tarcilia Ramos de Oliveira.

Srta. Neusa Correia da Silva, filha da sra. Maria Ester Correia da Silva, com o sr. Silvio Raposo, filho do sr. Afonso Raposo e sra. Matilde Vieira Raposo.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Wilson Lee e Genisareth Ferreira da Silva; Júlio Rodrigues Vieira e Maria Severina da Conceição; Américo Leonardo de Morais e Georgina de Almeida Leite; Manuel Vicente e Josefa Dias Esteves; Virgílio Pedreira e Maria da Graça Vieira da Silva; Edgard Andrade dos Santos e Maria Rocha de Carvalho; José Joaquim de Morais Goulart e Guiomar Cardoso; Luís Elias Ferreira e Lindinalva Pino da Silva; Chaskiel Zyngier e Rute Brites Belichá; Frodualdo da Silveira Borges e Maria Nazaré de Lima; Armando Carneiro Beça e Ide Maria Rodrigues; Dasio Alves Belo e Aldina Spinola Moura; Antero Moreira e Inã Souza Reis; Norberto Fernandes e Neusa Timóteo Camargo; Milton Dias de Medeiros e Isis Alves da Costa; Luís Antônio da Silva e Eunice Gama; Valdemiro de Souza Leite e Terezinha de Jesus Ferreira; Armando Rodrigues e Maria Pires de Oliveira; Válter Soares Vale e Dulce Gonçalves Nunes; Jorge da Silva e Laura Correia; José Augusto Gouveia e Nair Coelho da Silveira; Alberto Rafael dos Santos e Elza de Souza Daú de Almeida e Elza Lesso; Fernando Walt'n Messias e Luci Drummond; João Pantaleão dos Santos e Lupícia Leite da Costa; Hugo Alves Braga e Rute Viana; Wilson Ribeiro da Fonseca e Tereza Ribeiro Gonçalves; João Ferreira Capelo e Rute Viana Barros; Edgar Antunes Leite e Rosa Rezende Oliveira; Isaac Chama e Edite de Magalhães; Manuel da Silva Anastácio e Isaura Ferreira Rosal.

NASCIMENTOS

Fernando José, filho do sr. Saul Freitas Carvalho e sra. Maria de Lourdes Lacerda de Carvalho.

Raul, filho do casal Raul Silveira-Josefina Ferreira Silveira.

Maria Regina, filha do sr. Adeodato Machado e sra. Zulmira de Abreu Machado.

Augusto Luiz, filho do casal Antônio Luís Coelho-Amélia Augusto Paranhos da Fraga Coelho.

CLUBES

Associação Atlética do Banco do Brasil — Revivendo o "Arraiá do coroné Praxedes", o palácio do Pôsto 6 foi transformado para uma grande festa típica em comemoração ao casamento de sua filha Sinhàzinha. Especialmente contratadas no interior, duas zarangas animarão as danças e quadrilhas. A festança começará às 22,30 horas do dia 24 e irá até o amanhecer. Traje: de roça.

Associação Atlética do Grajaú — A Associação Atlética do Grajaú fará realizar, amanhã, às 23 horas, uma festa junina, com distribuição de prêmios à caipira mais original.

Centro Mineiro — O Centro Mineiro, à exemplo dos anos anteriores, fará realizar amanhã, em sua sede social, uma festa junina, com traje à caráter.

Clube Ginástico Português — Conforme foi amplamente noticiado, o Clube Ginástico Português fará realizar amanhã, das 23 às 4 horas, um baile de gala em homenagem às Delegações ao Congresso do Campeonato Mundial. Traje: rigor.

CINEMA

"A Confissão de Thelma"

Juan Arrégui

Chego à conclusão de que meus cinco bonequinhos são poucos. Deviam ser dez. Ou mesmo mais. Explico porque. Como sabem meus cooperadores são: o REGULAR, o BOM, o ÓTIMO, o MAU e o PESSIMO. Ora, verifiquei que há matizes e gamas entre um e outro. Assim, por exemplo, entre o REGULAR e o BOM, poderiam entrar o RAZOAVEL, o SOFRIVEL, o BONZINHO. Entre o BOM e o ÓTIMO, pelo menos um deveria haver: o MUITO BOM, isto é, para um filme que é mais do que BOM, mas menos do que ÓTIMO. E numerosos outros intermediários teriam que ser convocados ao traço habilidoso de Hilde. E sabem por que fiquei matutando nisto? Por causa do filme "The File on Thelma Jordan", de Bárbara Stanwyck, dirigida por Robert Siodmak, ora em exibição no circuito do Plaza. E' mais do que bom, mas não chega a ótimo. E ficamos indecisos entre o excesso de rigor e o excesso de generosidade.

"A Confissão de Thelma Jordan" oferece algo de novo, em matéria de história. Não podemos narrar, porque é um filme policial e qualquer avanço sobre o enredo, pode indispor o leitor contra nós. O filme começa lento. Arrasta-se mesmo até a metade. Mas tão logo o crime é cometido (sim, porque há um, em grande estilo), logo as coisas se precipitam. A segunda metade é mesmo trepidante, havendo dois grandes momentos em matéria de *suspense*: o tal crime e a última cena do juri. Sem falarmos na cena do desastre de automovel, que já não é propriamente uma questão de *suspense*, mas que é uma beleza de achado fotográfico e de realismo.

Bárbara Stanwyck está excelente. E' um papel dela, cem por cento. Quantas vezes já a vimos como estas mulheres que têm um passado, dessas que nunca se sabe se são boas ou más, se são anjos ou demônios, se dizem a verdade ou a mentira? Entretanto, é como se a tivéssemos vendo pela primeira vez num papel deste. E como ainda está nova e bela. Bárbara é deste *team* de veteranas, que vão aprimorando sua classe com o tempo, e cuja presença numa pelicula é uma garantia de êxito.

Wendell Carey tem altos e baixos. No promotor que se deixa envolver pelos encantos da mulher, ora sai-se como um veterano, ora como um novato inexperiente. O *suporting-cast* é razoavel.

A direção participa tambem das incertezas e dos altos-e-baixos que nos fazem hesitar entre a nota BOA e a ÓTIMA para "A Confissão de Thelma". E se, às vezes, o que há é o melhor Siodmak, outras vezes parece-nos um diretor cansado e rotineiro.

Em resumo: "A Confissão" agrada, intriga, prende-nos e de bom grado lhe perdoamos os defeitos.

* Notícias

DUAS PALAVRAS

Era desejo do cronista fazer hoje um pequeno "forfait". Mas duas coisas agradáveis exigem uma nota inadiável. A primeira é "Adeus, Mr. Chips" (Goodbye, Mr. Chips), baseado na novela de James Hilton, com Robert Donat e Greer Garson. E' das coisas mais bonitas que o cinema de Hollywood nos tem dado. Pena que os bonequinhos não caibam aqui neste cantinho de coluna, senão convocaríamos o ÓTIMO (ou mesmo um SUPER-ÓTIMO, se o tivéssemos) para recomendar aos fãs, com entusiasmo, esta reprise do Eldorado. A segunda é o convite que recebemos de "Jonald", nosso colega de crônica cinematográfica, para a pré-estréia, hoje, em sessão especial na A.B.I. de "Estrêla da Manhã", o filme nacional em que tanto confiamos. E já que estamos com a mão na massa, vá tambem nosso abraço de agradecimentos ao leitor Sarmento, por sua excelente carta, oportunas sugestões e lembranças.

J. A.

Peggy Dow, anunciada como sensação

A Universal International anuncia que Peggy Dow será uma sensação, de quem os fãs se lembrarão durante muitos anos. Nada menos de quatro grandes produções foram reservadas pela U. I. para Miss Dow. São elas: "Harvey", ainda sem título em português, com James Stewart; "Woman in Hiding" (Entre o Amor e a Morte), com Ida Lupino, Stephan Mac Nally e Howard Duff; "Shakedown (Extorsão) com Brian Donlevy, Howard Duff e Laurence Tierney; e "Undertow" (Sangue Acusador), com John Russel e Scott Brady. Não parece assegurado o futuro da estrêla ?

Hoje, na ABI, "Menina dos meus olhos"

Hoje, às 20 horas, na ABI, será exibida a pelicula "Menina dos Meus Olhos", com Bob Hope, em benefício do próximo Congresso Regional da Federação da União da Mocidade Episcopal do Rio de Janeiro.

FEIRA LITERÁRIA

— *Em plaquete, aparece "Cristianismo e Comunismo", do Pe. Abel Condesso. Como sub-título: "Que faz a Igreja em Portugal?" Trata-se de uma conferência realizada no Instituto de Estudos Portugueses do Liceu Literário Português (Fundação José Gomes Lopes), em 22 de maio de 1950.*

— *A Pongetti vem de ter um cometimento editorial realmente louvável: a tradução das "Conversações com Goethe", de Eckermann, o livro fundamental para quem quer que queira conhecer o fundamental sôbre o gênio poético de Weimar. E' um grosso volume, muito bem traduzido por dona Marina Leivas Bastian Pinto. Um prefácio de Augusto Meyer valoriza ainda mais esta contribuição da Pongetti às comemorações de 1949, do bi-centenário goetheano.*

— *Na Secretaria de Educação de Minas, o sr. Abgar Renault não esqueceu sua vocação literária. Por sua iniciativa, foi criada uma coleção de livros "Cadernos de Cultura", na qual aparece o trabalho do erudito Eduardo Frieiro, "Como era Gonzaga?" Eduardo Frieiro desfaz a lenda, baseada num retrato romântico e imaginário do poeta, e, quer através de sua própria obra, quer através de documentos ligados à Inconfidência, conclui que Tomás Antônio era baixo, feio, ultracasquilho, já avançado em calvície e banhas quando conheceu a bela adolescente a que chamou Marília.*

J.E.F.

TEATRO

LES ENFANTS D'EDOUARD

Claude Vincent

Já sabíamos que a peça seria uma delícia. O texto em si mesmo tem tudo para agradar — é leve, espirituoso, e o riso está muito habilmente dosado. Mas precisa de uma intérprete capaz de sustentar tudo, já que o papel de Denise é o eixo de todas as situações apresentadas durante os três atos. Especialmente no segundo ato isso se fez ver na estréia do Teatro Fenix. A chegada dos três pais dos "filhos de Eduardo" é coisa difícil quando se toma o partido de fazer da peça uma comédia fina e não uma chanchada.

Esta cronista não viu a versão de São Paulo. Ouviu dizer que o ritmo da apresentação no Teatro Brasileiro de Comédia foi sensivelmente mais rápido. Ouviu falar em certas marcações para obter uma comicidade quase que artificial. O sucesso com o publico foi incontestavel.

Aqui tambem a peça terá sucesso. A aproximação entre a platéia e o palco é uma coisa palpavel. Madame Morineau consegue coisas realmente deliciosas com certas réplicas. "Vocês não tiveram pai!", "Eu sei perfeitamente onde eu vou porque já andei por lá", são frases ditas aos filhos. Faladas fora do texto, são frases banais. No momento certo, têm um valor enfático extraordinário. Acredito que, na noite da estréia, a atriz-diretora tenha sido preocupada com o ritmo da peça. Às vezes o apressou de tal forma que eu não peguei todas as palavras do seu texto, mas o ritmo geral deu o sentido. E' extremamente interessante notar que uma artista do valor dramático de Madame Morineau possa criar este ritmo cômico tão variado, tão vivo — este ataque, recuo, e novo ataque, que são coisas especificas do teatro vaudeville na França.

Ao resto do elenco falta esta qualidade. Não acredito que seja culpa da direção, porque as marcações em geral são bem feitas. Mas cada pai devia ter sua linha bem firmemente traçada. Sir Michael Antonio Victor pode não ter o sotaque inglês, que deve ser dificil de imitar, mas não é inglês nos seus movimentos, no seu "ambiente". Ian Latzaresko (Riberio Fortes) é um louco — mas é um louco coerente, o que não é sempre o caso. O amante que entrou pela janela, (Paulo Senado) não tira o máximo do fato que ainda esta vez, veio pela varanda, mas em compensação conseguiu um momento de emoção verdadeira quando explica a Denise que ela foi a mais linda lembrança da sua vida. Os outros papeis são pequenos. Antoinette Morineau empresta sua graça e frescura à filha de Latzaresko; Oscar Felipe, sobretudo, no segundo e terceiro atos, liberta-se de um constrangimento inicial representando com verdadeira simpatia. Joana, a empregada que aguentou essa família durante vinte anos, tem em Dinorah Marzulo uma intérprete que sabe valorizar cada um de seus aparecimentos no palco. Maria de Castro, Margarida Rey e Ricardo Novais satisfazem nas suas pontinhas. Claudio Fornari é um pouco brasileiro para filho de inglês, e acho que sua gravata poderia ter mais semelhança com um "scholl tie" da Inglaterra o que tornaria a frase inicial a respeito muito mais cômica. Os cenários mostram bom gosto no primeiro ato. A mudança brusca com as "três casas" do segundo ato, poderia talvez ser mais excêntrica.

Apesar destas restrições, não resta a menor dúvida que "O Filho de Eduardos" vão viver sua vida boêmia e completamente louca durante muito tempo no palco do Fenix. A comédia de Sauvajon pode não ser grande literatura teatral, mas seu espírito, sua graça entram imediatamente em contato com o público, e é isso, o que conta.

"O Impacto", a peça com que Silveira Sampaio voltou ao palco do Teatro de Bolso, trouxe grandes oportunidades para Luiz Delfino

NOTICIÁRIO

* Dia 26, no Teatro Copacabana, o grupo do Teatro Independente Europeu vai levar "The Constant Wife", de Somerset Maugham, em tradução alemã. Esta peça já foi levada aqui em italiano pela Evi Maltagliatti — fêz grande sucesso também na Alemanha. Do elenco fazem parte Lilian Berley, Clarisse Andrés, Lieselote Henke, Werner Hammer, Walter Hardt, etc. O diretor é Willy Keller. As entradas estão à venda no "Connoisseur", na Foto Halifax, e na confeitaria Vindobona de Copacabana.

* Para cumprir seus compromissos com a Emprêsa Gallo, de Buenos Aires, o sr. Odilon Azevedo terá que largar durante um certo tempo seu papel em "As arvores morrem de pé". Veio agora a boa notícia de que êsse papel será levado durante sua ausência pelo sr. Rodolfo Mayer, que tem feito ultimamente tanto sucesso na peça a uma personagem "As mãos de Euridice", do dr. Pedro Bloch. E' possivel que também leve a peça de Pedro Bloch às segundas-feiras no Teatro Regina, o que seria uma iniciativa desejável, já que só um público restrito teve ocasião de aplaudir e tomar parte nesse grande êxito do Pen Clube desta capital.

* Conversando com Silveira Sampaio, soubemos que o autor Silveira sentiu que à peça faltava um prólogo para o ator Sampaio poder explicar melhor a sua peça! Isso já foi escrito e integrado no "Impacto"; agrada imensamente ao público que aceita completamente agora a primeira cena do Herói Poético. Uma segunda visita ao Teatrinho de Bolso torna-se uma necessidade!

MÚSICA

*** SEGUNDO RECITAL DE MENUHIM — Com a colaboração do pianista Theodore Saidenberg, o violinista Yehudi Menuhim, contratado pela Emprêsa N. Viggiani, realizará hoje às 21 horas no Teatro Municipal o seu segundo e último recital desta temporada, no qual apresentará o seguinte programa: 1) — Bach — Sonata em mi maior; Bartók — Sonata número 3 em sol maior para violino solo (1.ª audição). 2) — Chausson — Poema; Villa Lobos — Lenda do caboclo; Bloch — Abodah; Sarazate — Malagueña; Ravel — Habanera; Wieniawsky — Scherzo e Tarantela.

*** TEMORADA LIRICA OFICIAL — Encerra-se amanhã o prazo concedido aos novos inscritos para às 10 récitas de Gala, cujas assinaturas poderão ser retiradas na bilheteria do Teatro Municipal. As localidades em disponibilidade serão postas à disposição de outros pretendentes a partir de segunda-feira próxima.

*** CURSO DE CANTO NO C.B.M. — O baixo cantante russo Alexander Wolkoff, conhecido por suas atuações na Ópera russa e de outros países europeus, realizará no Conservatório Brasileiro de Música um Curso de Cante, para o qual estão abertas as inscrições na secretaria daquela instituição musical.

*** CONCERTO DA JUVENTUDE — Com a participação do jovem pianista brasileiro Artur Moreira Lima, que interpretará o Concerto em lá maior de Mozart para piano e orquestra, realiza-se a 25 próximo no Teatro Rex mais um Concerto da Juventude com a Orquestra Sinfônica Brasileira, tendo como regente o maestro Leo Peracchi. Completam o programa obras de Bach, Tchaikowsky e Alexandre Levy.

*** PRIMEIRA VESPERAL DE BAILADOS — A série de espetáculos de bailados, iniciada anteontem no Teatro Municipal pela Temporada de Arte Nacional, realizará a sua primeira Vesperal na próxima quinta-feira. O programa a ser apresentado pelo Corpo de Baile do Teatro, dirigido por Tatiana Leskowa, será o mesmo do espetáculo de estréia.

*** RUDOLF FIRKUSNY E NINO SANZOGNO — Durante o próximo mês de julho, a Orquestra Sinfônica Brasileira apresentará aos seus associados um concerto que terá como solista o pianista tchecoslovaco Rudolf Firkusny e como regente o maestro Nino Sanzogno, do Teatro Scala de Milão, que pela primeira vez será dado a conhecer ao público brasileiro.

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 21 horas — Segundo e último recital do violinista YEHUDI MENUHIM, contratado pela Emprêsa N. Viggiani. Programa: I — BACH — Sonata em mi maior; BARTOK — Sonata em sol maior para violino solo (1.ª audição). II — CHAUSSON — Poema; VILLA LOBOS — Lenda do caboclo; BLOCH — Abodah; SARAZATE — Malagueña; RAVEL — Habanera; WIENIAWSKY — Scherzo e Tarantela. Ao piano THEODORE SAIDENBERG.

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — Fechado.

COPACABANA — Tel. 27-6020 — Pre-estréia de HELENA FECHOU A PORTA — às 21 horas — com Tonia Carreiro, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes, Ludy Veloso e Paulo Monte. Uma história baseada na greve feminina iniciada por Lisistrata e continuada pela linda mulher do ditador de um país que se chama Latonia.

FENIX — OS FILHOS DE EDUARDO — Estréia às 21 horas — Cr$ 36,50 — O grande sucesso de Marc Gilbert Sauvajon já levado em São Paulo com Cacilda Becker.

FOLLIES — Tel. 27-3216 — PAUSA PARA ESPINAFRAÇÃO — Companhia de São Paulo — às 20 e 22 horas — com Viviani e Lason Gester.

GINÁSTICO — Tel. 42-4300 — Fechado.

GLÓRIA — Tel. 22-0146 — JEREMIAS E AS MULHERES, de Gustavo Dória. Encenada pela sra. Esther Leão — com Jaime Costa e Heloisa Helena — às 20 e 22 hs. Cr$ 15,00. Uma artista de circo faz a felicidade de uma família de costumes muito diferentes dos seus.

JARDEL — Tel. 22-2712 — Alma Fleta, Déa Selva, Casarré em A DITADORA, de Paulo Magalhães. Últimos dias antes da Companhia viajar para Lisboa. — Comp. Brasileira de Comédias — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-1276 — Fechado.

RECREIO — Tel. 22-8144 — CATUCA POR BAIXO — com Darci Gonçalves e Antonio Mestre — Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Boscoli. Las del Fuego aparecem. — Cr$ 30,00 — às 20 e 22 hs.

REGINA — Tel. 22-6217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona. — Companhia Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Moraes, Odilon, Suzana Negri, Alda Ferreira. — Trad. de Waldemar de Oliveira. Uma instituição de beneficência diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50.

— Domingo, às 10 horas, O PADEIRO BRAULINHO, de Maleisa Maranhão.

REPUBLICA — Companhia Katherine Dunham — Danças Folclóricas baseadas em rituais das Antilhas. Músicas e roupas de grande beleza. Espetáculo que não se deve perder. Sábado às 16 hs. — Cr$ 40,00.

RIVAL — Tel. 22-2721 — Dia 26: SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50. Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viúvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem. O sucesso de mais de 200 representações.

SERRADOR — Tel. 42-0442 — AI TERESA!, de Bekeffi, trad. de Luiz Iglesias — Comp. Eva Todor. Uma mocinha casa com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua falta da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 20 e 22 horas. A seguir: HISTÓRIA DE UMA CASA.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1589 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 20 e 22 hs. - Cr$ 30,00. Com Luiz Delfino, Laura Soares e outros. História do herói poético cuja espôsa acredita que êle ama outra mulher, e que está enlouquecendo. A peça conta com a colaboração da sra. Clô Prado, que escreveu uma cena de comicidade irresistível.

CINEMA

O QUE A CARNE HERDA (Pinky) — Da Twentieth Century Fox — Direção de Elia Kazan — Com Jeanne Crain, Ethel Barrymore, Ethel Waters e William Lundigan — Um drama em torno do problema racial. Nos cinemas LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA e CARIOCA: 2—4—6—8 e 10 hs.

NASCIDA PARA AMAR (Once more, my Darling) — Da Universal International — Direção de Robert Montgomery — Alta comédia romântica, com o próprio Robert Montgomery e Ann Blyth. Nos cinemas VITORIA, AMÉRICA, ROXY e ICARAÍ (Niterói). 2—4—6—8 e 10 horas.

CANTE NOUTRA FREGUESIA (Everybody does it) — Da Twentieth Fox — Direção de Edmond Goulding — Reunidos, novamente, Paul Douglas e Linda Darnell, uma das duplas de "Quem é o infiel?", a gozadíssima comédia de Mankiewicz, sucesso recente. Êle é um cantor de banheiro, feio e [illegible] gênero, conquistado pela maliciosa estrêla. Nos cinemas PALÁCIO, RIAN, AVENIDA e MADUREIRA. 2—4—6—8 e 10 horas.

AMOR SELVAGEM — Filme mexicano — Yadira Jimenez e Kika Mendiza — O cinema mexicano tem duas especialidades: o drama de capa e espada ou o filme de canções e bailados exóticos. O presente filme é do segundo gênero. Nos cinemas IMPERIO, MONTE CASTELO e ODEON (Niterói). 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

CAPITÃO BLOOD (Captain Blood) — Da Warner Brothers — Mais uma reprise de um filme de capa e espada, com Errol Flynn no papel que o celebrizou e Olivia de Havilland, ainda como amante, mas antes de ganhar os dois "Oscar". No cinema REX: 2—4—6—8 e 10 horas.

MELODIAS DA AMÉRICA — Reprise de um filme de mais de 14 anos, com José Mojica (hoje frade franciscano). Valerá pelas canções da bela voz do artista mexicano, que no cinema só se exibiu pela voz. A brasileira Carmen Miranda e vários conjuntos musicais comparecem. Nos cinemas S. JOSÉ (a partir do meio-dia), RIDAN (Abolição), PARA-TODOS (Méier) e NANCI (São Gonçalo).

ONDE AS PALAVRAS MORREM — Da Dina Filme, emprêsa argentina — Direção de Hugo Fregonese, com Enrique Muiño, Maria Parada, Margarida Wallman, Juan José de Castro e Vitório Podesta com suas melodias. O filme debate a idéia central de que, onde morrem as palavras, começa a música. Wagner, Chopin, Bach, Beethoven e Mozart. Melodrama narrando o amor paternal de um pai que sacrifica a filha à arte pura e se apercebe pela música que reconduz os laços morais. Nos cinemas PRESIDENTE, COLISEU e FLUMINENSE: 2—4—6—8 e 10 horas.

A CONFISSÃO DE THELMA (Thelma Jordan) — Da Paramount — Direção de Robert Siodmak — com Barbara Stanwyck e Wendell Corey — Um papel especialmente feito para Barbara: uma mulher com história, que marcha para sempre os homens que tentaram aproximar-se dela e que ela se apaixonara. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, RADDOCK LOBO, MASCOTE: 2—4—6—8 e 10 horas.

O TRAIDOR (The Conspirator) — Da MGM — Direção de Victor Saville, com Robert Taylor e Elizabeth Taylor. Ela era uma personalidade curiosa, a quem a primeira mulher que o encontrou não compreendia. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

EDMUNDO DANTES, O CONDE DE MONTE CRISTO (Le Comte de Monte Cristo) 2ª semana do filme da F. Filmes, com Pierre Richard Willm, Michèle Alfa, Line Delamarre, Ernesto Zacconi, Alexandre Rignault, Aimé Clariond, Marcel Herrand, Maria Helena Dasté e Louis Salou. O famoso romance de Alexandre Dumas é revivido mais uma vez na tela. Um homem simples vê-se envolvido numa conspiração e é preso para o resto da vida. Na prisão do If êle conhece o abade Farias, detentor do segrêdo da ilha de Monte-Cristo, onde estavam acumulados tesouros fabulosos. Foge, apossa-se da fortuna, surge com outra personalidade e volta ao seu mundo para punir os que o perseguiram e recompensar os que o protegeram. A grande atração do filme é o notável trágico italiano Ernesto Zacconi, falecido, no papel de abade. No cinema PATHÉ: 2—4—6—8 e 10 horas.

CONFERÊNCIAS

O TRABALHADOR BRASILEIRO E A POLITICA — Pelo sr. Ruy A. Carlsio, hoje, às 17,30 horas, no Centro D. Vital, à praça 15 de Novembro, 101, 2.º andar.

IMPRESSÕES DA VIAGEM À EUROPA — Pelo sr. Pedro da Mota Lima, hoje, às 18 horas, na ABI.

FISIOLOGIA DA VIDA E TEORIA DO NEURÔNIO — Pelo engenheiro Hildebrando de Horta Barbosa, hoje, às 17,30 horas, na Fundação Getúlio Vargas.

EXPOSIÇÕES

WALTER SILVA — Pinturas. No Liceu de Artes e Ofícios.

MARIA MARTINS — Esculturas. No salão de exposições da ABI.

DAVID BAND — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 509.

LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Glem. A exposição do Livro Argentino.

PROFESSOR E. LLOMPFLER — Pintura. Na Galeria Askanasy, à rua da Quitanda, 65.

ESCOLA DE PARIS — No Museu Nacional de Belas Artes, apresentando a pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Bouchard, Vlaminck, Picasso, Rouault, Utrillo, Icart e outros.

A. IANELLI — Pintura. No salão do Palace Hotel, prolongando-se até o dia 30 do corrente.

PAOLO RISSONI — Pintura. No Instituto dos Arquitetos do Brasil, praça Floriano, 7.

ANGELO BIGI — Pintura. No "hall" de entrada do Liceu de Artes e Ofícios.

GABRIELA DANTAS — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes, até o dia 25 do corrente, das 14 às 17 horas.

OUÇA PELA
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
(1.060 kics.)
Tôdas as Sextas-feiras, às 21 horas
O PROFESSOR
EURIPIDES CARDOSO DE MENESES
EM SEU PROGRAMA
ONDAS DE FE'

ZECA E ZICO

por Robert Kai

UMA PISCINA CONGELADA NÊSTE CALOR TREMENDO! RIDICULO!

MAS PROMETI QUE IA VER! NÃO POSSO NEGAR MINHA COOPERAÇÃO!

ESPERO QUE NINGUÉM ME VEJA. SE NÃO PENSARÃO QUE TAMBÉM ESTOU MALUCO.

DEUS DO CÉU! ESTÁ CONGELADA!

ROCAMBOLE

1 — *Andréa, já interessado pela história de vida de Rocambole, não tarda a mostrar-se encantado com a excelente disposição do jovem. Resolve prepará-lo para torná-lo um dia seu lugar-tenente, em substituição a Colar, que pode desaparecer.*

2 — *Sob a direção de Andréa, Rocambole se inicia em todos os tipos de atividades: aprende inglês, toma lições de esgrima, adquire os hábitos e as maneiras elegantes de um homem de linha.*

3 — *Depois Andréa lhe mostra os inacreditáveis recursos dos disfarces. Rocambole revela-se um aluno dos mais aplicados, de espirito vivo e inteligência sútil. O que êle mais deseja é disfarçar-se em mensageiro.*

4 — *Assim vestido, perambula um dia pelas ruas de Paris após alguns golpes mal sucedidos. De mãos nos bolsos e olhar atento, êle vai passando pelo palacete de Kermarouet quando a porta se abre bruscamente.*

5 — *Um velho criado aparece na porta e olha ansiosamente em redor. Vendo Rocambole, toma-o por mensageiro e lhe pede que leve imediatamente uma carta ao conde de Armand de Kergaz.*

PROLAR SA
O SIMBOLO DA SEGURANÇA ECONOMICA

RESULTADO DOS SORTEIOS
PARA TODAS AS SERIES
JUNHO DE 1950

PRÊMIOS

1.º — 67879	4.º — 79507	7.º — 07301	10.º — 01879
2.º — 67165	5.º — 65507	8.º — 07507	11.º — 67873
3.º — 79165	6.º — 65301	9.º — 01567	12.º — 67080

INVERSÕES

Do — 1.º	Do — 2.º	Do — 3.º	Do — 4.º
67897	67156	79156	79570
67798	67651	79651	79075
67789	67515	79515	79057
67987	67516	79516	79750
67978	67561	79561	79705
Do — 5.º	Do — 6.º	Do — 7.º	Do — 8.º
65570	65310	07310	07576
65075	65013	07013	07573
65057	65031	07031	07557
65754	65130	07130	07756
65705	65103	07103	07765
Do — 9.º	Do — 10.º	Do — 11.º	Do — 12.º
01576	01897	67788	67808
01675	01798	67887	67088
01657	01789	——	——
01756	01987	——	——
01765	01978	——	——

FISCAL DO GOVERNO - R. P. RAMALHO
PRESIDENTE - DR. HERBERT MOSES

QUEIRAM INFORMAR SÔBRE ESTES PLANOS
NOME ______
ENDEREÇO ______
CIDADE ______

MATRIZ Rua 7 de Setembro, 99 RIO DE JANEIRO

TURISMO

A estalagem na Inglaterra

A estalagem tornou-se uma indústria "chave" na Inglaterra. Por ordem de importância, já pode ser classificada em quarto lugar, visto empregar perto de um milhão de pessoas e estar atualmente empenhada num vasto programa de expansão, cuja causa mais importante está na preocupação dos inglêses em melhorar o padrão de sua indústria hoteleira.

Essa expansão tornou-se necessária não sòmente em consequência do número sempre crescente de turistas que visitam a Grã-Bretanha todos os anos, como também por muitos outros motivos, ou sejam: a generalização das férias remuneradas, o costume cada vez maior de "comer fora", que, aos poucos, vai ganhando equiparação com o tradicional "five o'clock tea" e a escassez de serviçais doméstico: incitando grande número de pessoas a viver em pensões e hotéis.

Procurando preparar os jovens que se destinam aos serviços de hotéis, acaba de ser reorganizado o ensino hoteleiro inglês, por meio de uma vasta campanha educativa onde estava contido o plano de ensino. Outro ângulo importante do atual sistema do ensino hoteleiro na Inglaterra, é não sòmente preparar os jovens que se destinam à profissão, como manter cursos de aperfeiçoamento para o pessoal já empregado em todos os gráus da indústria. Isso trará benefícios para daqui a alguns anos, quando terá a Inglaterra um pessoal completamente especializado em todos os setores de sua indústria hoteleira.

Esta campanha está sendo feita sob a direção do Conselho Nacional de Educação Hoteleira, um dos apêndices do Instituto de Estalagem Inglês. Êste instituto foi oficializado em novembro de 1949, e não é mais do que uma simples derivação de Comitê para Ensino Hoteleiro, aquele fundado em fevereiro de 1944, ainda sob pressão dos bombardeios alemães, sob os auspícios de M.R. — A. Buller, então ministro da educação nacional.

Como vemos, a Inglaterra emprega os meios que se fazem necessários para ajudar de maneira objetiva o turismo, e dele tirar o máximo de resultados compensadores.

O BRASIL HISTÓRICO

A ANTIGA IGREJA DE SANTO ANTONIO, EM NATAL

Polícia e Ano Santo

Por iniciativa de M. Polito, prefeito de polícia da cidade de Roma, e apoio do Banco Nacional do Trabalho e Comitê Italiano de Turismo, o escritório de polícia da "Questura" de Roma sofreu uma boa transformação e passou a acolher todos os estrangeiros durante o período em que têm que se submeter às formalidades legais. A inauguração foi feita no mês passado, em presença de várias personalidades.

Coube ao capelão da Prefeitura de Polícia dar a benção aos novos locais que abrigarão os peregrinos que forem a Roma durante êste resto de Ano Santo.

(Transcrito de "L'Echo Touristique et Municipal).

Notícias diversas

EXPOSIÇÃO EM LEOPOLDINA — A Associação Rural de Leopoldina fará inaugurar amanhã a sua XIV Exposição Agro-Pecuária, que terá a duração de uma semana.

AEROPORTO EM GOIÁS — A cidade goiana de Rubiataba, situada nas matas de São Patrício, próxima ao ângulo noroéste do futuro Distrito Federal, será servida por um moderno aeroporto com uma pista de 1.200 metros. Já foram iniciados os trabalhos de construção.

NOVA ESTRADA — Foi apresentado um projeto à Assembléia paraibana autorizando o Poder Executivo daquele Estado a incluir no Plano Rodoviário estadual, a construção de uma estrada de rodagem que ligue a cidade Picuí a Soledade, passando por Pedra Lavrada e Cubati, distritos daquele município.

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA DE FAMILIA

Edital de citação, com o prazo de 30 dias, a Jorge Tasso. — O doutor Ivan Castro de Araujo e Souza, Juiz substituto em exercício no Juizo de Direito da 2.ª Vara de Família, etc. — Faz saber aos que o presente edital, com o prazo de 30 dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que, pc. parte de Maria Preciosa Tasso me foi requerida a citação de seu marido, Jorge Tasso, de nacionalidade búlgara, para falar aos têrmos do pedido de suprimento de consentimento formulado pela requerente, que é brasileira, doméstica, residente à rua Barão de Ubá, 88, casa III, em cuja petição inicial a requerente alega: que se casou com o suplicado em 6 de junho de 1917, no Estado de São Paulo (doc. 1), e que, dêsse consórcio existe uma única filha — Jorgina Tasso, nascida em 1.º de setembro de 1918, hoje casada; que há mais de 25 anos foi abandonada pelo suplicado, que se encontra atualmente em lugar incerto e não sabido, constando, no entanto à requerente que o mesmo é visto vez por outra no Estado de Goiás, sendo todavia ignorado o seu paradeiro exato; que, por escritura de 26 de maio de 1932 — Cartório do Tabelião da 12.ª Circunscrição desta Capital, adquiriu a suplicante um prédio sem número e seu respectivo terreno à atual rua Emília, 23, freguesia de Inhaúma; que deseja doar dito imóvel à sua referida filha Jorgina Tasso Adrião, o que não poderá fazer sem a assistência de seu marido, o suplicado; que, como se encontre o suplicado em lugar incerto e não sabido, requer autorização para fazer a doação pretendida, nos têrmos do artigo 251, parágrafo único do Cód. Civil, suprindo-se, para êsse fim, o consentimento marital, expedindo-se, para isso, o competente alvará. Foi dado o valor de Cr$ 5.000,00, para os efeitos fiscais. A petição inicial é assinada pelo dr. Romualdo Gama Filho, inscrição n. 4.721, e datada de 26 de maio de 1950. Distribuida em 29-5-50. — Despacho de fls. 9: — "Expeçam-se editais de citação, com o prazo de 30 dias, depois de feita a afirmação legal. Rio, 7 de junho de 1950. — Ivan Araujo". — Em virtude do que, é expedido o presente edital, com o prazo de 30 dias, pelo qual é citado Jorge Tasso, para que fale, em 3 dias, sôbre o pedido feito pela requerente, sob pena de ser suprido, judicialmente, o seu consentimento. Outrossim, faz ciente de que êste Juizo funciona à rua D. Manoel, 25, Edifício do Pretório, nesta Capital Federal. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de junho de 1950. — Eu, Enéas Soares do Couto, escrivão, subscrevo. — (a.) Ivan Castro de Araujo e Souza. Está conforme. O escrivão — Enéas Soares do Couto.

Banco do Comércio S. A
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

E. V. A.
Emprêsa Viação Automobilista S. A.
NOVOS HORÁRIOS
Linha Rio-Três Rios
Partidas:
RIO - 5,50 - 11,50 e 18,50.
TRÊS RIOS - 5,50 - 11,50 e 18,50.
Linha Rio-Juiz de Fora
Partidas:
RIO - 6,05 - 7,05 (*) - 8,05 13,05 - 15,05 e 18,05 (*)
JUIZ DE FORA - 6,05 - 7,05 (*) - 8,05 - 13,05 - 15,05 e 18,05 (*).
(*) Serviços de luxo.
Linha Rio-Barbacena
Partidas:
RIO - 5,35 (terças, quintas e sábados).
BARBACENA - 13,05 (segundas, quartas e sextas-feiras).
Linha Rio-Pôrto Novo
Partidas:
RIO - 5,55 e 15,55.
PÔRTO - 5,55 e 15,55.
Linha Rio-Cataguazes
Partidas:
RIO - 6,15 e 12,15.
CATAGUAZES - 6,15 e 12,15
Linha Rio-Caratinga
Partidas:
RIO - 6,45 (terça, quintas e sábados).
CARATINGA - 7,00 (segundas, quartas e sextas-feiras).

Comércio & Produção

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE FERRO LAMINADO. Em mil toneladas 1939 a 1949

tons: 500, 400, 300, 200, 100 — anos: 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49

"Tribuna da Imprensa"

FERRO LAMINADO — Produção Brasileira de 1939 a 1949:

Ano	Toneladas
1939	100.998
1940	135.293
1941	149.923
1942	155.063
1943	157.620
1944	168.534
1945	165.805
1946	230.229
1947	296.686
1948	403.457
1949	500.193

INSTRUMENTO DÓCIL — Falando no Senado sôbre assuntos bancários o sr. Andrade Ramos assim definiu o Banco do Brasil: "Sr. Presidente, sei bem, reconheço quanto é difícil intervir na amontoada e hipertrofiada organização do Banco do Brasil, tantas vezes abusiva e erradamente manipulada pelos poderes públicos. Suprimir, interêsses amigos, altos e médios cargos; cômodas e rendosas operações, é tarefa árdua, quando os próprios poderes que governam encontram nesse Banco do Brasil, que enfeixa em suas mãos toda economia e finança do país, o instrumento dócil e de fácil atuação, numa larga economia dirigida".

FALENCIA REQUERIDA — Da Fábrica Nacional de Balas e Bombons Ltda., pela Gráfica Atlântica Ltda. na 1.ª Vara.

CONCORDATA REQUERIDA — Da Fábrica de Artefatos de Couros Ypiranga Ltda., na 13.ª Vara. Passivo declarado Cr$ 933.671.

"ORTIL" — Organização Técnica Industrial de Máquinas — Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Murillo Horta Gomes, Adalberto Ramax e Otávio Gomes.

Emprêsa de Construções Gerais — Pelos Acionistas foram escolhidos para o Conselho Fiscal os seguintes: Mirabeau da Rocha Pimentel, Márcio de Melo Franco Alves e José Antônio da Silva.

"LEX" S. A. Comércio e Indústria — Foram eleitos: Heitor de Souza Lima, Baltazar Gonçalves da Silva Rodrigues e Enzo Battendieri.

INDUSTRIA CARIOCA DE TINTAS — Aprovaram os acionistas a indicação dos seguintes nomes: João Ursulo Ribeiro Coutinho Filho, presidente; Jorge Reis Buchmuller, gerente; Cícero Aranha, Nestor Cerveira e Fernando Leal de Souza Lemos para o Conselho Fiscal.

LEI DE 2/3 — Terminará no dia 30 do corrente o prazo de entrega das relações de empregados.

CAPITAIS ESTRANGEIROS APLICADOS NOS ESTADOS UNIDOS (a longo prazo) em 1949:
(EM MILHÕES DE DÓLARES)

	Aumento	Diminuição
Países da área do Plano Marshall	65	—
Canadá e Terra Nova	—	29
Repúblicas da América Latina	3	—
Outros países	—	1
Instituições internacionais	87	—
TOTAL GERAL	155	30
TOTAL LIQUIDO	125	—

FONTE — Conjuntura, n. de junho.

CIA. TEXTIL OTHON BEZERRA DE MELO — Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Belarmino Austregésilo de Ataíde, Evaristo M. de Novais e Fritz Erich Gutmann.

CIA. FIAÇÃO E TECELAGEM BEZERRA DE MELO — A Assembléia de Acionistas escolheu os srs. Belarmino Austregésilo de Ataíde, Paul Wodtke e João Beltran para o Conselho.

CIA. BRASILEIRA DE MATERIAIS COBRACO — Foram eleitos: Carlos Pereira Sylla, Ruy de Oliveira Santos e Arnaldo Leal Peduto para o Conselho Fiscal.

PRISMUT S. A. — Produtos Medicinais — Os acionistas escolheram Arnaldo Binelli, diretor geral; Maria de Castro, secretário; Luís Gugurra, diretor técnico; Benedito Caldeira, José Pinheiro e José Martins Gomes, para o Conselho.

MACIFE — Materiais de Construção — Para o Conselho Fiscal foram eleitos Paulo Oscar Auler, Geraldo Martins Ourivio e Jurandir Lodi.

LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS EXATUS — Os acionistas aceitaram a escolha, para o Conselho Fiscal, dos srs. Vitor Jacobina Lacombe, Anverino Floresta de Miranda e Carlos Bilbão Gama.

CHAPEUS MANGUEIRA — A Assembléia de Acionistas elegeu para o Conselho os seguintes nomes: Américo Rodrigues Campelo, Hélio Gomes Pereira e José Abaeté Esquerdo Curty.

Resumo de balanços

ITALCABLE SERVIZI CABOGRAFICI RADIOTEGRAFICI E RADIOELETTRECI
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
2.342.740	1.320.193	6.707.492	2.727.275	8.143.550

Capital	Reservas	Provisões	Prejuizos	Dividendos
800.000	—	1.526.438	2.425.735	—

NOTAS:
Diretores — Giacomo Bozzolla e José Giorgi Jr.
Contador — Antônio Cersosimo.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 22 DE JUNHO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Últimas ofertas Vend.	Últimas ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PÚBLICA: União Apls. e Obrgs.			
12	D. Emis. pt.	680,00	695,00	690,00
5	Reajustamento	770,00		765,00
10	T. Nacional de 1920 — Cr$ 500,00	400,00		
25	Tes. — 1932	1.030,00	1.040,00	1.030,00
130	Guerra — Cr$ 100,00	74,00		73,50
175	Idem — Cr$ 200,00	148,00		147,00
145	Idem — Cr$ 500,00	370,00		368,00
100	Idem — Cr$ 1.000,00	751,00		
480	Idem	752,00	754,00	752,00
40	Idem — Cr$ 5.000,00	3.765,00		
93	Idem	3.770,00	3.780,00	3.770,00
	Estaduais: — Apls:			
10	E. Santo — pt.	445,00	445,00	
20	Minas — 1177	662,00	665,00	662,00
500	Minas — Recuperação Econ. — 3.ª série C/J	600,00	605,00	600,00
92	Minas — 1.ª série	190,00	192,00	190,00
115	Idem	191,00		
250	Idem — 2.ª série	150,50	152,00	150,00
73	Idem	151,00		
21	Idem — 3.ª série	152,00	153,00	152,00
102	Idem	153,00		
62	Idem C/1 S. V.	154,50		
29	Idem C/2 S. V.	157,00		
14	Idem C/3 S. V.	159,50		
3	Idem C/4 S. V.	162,00		
23	IdemC/5 S. V.	164,50		
1	Idem C/6 S. V.	167,00		
115	São Paulo	205,00		
118	Idem	207,00	207,00	205,00
30	Idem — Uniformizadas	825,00		
132	Idem	830,00	835,00	830,00
	Municipais do D. Federal			
15	Emp. — 1906 pt.	163,00		163,00
35	Idem — 1931	161,00	162,00	161,00
	Municipais dos Estados			
73	Belo Horizonte	535,00	540,00	535,00
24	Idem	540,00		
2	P. Alegre 3½%	16,00		
	BANCOS:			
12	Brasil — Cr$ 200,00	510,00		
110	Idem	525,00		520,00
	COMPANHIAS			
150	Brasileira de Energia Elétrica — Cr$ 200,00 — nom	195,00		
1.748	"Cabrasa" — Carroçarias — Cr$ 1.000,00	1.000,00		
5	B. Mineira pt. — Cr$ 200,00 (antigas)	435,00	440,00	
69	B. Mineira pt. — Cr$ 1.000,00 (novas)	1.460,00	1.460,00	1.455,00
150	Sid. Nacional Cr$ 200,00	177,00	177,00	175,00
	DEBENTURES:			
15	Banco Lar Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8%	203,00	199,00	197,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
11	Banco do Brasil — Cr$ 1.000,00 — 5%	900,00		
1	Idem — Cr$ 200,00	180,00		
10	Banco da Prefeitura do Distrito Federal — 7½ Cr$ 1.000,00	850,00	850,00	870,00

PREÇOS Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK EM 22-6-1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	33.65
Outubro	33.22
Dezembro	33.17
Março	33.19
Maio	33.17
Julho	32.80

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	28.17
Setembro	27.95
Dezembro	27.25
Março	25.50
Maio	24.95

CAFÉ
Centrais "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	47.40
Setembro	45.05
Dezembro	42.85
Março	N/cot.
Maio	N/cot.

"Centrais "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	48.26
Setembro	45.94
Dezembro	43.70
Março	41.45
Maio	39.90

LÃ
"Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponível	200.0 nom.
Para entrega em:	
Julho	199.0
Outubro	199.0
Dezembro	193.5
Março	188.0

"Gordurosa"

Disponível	152.0 nom.
Para entrega em:	
Julho	152.0
Outubro	149.5
Dezembro	145.0
Março	141.5

MAMONA

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US	125.00
Óleo de mamona, n. 1, pôsto EE. UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb	18.18
Idem, n. 1, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas	17.90
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência SEDA	

	Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	[illegible]
Denier 13/15, branco A	[illegible]
Denier 13/15, branco D	[illegible]
Denier 20/22, branco AA	[illegible]
Denier 20/22, branco A	[illegible]
Denier 20/22, branco D	[illegible]

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponível Nova York — cts. p/lb	17.00
CHUMBO Disponível Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct.p/lb.	20.00
ESTANHO DO ORIENTE Disponível Nova York — US$	76.50
FERRO GUSA Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	46.50
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, pôsto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	41.50
ZINCO Disponível East. S. Louis — cts. p/. 9,75	15.00
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$	27.50
... do Brasil	14.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Daisee 3/4 C. & F. Dundee.
Mercado: — Firme — Libra
Daisee Crack C. & F. dee — 131. 0-0

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 85 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

PUBLICIDADE

S. E. S. I.
SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE ABASTECIMENTO
FORNECIMENTOS DIVERSOS
EDITAL PARA INSCRIÇÃO DE FORNECEDORES
I — De ordem do Sr. Superintendente Geral de Abastecimento, acham-se abertas as inscrições para fornecimento de artigos diversos, para o 2.º semestre do exercício de 1950 e constantes dos grupos abaixo:
Grupo I — Gêneros diversos e outros artigos de subsistência.
Grupo II — Artigos de escritório e material de expediente.
Grupo III — Combustível, lubrificante e acessórios para veículos.
Grupo IV — Material de limpeza e conservação.
Grupo V — Drogas, medicamentos e perfumarias.
Grupo VI — Móveis e instalações.
II — Os candidatos à inscrição deverão apresentar seus requerimentos acompanhados dos documentos de idoneidade e indicação dos artigos e preços dos fornecimentos pretendidos.
III — O prazo para apresentação dos requerimentos na forma do item acima será de 20 a 30 do corrente e a entrega de propostas até o dia 4 de Julho às 12 horas, encaminhados à sede desta S.G.A., sita à rua Santa Luzia n.º 685 — 5.º andar (Secretaria).
IV — As firmas já inscritas para os fornecimentos do 1.º semestre do corrente ano poderão ratificar a sua inscrição mediante requerimento ao Sr. Superintendente.
V — Os preços oferecidos não poderão ser alterados dentro do prazo estatuido para a sua manutenção e posteriormente só poderão ser modificados mediante requerimento e 15 dias após o despacho que ordenar a sua anotação.
(a) WALDOMIRO LOPES DE ABREU
Secretário

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

Móveis de Escritório Fergo
TELEFONE: 22-6020

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2900

Leilão Judicial Engenho Novo
PRÉDIO PARA MORADIA E AVENIDA COM 12 PRÉDIOS
Rua Gregório das Neves, 31 e 33
O leiloeiro CESAR LEITE, autorizado por alvará do Juizo da 3.ª Vara Cível, venderá em leilão, terça-feira 27 de junho de 1950, às 3 horas da tarde, em frente aos mesmos. Vide anúncios detalhados no "Jornal do Commercio", mais inf. 22-0041.

FOGOS CARAMURU
Fogos CARAMURU
SIMBOLO DE GARANTIA E SEGURANÇA
O LEGITIMO TRAZ A CABEÇA DO INDIO
Depósito: RUA DO ENCANAMENTO, 49 - N. IGUAÇU
Escritório: RUA 1.º DE MARÇO, 39 — 6.º andar — Fone: 430672 — RIO
BARRACAS: Av. 28 de Setembro, 262.
Av. N. S. de Copacabana, 542/8
Av. Passos (antigo Parque)

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Depois de uma noite estranha e de um suicídio mais estranho ainda, deixando como únicos vestígios um sete de copas furado nos quatro cantos, a polícia desiste. Aparece, no estrangeiro um novo tipo de submarinos, ainda em provas, sob o nome de Sete de Copas. O engenheiro que fez os planos desapareceu, um banqueiro interessado no assunto não dá um pio. O primeiro ensaio é um fracasso. A mulher do banqueiro, indo à casa onde se passou tudo isso confessa que teve um caso com o engenheiro, o marido soube, e os planos do submarino foram roubados.

Passado um momento, Daspry indagou:

— É mera suposição, não é? O sr. Andermatt não lhe disse nada?

— Não.

— A atitude dele para com a senhora não se modificou? Êle não lhe pareceu mais sombrio, mais preocupado?

— Não.

— E acredita mesmo que as coisas estariam nesse pé se êle tivesse encontrado as cartas? Para mim, não estão com êle. Para mim, não foi êle quem entrou aqui.

— Quem então?

— O misterioso personagem que conduz a intriga toda, tem-lhe em mãos todos os fios e dirige-a para um fim que mal conseguimos entrever através de tantas complicações, o misterioso personagem cuja atuação é visível e onipotente desde o primeiro instante. Êle e seus amigos é que entraram nesta casa no dia 22 de junho, êle é que descobriu o esconderijo, êle é que deixou o cartão do sr. Andermatt, êle é que possui a correspondência e as provas da traição dos irmãos Varin.

— Êle quem? interrompi não sem certa impaciência.

— O correspondente do "Eco de França", claro, êsse Salvator! Não é de uma evidência de cegar? Não dá êle nesse artigo particulares que sòmente pode conhecer quem tenha penetrado os segredos dos dois irmãos?

— Nesse caso, balbuciou a senhora Andermatt apavorada, também as minhas cartas estão com êle e é êle que a seu turno ameaça o meu marido! Que fazer, meu Deus!

— Escreva a êle, declarou categoricamente Daspry, confiar-se a êle sem rodeios, contar-lhe tudo o que souber e tudo o que puder descobrir.

— O que me diz!

— O seu interêsse coincide com o dele. É fóra de qualquer dúvida que êle está agindo contra o sobrevivente dos dois irmãos. Não é contra o sr. Andermatt que êle está procurando armas, mas contra Alfred Varin. Ajude-o.

— Como?

— O seu marido possui o documento que completa e permite utilizar as plantas de Luiz Lacombe?

— Possui.

— Previna Salvator. Se fôr necessário trate de lhe assegurar êsse documento. O que é que a senhora arrisca?

Conselho atrevido, perigoso mesmo à primeira vista; mas a senhora Andermatt não tinha muito que escolher. E depois, como dizia Daspry, o que é que êle arriscava? Caso fosse o desconhecido um inimigo, êsse proceder não agravava a situação. Caso fosse um estrangeiro visando uma finalidade particular, devia dar a essas cartas uma importância apenas secundária.

De qualquer maneira, era uma idéia e a senhora Andermatt atarantada como estava agarrou-se a ela. Agradeceu-nos com efusão, prometeu que nos traria a par de tudo.

Dois dias depois, com efeito, enviava-nos o seguinte bilhete, que recebera em resposta:

"As cartas não estavam lá. Mas hei de consegui-las, fique sossegada. Estou atento atudo. S."

Tomei do papel. Era a letra da carta que tinham colocado no meu livro de cabeceira, na noite de 22 de junho.

Daspry tinha portanto razão. Fôra mesmo Salvator quem organizara o caso.

Na verdade, estavamos começando a vislumbrar alguns clarões nas trevas que nos envolviam e certos pontos iam-se esclarecendo de maneira inesperada. Mas quantos outros permaneciam obscuros, como a descoberta dos dois sete de copas! Quanto à mim, voltava sempre a êsse ponto mais intrigado talvez do que seria razoável pelas duas cartas cujos sete pequenos corações trespassados tinham-me atraido o olhar em circunstâncias tão perturbadoras. Que papel representariam no [illegible] Que importância atribuir-lhes? Que conclusão tirar do fato que o submarino construido segundo os planos de Luiz Lacombe tinha o nome de Sete de Copas?

Daspry, êle, pouco ligava às duas cartas, tôdo entregue ao estudo de outro problema cuja solução lhe parecia mais urgente: procurava incansavelmente o famoso esconderijo.

— E quem sabe, dizia, se eu não encontraria nele as cartas que Salvator não encontrou... talvez por inadvertência. E' tão pouco provável que os irmãos Varin tenham retirado de um local que supunham ser inacessível, a arma cujo valor sabiam ser inapreciável".

E procurava. O grande salão breve não tendo mais segredos para êle, estendeu as investigações a todas as demais

peças do pavilhão: perscrutou o interior e o exterior, examinou pedras e tijolos das paredes, levantou as ardosias do telhado.

Certo dia chegou com uma picareta e, designando o terreno baldio:

— Mãos à obra.

Acompanhei-o sem entusiasmo. Êle dividiu o terreno em vários setores que inspecionou sucessivamente. Mas, num canto, no ângulo formado pelos muros de duas propriedades contiguas, um amontoado de pedras e cascalho, coberto de espinheiros e capim, chamou-lhe a atenção. Começou por aí

Tive que ajudá-lo. Durante uma hora, em pleno sol, penamos em vão. Mas quando afastadas as pedras atingimos o solo e o rasgamos a picareta de Daspry pôs à luz do dia uma ossada, restos de esqueleto em torno do qual se esfrangalhavam ainda farrapos de roupa.

E de súbito, senti que empalidecia. Espetada na terra, eu divisava uma pequena chapa de ferro recortada em forma retangular e em que me pareceu distinguir manchas vermelhas. Abaixei-me. Era bem isso: a chapa tinha as dimensões de uma carta de jogar, as manchas vermelhas, de um vermelho de zarcão roído aqui e ali, eram em número de sete, dispostas como os sete corações de um sete de copas e furadas em cada uma das sete pontas.

"Ouça, Daspry. Estou saturado de todas essas histórias. Melhor para você se lhe interessam. Vou deixá-lo só".

Foi a emoção? O cansaço de um trabalho efetuado à luz violenta do sol, o fato é que cambaleei quando ia me afastando e tive de ir para a cama, onde fiquei quarenta e oito horas, ardendo em febre, obsecado por esqueletos que dançavam em volta e atiravam à cabeça uns dos outros os corações sanguinolentos.

Daspry foi fiel a mim. Cada dia concedeu-me três ou quatro horas que passou, é verdade, na sala grande, esquadrinhando, batendo, dando pancadinhas.

— As cartas estão aí, nessa peça, vinha dizer-me, de quando em vez, estão aí, ponho a mão no fogo!

Deixa-me em paz, respondia eu horripilado.

Na manhã do terceiro dia levantei-me, ainda fraco, mas curado. Reconfortei-me com um substancial almoço. Mas um bilhetinho recebido pelas cinco horas contribuiu mais do que tudo para o meu completo restabelecimento, a tal ponto me aguilhoou, de novo e a despeito de tudo, a curiosidade.

Continha as seguintes palavras:

Apuvo e Radar prometem um duelo empolgante na prova principal

SALADITO, UM BOM "TERTIUS" — MURMÚRIO "NÃO TEM JEITO" — NOVA APRESENTAÇÃO DE SCARLET ORB — MARSHALL REAPARECE BEM — O PROGRAMA EM REVISTA — NOSSAS INDICAÇÕES

Destacando-se a 7.ª carreira, o XII Handicap Especial Gaudio Ley, na distância de 2.200 metros e com a dotação de Cr$ 80.000,00, foi organizado pelo J. C. Brasileiro, para amanhã, um programa de oito páreos, cuja análise nossos leitores encontrarão abaixo:

1.º Páreo

Pela sua demonstração de domingo, *Murmúrio* não deve encontrar dificuldades em derrota: seus atuais adversários. *Zanzibar* e *Girafa* brigarão pela dupla. *Oistria*, que ia surpreendendo, serve como azar.

APRONTOS ANOTADOS:
MURMURIO — O. Ulloa .... 600 em 36"2/5
OISTRIA — O. Serra .... 600 em 36"

2.º Páreo

Na turma do "compulsório" parece-nos que *Royal Kiss*, bastante prejudicado por Muxoxo, que o abriu violentamente durante a reta, deve levar vantagem desta vez. *O Hanibal*, sempre ganhando e sempre mancando, é novamente rival credenciado. *Luchon*, que desceu muito de turma, apesar de ser uma nulidade, pode vencer também.

APRONTOS ANOTADOS:
LUCHON — C. Callieri .... 600 em 37"
ROYAL KISS — D. Ferreira ..... 700 em 44" •
FALOAZ — A. Rosa .... 600 em 37"
DENBIRU — S. P. Ribeiro .... 600 em 37"
GRALHANA — S. Ferreira .... 600 em 38"2/5
LEMA, J. Costa e IZARARI, R. Filho .... 800 em 49" r/oposta

3.º Páreo

Scarlet Orb ganhou fácil e brincando dos mesmos adversários de agora. Deve, portanto, rebocar novamente os concorrentes. *Consultiva*, numa raia sêca, é rival perigosa, pois é a única ligeira no páreo. *Curupay*, apesar de roncador, serve como azar.

APRONTOS ANOTADOS:
CURUPAY — S. Ferreira .... 600 em 40", suave
DON JOSE' — O. Macedo .... 600 em 37"
CONSULTIVA — Ot. Reichel ..... 600 em 36"

4.º Páreo

Quando ganhou Lord Polar, *Taruman*, não obstante ser prejudicado durante o percurso, fêz um final vivo, progredindo muito depois das pedras. Bem corrido é um vencedor iminente. Seus principais concorrentes são *Janota*, cuja corrida não nos convenceu domingo passado; *Pilantra*, ótimo corredor na areia e que anda bem; *Don Padija*, cuja forma é excelente, e *Grão Pará*, que foi para o "Photochart" com *Jeffy* depois de ter disparado e dado quase uma volta na pista. Para os que gostam de um azarão apontamos *Jolie*, pois a filha de Albatros melhorou muito e está sendo depositária de alguma fé.

APRONTOS ANOTADOS:
JANOTA — I. Pinheiro .... 600 em 36"3/5
DON PADIJA — D. Moreira ..... 800 em 52"
PILANTRA — D. Ferreira .... 800 em 51"
JOLIE — O. Serra .... 700 em 45"

5.º Páreo

Marshall não corre desde outubro do ano passado, quando foi 2.º para Jabuti e Egeu. Volta bem preparado, tendo se exercitado em 95"3/5 para os 1.500 metros, muito firme. Será o nosso favorito para o poste de honra. Seus mais perigosos adversários são *Cavador* e *Heremon*, ambos muito bem na turma e com pêsos camaradas.

APRONTOS ANOTADOS:
MARSHALL — S. Ferreira .... 300 em 22"
HEREMON — Led .... 600 em 36"2/5
SEGUNDITO — B. Ribeiro .... 800 em 50"3/5

6.º Páreo

Mon Rêve e *Lamego* destacam-se dos demais devendo lutar pelo 1.º posto. *Fra Diavolo* está firme e tem um rosário de segundos lugares. Deve ser encarado como azar. *Jalisco*, que ganhou de galopinho, não deve ser desprezado, embora corra menos na areia. *Assalto*, apesar de ser aluado, tem alguma chance.

APRONTOS ANOTADOS:
BOMBO — J. Ramos .... 800 em 51"2/5
EDELFA — J. Dias .... 600 em 36"3/5
ASSALTO — C. Sousa .... 600 em 37"2/5
PORANGA — R. Filho .... 600 em 40", suave

7.º Páreo

Saladito, *Radar* e *Apuvo* formam na linha de frente. Voltando completamente firme e com trabalhos ótimos, *Apuvo* vai dar trabalho para ser derrotado, devendo encontrar como seu mais perigoso concorrente *Radar*.

APRONTOS ANOTADOS:
SALADITO — A. Ribas .... 1000 em 62"2/5
LUCANOR — A. Rosa .... 600 em 36"1/5
RADAR — D. Ferreira .... 1000 em 62"
ACIRAM — A. Brito .... 800 em 49"3/5
APUVO — O. Ulloa .... 1000 em 64", suave
CORAJE — E. Moreira .... 600 em 38"2/5

8.º Páreo

A diminuição da distância beneficia *Luetzow* que a vez passada correu de ponta até as pedras. *Javanês* é o seu rival mais sério.

APRONTOS ANOTADOS:
BROWN BOY — A. Ribas .... 600 em 36"3/5
BARCELONA — D. Ferreira ...... 700 em 43"3/5
MINGUINHO — Ot. Reichel ...... 600 em 37"1/5
JAVANES — O. Ulloa .... 600 em 38"3/5
JEQUITINHONHA — D. Moreira ... 800 em 50"
JURUJUBA — U. Cunha .... 800 em 51"
JACARANDA-ASSU — P. Simões . 800 em 50"

PALPITES

Murmúrio — Zanzibar — Girafa
Royal Kiss — Luchon — Hanibal
Scarlet Orb — Consultiva — Curupay
Taruman — Grão Pará — Pilantra
Marshall — Heremon — Cavador
Mon Rêve — Lamego — Fra Diavolo
Apuvo — Radar — Saladito
Luetzow — Javanês — Jequitinhonha

Exercitam-se os "cracks"

Estiveram na pista de areia do Hipódromo da Gávea os animais Luzeiro, Mônaco, Carrasco e Salamalec exercitando-se para os próximos compromissos clássicos. Foram as seguintes as marcas produzidas:

LUZEIRO — E. Moreira — 600 em 39", suave.

MONACO — E. Moreira — 600 em 40", suave.

CARRASCO — A. Ribas — 1000 em 65".

SALAMALEC — L. Rigoni — 1.000 em 63"2/5.

Auto Copa Ltda.
R. Barata Ribeiro, 323-A
COMPRA E VENDA DE AUTOMOVEIS
NOVOS E USADOS
TROCAS E FACILIDADES

CURSO PRIMARIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

LEMBRETES

Murmúrio só deverá temer Zanzibar. A dupla é certa.

* * *

Luchon apanhou uma turma "dôce de côco". Em corrida normal vai passar por cima.

* * *

Scarlet Orb melhorou após a vitória na estréia. A turma é a mesma. Vai repetir.

* * *

Taruman está em excelente forma. Seus responsáveis nutrem grandes esperanças no filho de Diágoras.

* * *

Marshall reaparece em ótima forma mas a turma é brava. Mesmo assim é rival dos mais credenciados.

* * *

Mon Rêve é uma excelente "chave" para o 1.º páreo dos bettings pois parece-nos melhor que os adversários.

* * *

Lamego volta com ganas de vencer. Dizem que o "português" vai se atirar no filho de Breck Toni.

* * *

Apuvo depois daquele trabalho de segunda-feira será um osso duro de roer. Não fôsse a presença de Radar, seria um "galho".

* * *

Javanês ganhou de Luar em trabalho. Embora vindo de um fracasso o pupilo de "seu Freitas" pode surpreender.

AS CORRIDAS DE AMANHÃ — Montarias prováveis — Cotações — Possibilidades

Primeiro Páreo — 1.500 metros — Às 13,10 horas — Cr$ 40.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Zanzibar, P. Simões	54	40	Pode assustar.
2— 2 Murmurio, O. Ulloa	54	30	Fôrça. Difícil perder.
3 Anciadinha, Não corre	52	—	Não correrá.
3— 4 Galo, N. Mota	54	90	Fraco. Não está no páreo.
5 Girafa, O. Castro	52	66	Bom placê.
4— 6 Cangapé, O. Macedo	54	50	Muito verde. Não está no páreo.
7 Oistria, O. Serra	52	50	Ia surpreendendo. Bom azar.

Segundo Páreo - 1.500 mts. - Às 13,40 hs. — Compulsório — Cr$ 35.000.00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Luchon, C. Callieri	58	30	Desceu muito de turma. Pode ganhar.
" Casiogel, M. Coutinho	58	30	Fraco.
2 Medon, J. Araújo	58	35	Adversário credenciado. Anda bem.
2— 3 Royal Kiss, D. Ferreira	58	35	Muito prejudicado. Um dos provaveis.
4 Faloaz, A. Rosa	58	40	Como azar serve.
5 Ariró, P. Tavares	58	30	Todo baleado. Difícil.
3— 6 Hanibal, G. Costa	58	30	Manca e ganha. Pode repetir.
7 Denbirú, S. P. Ribeiro	58	40	No final pode chegar. Azar tentador.
" Eu, J. Graça	58	40	Nada tem feito. Não está no páreo
4— 8 Gralhana, S. Ferreira	56	40	Correu bem. Muita chance.
9 Guineo, A. Cortilho	58	60	Correu bem. Muito cuidado.
10 Lema, X X	58	35	Seu retrospecto é horrível. Confiando nele...
" Izarari, X X	58	35	Passou 1.500 em 97"3/5. Pode ganhar.

Terceiro Páreo — 1.500 metros — Às 14,10 horas — Cr$ 30.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Scarlet Orb, O. Ulloa	55	20	Pela amostra é boa. Favorita.
2— 2 Curupay, S. Ferreira	56	40	Roncador. Anda bem, contudo.
3— 3 Mygala, Duv. Correr	53	50	Na areia corre pouco. Difícil.
4 Insolito, O. Macedo	48	40	Sua última corrida foi boa. Para a dupla serve.
4— 5 Don José, A. Ribas	52	30	Custando a entrar em forma. Difícil.
" Consultiva, X X	52	30	Muito cuidado. Anda bem e pode ganhar.

Quarto Páreo — 1.500 metros — Às 14,40 horas — Cr$ 30.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Janota, E. Moreira	56	40	Sua corrida na areia foi boa. Pode ganhar.
2 Cati, P. Machado	56	50	Difícil.
2— 3 Taruman, A. Barbosa	56	30	Retrospecto. Difícil perder.
4 Luarlinda, P. Tavares	54	40	Ganhou e bem e não é impossível repetir.
3— 5 Don Padija, D. Moreira	56	40	Na linha de frente. Sua forma é boa.
6 Pilantra, X X	56	40	E' da areia. Sua forma é boa.
4— 7 Grão Pará, P. Simões	56	20	Disparou e ia ganhando. Rival de primeira.
8 Rio Bonito, Fed. Filho	56	50	Não gostamos.
9 Jolie, O. Serra	54	60	Levam fé. Serve como azar.

Quinto Páreo — 1.500 metros — Às 15,10 horas — Cr$ 30.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Cavador, D. Moreira	51	20	Grande rival.
2— 2 Marshall, S. Ferreira	56	30	Reaparece ótimo. Deve ganhar
3 Grão Mogol, S. Câmara	48	40	Turma forte. Não gostamos.
3— 4 Heremon, O. Ulloa	53	30	Em plena forma. Pode ganhar.
5 Segundito, X X	51	50	Está entrando em forma.
4— 6 Calambu, P. Simões	60	40	Muito pesado. Anda bem, todavia.
" Rio Verde, Não corre	49	—	Não correrá.

Sexto Páreo — 1.400 mts. — Às 15,45 horas — "Betting" — Cr$ 30.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Mon Rêve, D. Moreira	56	25	Correu bem. E' o mais provável ganhador.
2 Itamoji, A. Brito	56	50	Alguma chance.
3 Bombo, X X	52	40	Fracassou feio. Turma mais forte.
2— 4 Jalisco, O. Macedo	56	50	Ganhou fácil. Difícil mas não impossível.
5 Hasy, X X	54	60	Não está no páreo.
6 Fra Diavolo, W. Andrade	56	40	Pode surpreender.
3— 7 Lamego, P. Simões	56	20	Volta tinindo. Pode ganhar.
8 Edelfa, J. Dias	54	40	Ligeira. Como azar serve.
9 Petibiribe, Duv. correr	56	50	Se correr tem alguma chance.
4—10 Ratnak, J. Garça	56	40	Muito frouxo.
11 Jaguarão, A. Barbosa	56	50	Chance diminuta.
12 Assalto, L. Mezaros	56	40	E' muito irregular.
13 Poranga, Red. Filho	54	60	Na areia nada.

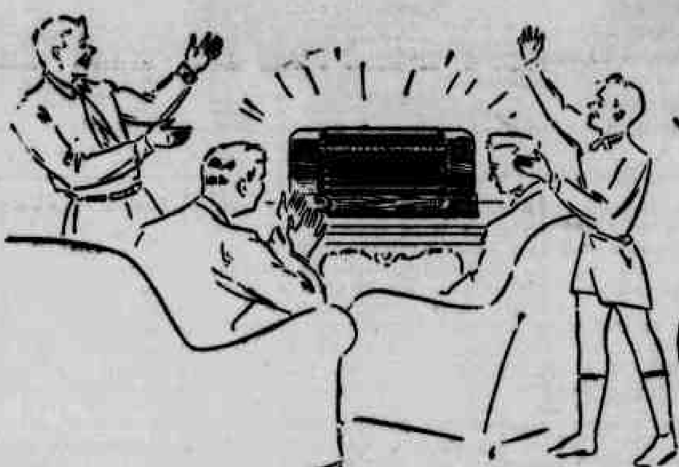
Sétimo Páreo — 2.200 metros — Às 16,20 horas — "Betting" — (XII Handicap Especial) Cr$ 80.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Saladito, A. Ribas	57	30	Serve como "tertius".
2 Lucanor, A. Rosa	52	50	Não está no páreo.
2— 3 Radar, D. Ferreira	58	20	Difícil perder. Tem muita raça.
4 Danton, Red. Filho	50	60	Nesta turma é dificílimo.
5 Aciram, A. Brito	50	50	Não mostrou o que dizem ser.
3— 6 Apuvo, O. Ulloa	55	20	Pelos trabalhos é quem ganha.
7 Cravador, X X	49	40	Difícil.
8 Fogo Bravo, O. Macedo	48	40	Bom placê.
4— 9 Egeu, X X	53	58	Gostamos mais na areia.
10 Coraje, E. Moreira	52	40	Tem decepcionado. Correrá bem.
" Idealista, S. Ferreira	50	40	Com Radar e Apuvo nunca formou.

Oitavo Páreo — 1.400 mts. — Às 17,00 horas — "Betting" — Cr$ 35.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Luetzow, G. Costa	56	30	Está para ganhar. Rival sério.
2 Barcelona, D. Ferreira	54	50	Ligeira e frouxa. Não gostamos.
2— 3 Brown Boy, A. Ribas	52	40	Anda muito bem. Serve como azar.
4 Minguinho, Ot. Reichel	52	80	Baleado.
3— 5 Javanês, O. Ulloa	56	25	Figurou até as pedras. Em boa forma.
6 Jequitinhonha, D. Moreira	54	30	Seu estado é ótimo. Pode ganhar.
4— 7 Jurujuba, W. Lima	50	40	Turma forte.
8 Jac.-Assú, L. Mezaros	56	40	Surpreendeu na areia. Continua bem.
" Rio Verde, P. Simões	56	40	Rival de primeira. No final "voa"

OS REVENDEDORES ATLANTIC
levarão a
Copa do Mundo





AO SEU LAR ATRAVÉS DE SENSACIONAIS IRRADIAÇÕES ESPORTIVAS!

ARY BARROSO E AURÉLIO CAMPOS comandam as equipes Atlantic que, de todos os lugares onde se realizar qualquer dos jogos, descreverão lance por lance as empolgantes partidas. Acompanhe todos os jogos da Copa do Mundo como se estivesse no campo. Ouça os comentários esportivos que serão levados a seu lar, por meio desta série de sensacionais irradiações patrocinadas pelos Revendedores Atlantic.

OUÇA ARY BARROSO

OUÇA AURÉLIO CAMPOS

ESTAÇÕES	DIARIAMENTE	DOMINGOS À NOITE	COPA DO MUNDO
TUPÍ DO RIO PRG-3 - 1280 KCLS. ZYC-9 - 19.32 metros onda curta	Rádio-Esportes Atlantic 19,05 às 19,25 horas	Resenha Esportiva Atlantic 21,30 às 22 horas	Todos os jogos
TUPÍ DE S. PAULO PRG-2 - 1040 KCLS. ZYB-7 - 49.22 mts., o. curta ZYB-8 - 25.50 mts., o. curta	Rádio-Esportes Atlantic 19,00 às 19,15 horas	Resenha Esportiva Atlantic 19,00 às 19,30 horas	Todos os jogos diurnos
DIFUSORA S. PAULO PRF-3 - 960 KCLS. ZYB-9 - 19.80 mts., o. curta ZYB-7 - 49.22 mts., o. curta	Rádio-Esportes Atlantic 12,00 às 12,30 horas	Todos os jogos noturnos	Todos os jogos noturnos

Recorte êste programa e guarde-o junto ao seu rádio

Associe o nome ATLANTIC às necessidades de seu carro



GASOLINA ★ MOTOR OIL ★ LUBRIFICAÇÃO ★ PNEUS ★ BATERIAS

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sexta-feira, 23 de junho de 1950 — N.º 151

Assunto do dia

De Araújo Netto

A C.B.D. proibiu a entrada em sua sede do jornalista francês Alexandre Djukitch. Por que? E a pergunta que se impõe e que deve ser feita de afogadilho.

A C.B.D. não explicou oficialmente o motivo da proibição. Quis, ao que parece, dar uma demonstração de sua soberana autoridade. Uma autoridade, porém, despótica. Exagerou-se. Errou. Foi mesquinha, porque seu ato tem mais a carcteristica de vingança do que propriamente de justiça. Atribuindo ao correspondente de "L'Equippe" culpabilidade pelo "forfait" da França no Campeonato Mundial, a entidade máxima dos desportos brasileiros pecou também. Djukitch, em verdade prestou uma informação errônea sôbre a distância e a viagem aérea entre Recife-Rio e Pôrto Alegre. Êle mesmo, entretanto, corrigiu-se, informando, posteriormente, a verdade.

Maior agravante, contudo, é o atentado a imprensa desferido pela C.B.D. Além da grosseira praticada contra um estrangeiro, tornou-se também acintosamente agressiva. Cerceando, dificultando, antepondo-se com obstáculos ignóbeis à ação de um correspondente francês, a C.B.D. está previnindo a todos que poderá fazer o mesmo conosco. Defendendo Alexandre Djukitch saimos também em nossa própria defesa. Já não somos mais servos. Não podemos mais tolerar caudilhos, consequentemente. Acima da soberania da C.B.D. está e deverá sempre estar, a nossa, Imprensa, jornalistas. Verberando contra a medida, queremos deixar claro que não tememos a C.B.D., ou a quem quer que seja. Não será êste exemplo que nos levará a consentir, a calar, a palmeá-la sempre. Não. Continuarémos a ter o mesmo o desprendimento em nosso trabalho. Criticando, condenando ou aplaudindo, sem, no entanto, recelar o "tabu", a majestade dos *maiores cebedenses*. A falta de Alexandre Djuktich desaparece diante do atentado. Transformando-o em mártir, a C.B.D. nada mais fez do que enchê-lo de razões. Justificando o seu insucesso no caso da desistência da França, confessou-se incapaz, desacreditada, insuficiente até para desfazer um equívoco, para combater a mentira com uma verdade. Passou, em síntese, um atestado de desprestígio em seus próprios dirigentes...

Brilham os cavaleiros nacionais

LIMA, 22 — (United Press) — Iniciou-se à noite passada a série de torneios hipicos militares entre o Brasil e o Perú em benefício das vítimas do terremoto de Cuzco.

Os brasileiros são os seguintes: Major Rubens Continentino, com o cavalo *Zorrino;* major Castro Pinto, com o cavalo *Dinamo;* major Eloi Oliveira, com o cavalo *Fulgor;* comandante José Franco, com o cavalo *Adonis;* capitão Mário Castro Pinto, com o cavalo *Abb*.

Na primeira prova, o major Alejandro Sanchez, do Perú, não cometeu nenhuma falta; o capitão Armando Ruiz, peruano, cometeu 4 faltas; o comandante Franco, brasileiro, cometeu 8 faltas.

A prova por equipe teve o seguinte resultado: 1.º — Brasil com 70 faltas e 2.º Perú com 104 faltas.

A prova individual teve o seguinte resultado: 1.º — capitão Mário Castro, do Brasil, com 7 faltas apenas em um minuto 33 segundos e 3/5.

O TIJUCA ESTEVE A PIQUE DE VENCER O FLAMENGO

PRENDENDO A BOLA, OS "CAJUTIS" PERTURBARAM O LIDER — 38 x 31 A CONTAGEM — ATLÉTICA E BOTAFOGO OS OUTROS VENCEDORES — PRELIMINARES E ARBITRAGENS

Flamengo, Botafogo e Atlética do Grajaú foram os vencedores da rodada de ontem pelo Campeonato Carioca de Basquetebol.

Na Gávea, o rubro-negro conseguiu sôbre o Tijuca a vantagem de 38x31. No Estádio Hugo Pádula, a Atlética venceu o Sampaio por 46x28 e, finalmente, no Mourisco, o Botafogo impôs-se ao América por 68x26.

FLAMENGO X TIJUCA

O Tijuca foi à Gávea, não para cumprir simplesmente um jôgo de rodada, mas, propriamente, para vencer um lider. E não estêve longe disso.

Até os cinco minutos finais a peleja pendia para os dois lados. Foi um jôgo de nível técnico elevado, pois o quinteto "cajuti" usou uma técnica que, embora não fôsse do agrado público, sem atacar, ou melhor, atacando na certa para que o "five" rubro-negro não tivesse chance de revidar, cortou assim a movimentação da peleja, a enxurrada de cestas e foi por isso muitas vezes vaiado, mas perdeu sem "fazer pelada" e teve méritos, portanto.

A primeira etapa encerrou-se com a vantagem de 20x14 para o Flamengo, depois dos empates de 5x5, 6x6 e 8x8.

Na fase complementar, ainda o Flamengo conseguiu avantajar-se chegando a 27x20 e 29x22, mas o Tijuca paulatinamente foi tirando a diferença, e sempre "prendendo" a bola como se estivesse com vantagem, diminuiu a contagem para 32x30.

Finalmente, duas arrancadas do Flamengo, oriundas de dois passes mal feitos pelo Tijuca, deram oportunidade ao líder de contra-atacar e conseguir avantajar-se novamente, chegando então a 36x31. Em seguida a bandeira amarela foi para a mesa, Marvio e depois Celso Mayer sairam com quatro faltas e o Tijuca era então definitivamente vencido, por 38x31.

QUADROS E MARCADORES

Flamengo — Tião (13), Godinho (6), Alfredo (8), Algodão (7), Zé Mario (2) e Raimundo (2).

Tijuca — Alvaro 12, Valdir (6), Celso (8), Silvio (4), Zurab (2) e Marvio.

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar entre juvenis o Flamengo foi o vencedor por 44 a 26. Funcionou na arbitragem dos dois jogos a dupla Aladino Astuto-Nei Sodré, com desempenho normal.

ATLETICA X SAMPAIO

Mesmo jogando mal, a Atlética não teve dificuldades em vencer o Sampaio na peleja de ontem. Já na primeira etapa, o "five" atleticano conseguia a vantagem de 27x16 que lhe emprestou certa comodidade para a fase complementar.

Na Atlética, apenas Rui de Freitas atuou com acêrto.

QUADROS E

Atlética Grajaú — Rui (6), Cleto (13), Passarinho (6), Helinho (5), Montanha (5), Zé Luiz (5), Haroldo, Barcelos (6) e Ediane (4).

Sampaio — Valter (7), Honorato, Hugo (2), Tomé (3), Ailton, Luiz (3), Heitor e Mario (13).

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar os juvenis da Atlética venceram por [illegible] e a arbitragem estava a cargo da dupla Helio Louzada-João [illegible]tuária com bom desempenho.

BOTAFOGO X AMERICA

O Botafogo impôs ao América nova e contundente derrota, vencendo-o por 62x26. A primeira etapa foi-lhe também favoravel por 27x16.

QUADROS E MARCADORES

Botafogo — Tales (24), Andrelin (9), Caco (7), Genilio (23), Hermes (11), Catalano (2) e Guilherme (2).

América — Marinho (2), Roberto (3), Osvaldo (8), Carrano (2), Mozart (2), Airton, Luiz (8) e Marcos (2).

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na peleja de juvenis o Botafogo venceu por 28x23. Na arbitragem funcionou a dupla Cesar Porto-Luiz Marzano, com desempenho normal.

Resultados da rodada de ontem do internacional

Os jogos realizados ontem nas quadras do Tijuca Tênis Clube pelo Torneio Internacional de Tênis promovido pelo grêmio Cajuti, ofereceram os seguintes resultados: Simples de Damas — Pequenina Azevedo venceu Carmen Ferreira por 6x2-6x0. Ruth Mesquita venceu Zuleide Muniz por 6x4-6x4. Simples de Cavalheiros — Paulo Ferraz venceu Adhemar Faria por 6x3-6x2. José Aguero derrotou Eduardo Mello por 6x2-3x6-6x4. Herbert Mesquita foi derrotado por Luiz Carlos por 6x4-6x4. Roberto Mello venceu Tácito Silveira por 8x6-0x1. Duplas Mistas — Ruth Mesquita-Luciano Machado venceram Nair Mesquita-João Carlos por 6x4-6x2. Waldelina Fraga-Mário Pires venceram Karin Nigaard-Herbert Haupt por 6x4-6x2. Lucia Eva-José Aguero venceram Marsy Ribeiro-Rui Ribeiro por 6x4-6x3.

CARLOS sabe o que é bom.
ele USA E ABUSA de MATTE LEÃO
Já vem queimado!

elimine o Ponto Fraco com o desodorante Typon
Rápido! Prático! Infalível!

A procura de ingressos para o jôgo Itália x Suécia

S. PAULO, 23 — (Asapress) — Em virtude da grande procura de ingressos, para o jôgo Itália e Suécia, foi posto a partir de hoje, a venda de cadeiras numeradas, na Galeria Prestes Maia nesta capital.

Outro triunfo dos "Gatos"

S. PAULO, 23 — (Asapress) — Prosseguindo, sua temporada invicta, nesta capital, o quinteto do "Brigham Young University", derrotou na noite de ontem, no Ginásio Pacaembú, a "five" do Corintians pelo escore de 49 a 25. A renda do prélio foi de..... Cr$ 103.520,00. As duas equipes formaram assim: BYU — Minson, Hilman, Jarman, Cristonse, Jone. *Corintians* — Angelim, Braz, Libiano, Luizinho e Sinistro.

DIA DE MUITA ATIVIDADE EM QUITANDINHA

A síntese dos trabalhos inaugurais do Congresso da FIFA — Casos esportivos e casos políticos — A Argentina queria homenagear o general San Martin e um delegado europeu quis saber se êle estava presente — Copa do Mundo de 1958: Suécia — O Japão, Alemanha e o Sarre problemas difíceis

(De um observador da TRIBUNA DA IMPRENSA)



CONGRESSO INTERNACIONAL DE FUTEBOL — Início movimentado. Havia muita gente, trinta e quatro nações. A policia e o esporte mesclaram-se. Falou-se muito...

As 10 horas e 25 minutos da manhã de ontem, foram iniciados os trabalhos do Congresso Internacional de Futebol. A mesa era presidida pelo sr. Jules Rimet e na vice-presidência estava o sr. R. W. Seeldrayers, coadjuvados por todos os membros do Comitê de Organização da FIFA.

O sr. João Lira Filho foi o primeiro orador. Fez a saudação aos delegados em nome do Brasil. O agradecimento coube ao sr. Jules Rimet, que falou em nome dos congressistas estrangeiros.

Ainda ao presidente da FIFA coube um aviso esclarecedor dirigido aos presentes: doravante, todos os discursos seriam lidos em inglês, francês e espanhol. Continuando com a palavra, o sr. Jules Rimet declarou aberto o trabalho do Congresso. Procedeu-se, em seguida, à leitura dos nomes de todos os congressistas: 34 nações lá estavam representadas.

O dr. Luiz Valenzuela, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, solicitou a palavra para o dr. José M. Covatto, delegado argentino.

A PRIMEIRA MANIFESTAÇAO POLITICA

O discurso do sr. Covato seria também a primeira interferência politica no desenrolar do Congresso. Aproveitou-se o representante portenho para fazer "peronismo". Abriu-se em elogios ao regime de govêrno de seu país, fazendo uma biografia colorida do general Don José de San Martin. Invocou o fato de ser êste o primeiro Congresso realizado na América do Sul e quis uma homenagem especial a San Martin, que — em sua opinião — é o "simbolo da liberdade na América do Sul".

A delegação uruguaia silenciosa e polidamente mostrou-se descontente; e de uma bancada européia partiu uma pergunta até certo ponto hilariante. Queriam saber se o general estava presente...

Dos orientais surgiu também um voto de pesar pela ausência do sr. Rivadávia Correia Meier, formulando desejos de vê-lo restabelecido prontamente.

A resposta à proposta argentina veio do sr. Luiz Aranha. Hábil e com muito tirocinio falou em liberdade, em democracia e fez nula a sugestão argentina. Solicitou também ao presidente Jules Rimet que não consentisse fossem abordados assuntos fora da pauta. A ata do Congresso de 1948, logo após, foi aprovada unanimemente. O sr. Jules Rimet aproveitou a ocasião para sugerir a conservação dos delegados da França e da Inglaterra para o contrôle da ata do presente conclave, e revelou que a FIFA aceitara também o pedido de filiação da Nicaragua. A aceitação foi ratificada sem qualquer discordância por tôdas as delegações presentes. A mesma sorte teve o Irak, que é assim o novo filiado à FIFA.

A VOZ DA FINLANDIA

Uma voz eloquente, uma opinião que deve ser acatada, a do sr. Erik Von Frenkell, que como representante finlandês bateu-se pela reinclusão da Alemanha e do Japão. E defendeu o seu ponto de vista dizendo que sem uma sólida amisade entre os povos nunca se evitarão as guerras, que através do esporte a existência dessa compreensão e dessa amisade tornar-se-á possivel. Manifestou-se também solidário à inclusão do Sarre, desde que êste seja reconhecido um Estado. Achou difícil evitar-se a intromissão da politica internacional no esporte, mas frisou que ela deve ser combatida o mais possivel.

O delegado da França indagou, então, se a filiação do Sarre tem o caráter provisório, declarando que assim apoiará a sua consumação. O sr. Jules Rimet, interferindo, esclarece que a situação do Sarre depende, acima de tudo, de sua posição politica. Os iugoslavos surgiram com uma contra-proposta para a solução do "caso Sarre": admití-lo como membro extraordinário, permitindo-lhe o intercâmbio de relações esportivas com os demais povos, sem oferecer-lhe, porém, os demais direitos concedidos a outros filiados.

CONTRARIOS OS INGLESES

A representação da Inglaterra lembrou o regulamento da FIFA. Por êle não pode haver apoio à pretensão acatando o Sarre em caráter provisório. O Comitê deve apreciar o problema e o Congresso dirá se homologa a decisão sugerida. Novamente o sr. Erik Von Frenckell pediu a palavra para um esclarecimento. Não estava ali como representante da Alemanha, do Japão ou do Sarre, mas sim como advogado dos principios de fraternidade universal.

ADMITIDO O SARRE

Conquanto a delegação argentina pedisse a leitura do regulamento para esclarecimento ao seu voto, o sr. Jules Rimet deliberou submeter a admissão do Sarre à votação. Terminada a verificação da mesma registou-se a vitória da proposição iugoslava, que sugeria uma filiação provisória para o Sarre. A essa altura, foram suspensos os trabalhos. Estava concluida a primeira parte.

REINICIO: O REGRESSO DA ALEMANHA

A segunda etapa de atividades, ontem, no Congresso de Quitandinha foi tão calorosa quanto a primeira. A Suiça quis começá-la trazendo à tona a readmissão da Alemanha. Depois de ouvidas várias opiniões, inclusive a de Israel contrária a volta da Alemanha em vista da situação de seu território, dividido em várias zonas — o plenário votou e aprovou a moção suiça, que atribuia amplos poderes ao Comitê para estudar a readmissão das entidades alemães. O Estado de Israel, contudo, manteve-se firme e coerente com o seu ponto de vista inicial, votando contra.

O JAPAO AGITA

O pedido de refiliação do Japão tecendo com a Iugoslavia. A Secretaria expôs que não podia haver uma deliberação para o pedido nipônico. Isto porque os esclarecimentos prestados não correspondiam às exigências formuladas. Finalmente, a proposta foi votada e o Comitê de Organização da FIFA ficou encarregado de resolver o caso do Japão.

A SURPRESA DO DIA

Alegando cansaço, o sr. I. Schricker demitiu-se do cargo de secretário geral da FIFA. A secretaria da mesa pediu ao Congresso a fixação de uma pensão ao demissionário, o que foi aprovado unanimemente.

COPA DO MUNDO DE 58

O representante da Suécia, dirigindo-se aos seus pares, concordou com a realização da Copa do Mundo de 1954 na Suiça, desde que, o mesmo aconteça com o seu país em 1958. A delegação suiça apoiou calorosamente a proposta sueca, o mesmo acontecendo na indicação do local. O delegado Argentina, no entanto, dizendo ser um direito dos membros discutir com urgência a modificação dos estatutos, acha que se deve protelar, temporariamente, a proposta sueca. Acentuou que não deseja modificar as decisões quanto ao Campeonato de 1958, mas pleiteou que a próxima Copa do Mundo tenha como sede a América do Sul e o local escolhido seja determinado pela Confederação Sul-Americana. O México fez-se solidário com os argentinos, impondo, porém, uma condição: a não interferência da Confederação Sul-Americana na indicação do local. O delegação espanhol partilhou da opinião mexicana. Deliberou-se que sòmente seria votada a realização da Copa de 1958 na Suécia. Proposta que foi aceita e que emocionou o delegado sueco.

EM FOCO A COPA DE 1962

A Argentina voltou à cena lavrando um protesto por não ter sido votada sua proposta sôbre o Campeonato de 1962, dizendo que o Comitê não é o dono da Assembléia. Votou-se, então, se a proposta deveria ser discutida. Onze votos foram favoraveis e nove contra. A França levantou-se por intermédio de seu delegado para afirmar que seria uma temeridade decidir-se sôbre a localização de Campeonatos, com 12 anos de antecedência e, o delegado da Escócia, reforçando a manifestação do seu colega francês, disse que "em 1962 a maioria dos presentes já estará no céu ou no inferno". A Itália, também, definiu-se contra a proposta argentina. Mais alguns apartes, mais alguns esclarecimentos dos argentinos e, o primeiro dia de trabalho do Congresso de Futebol estava encerrado. Eram 13 horas.

Noticiário da Copa do Mundo

No campo do Bangu A. C., em Moça Bonita, o selecionado mexicano efetuou um ensaio individual, que foi encerrado com batebola no meio do gramado.

* * *

A cada ensaio que realiza, o "scratch" sueco convence aos "olheiros" que, estão fadados a brilhar no certame mundial, pois praticam um futebol prático e produtivo.

* * *

No campo da Escola Nacional de Educação Fisica e Desportos, a seleção dos Estados Unidos encerrou os preparativos para o jôgo de domingo em Curitiba contra o da Espanha, perdendo por 2 a 1, para um quadro da Fortaleza São João.

* * *

Chegará, hoje, às 16,30 horas, no aeroporto Santos Dumont, a delegação uruguaia que intervirá no Campeonato Mundial de Futebol.

* * *

Com destino à "Cidade Sorriso" — Curitiba — seguiu na manhã de hoje a delegação norte-americana.

* * *

A seleção da Itália, que se encontra em São Paulo, encerrou os seus preparativos para estreiar na Copa do Mundo, domingo, contra a Suecia.

* * *

Treinou na tarde de ontem, na cancha do América, em Belo Horizonte, o selecionado suiço que enfrentará o da Iugoslávia, domingo, no Estádio "Independência". Dentre os valores suiços que mais se destacaram no ensaio, foram citados os avantes Pichel e Fatton e o zagueiro Rey.

* * *

Os "cracks" ingleses, Mathew e Taylor, chegaram à esta Capital, ontem, por via aérea. Esses dois jogadores não integrarão o conjunto que jogará contra o Chile depois de amanhã, por não estarem aclimatados.

HOJE,
EM TODOS OS BARES
TIP-TOP
a saborosa cerveja de inverno
da ANTARCTICA

Rio-Nova York



Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 22 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraibas Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinem à Europa, a Moore McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

Mais informações, com

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S. A.

Praça Mauá, 7 - 7º. andar - Rio de Janeiro

RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ